7

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 7º ANO

Caderno de atividades

PROFESSOR

Para Viver Juntos

sm

Para Viver Juntos

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL **7º ANO**

7

Caderno de atividades

Organizadora Edições SM
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por Edições SM.

São Paulo,
1ª edição
2015

sm

***Para Viver Juntos* – Português 7 – Caderno de atividades**
© Edições SM Ltda.
Todos os direitos reservados
Direção editorial Juliane Matsubara Barroso
Gerência editorial Roberta Lombardi Martins
Gerência de processos editoriais Marisa Iniesta Martin
Coordenação de edição Cintia S. Kanashiro
Edição e preparação Thais Yumi Tamachiro
Assistência administrativa editorial Flavia Casellato Cunha
Revisão Sônia Galindo Melo
Coordenação de *design* Erika Tiemi Yamauchi Asato
Coordenação de arte Ulisses Pires
Projeto gráfico Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo
Capa Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo sobre ilustração de Estúdio Colletivo
Edição de arte Dito e Feito Comunicação e JS Design Comunicação Visual
Iconografia Josiane Laurentino, Bianca Fanelli, Susan Eiko Diaz
Tratamento de imagem Marcelo Casaro
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Para viver juntos : português : ensino fundamental : caderno de atividades / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM . — 1. ed. — São Paulo : Edições SM, 2015. — (Para viver juntos)

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.
Bibliografia.
ISBN 978-85-418-0829-3 (aluno)
ISBN 978-85-418-0830-9 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) 2. Português (Ensino fundamental) – Atividades e exercícios I. Série.

15-03195 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Português : Ensino fundamental 372.6

1ª edição, 2015

Edições SM Ltda.
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
edicoessm@grupo-sm.com
www.edicoessm.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

O desafio do processo de ensino-aprendizagem na atualidade é constante. O aluno hoje convive com excesso de informações, aparatos e dispositivos tecnológicos de todos os tipos, na velocidade com que o cotidiano transcorre.

Diante dos múltiplos estímulos do mundo contemporâneo, fica difícil ter um momento para verificar o aprendizado, aprimorar o conhecimento, desenvolver competências e habilidades e estudar para as avaliações escolares.

É com o objetivo de contribuir com todos esses processos que apresentamos este **Caderno de Atividades**. As atividades desenvolvem nos alunos diferentes habilidades e estratégias. A intenção é possibilitar à turma aperfeiçoar seus potenciais por meio de atividades para realizar de modo mais autônomo, em casa ou na própria sala de aula, além de estudar para avaliações. Também faz parte da proposta aprofundar um aspecto importante de cada disciplina.

Educar, nos dias atuais, exige que se promova um trabalho de aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina, mas também de desenvolvimento de competências e habilidades, preparando o aluno para exercer sua cidadania de modo pleno e para colaborar com a construção de um mundo mais justo, igualitário e solidário.

Esperamos que você possa aproveitar bastante este **Caderno de Atividades**; que ele seja um instrumento que potencialize e dinamize seus estudos e lhe proporcione um momento rico de sistematização do aprendizado.

Bom trabalho!

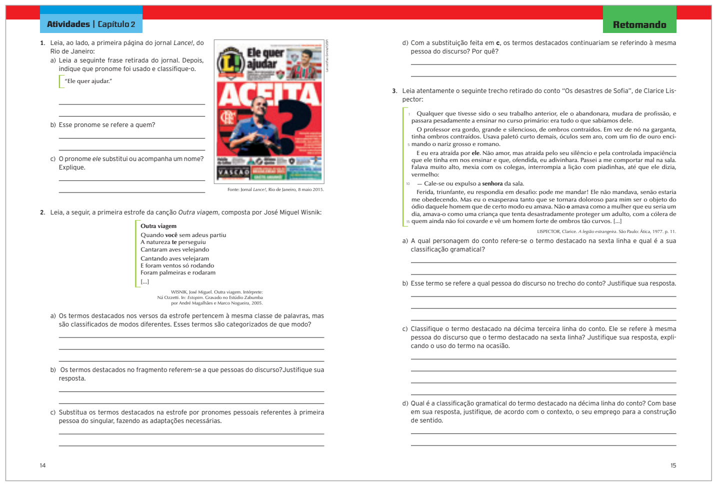
A equipe editorial.

CONHEÇA SEU LIVRO

Este **Caderno** está organizado em duas partes: **Atividades** e **De olho nas avaliações**.

Atividades

Esta parte é composta de duas seções: *Retomando* e *Aprofundando*.


Atividades | Capítulo 2

Retomando

1. Leia, ao lado, a primeira página do jornal *Lance!*, do Rio de Janeiro:

a) Leia a seguinte frase retirada do jornal. Depois, indique que pronome foi usado e classifique-o.

"Ele quer ajudar."

b) Esse pronome se refere a quem?

c) O pronome *ele* substitui ou acompanha um nome? Explique.

Fonte: Jornal *Lance!*, Rio de Janeiro, 8 maio 2015.

2. Leia, a seguir, a primeira estrofe da canção *Outra viagem*, composta por José Miguel Wisnik:

Outra viagem
Quando **você** sem adeus partiu
A natureza **te** perseguiu
Cantaram aves velejando
Cantando aves velejaram
E foram ventos só rodando
Foram palmeiras e rodaram
[...]

WISNIK, José Miguel. Outra viagem. Intérprete: Ná Ozzetti. In: *Estopim*. Gravado no Estúdio Zabumba por André Magalhães e Marco Nogueira, 2005.

a) Os termos destacados nos versos da estrofe pertencem à mesma classe de palavras, mas são classificados de modos diferentes. Esses termos são categorizados de que modo?

b) Os termos destacados no fragmento referem-se a que pessoas do discurso? Justifique sua resposta.

c) Substitua os termos destacados na estrofe por pronomes pessoais referentes à primeira pessoa do singular, fazendo as adaptações necessárias.

14

d) Com a substituição feita em **c**, os termos destacados continuariam se referindo à mesma pessoa do discurso? Por quê?

3. Leia atentamente o seguinte trecho retirado do conto "Os desastres de Sofia", de Clarice Lispector:

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão, e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano.

E eu era atraída por **ele**. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a **senhora** da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não **o** amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastradamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. [...]

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1977. p. 11.

a) A qual personagem do conto refere-se o termo destacado na sexta linha e qual é a sua classificação gramatical?

b) Esse termo se refere a qual pessoa do discurso no trecho do conto? Justifique sua resposta.

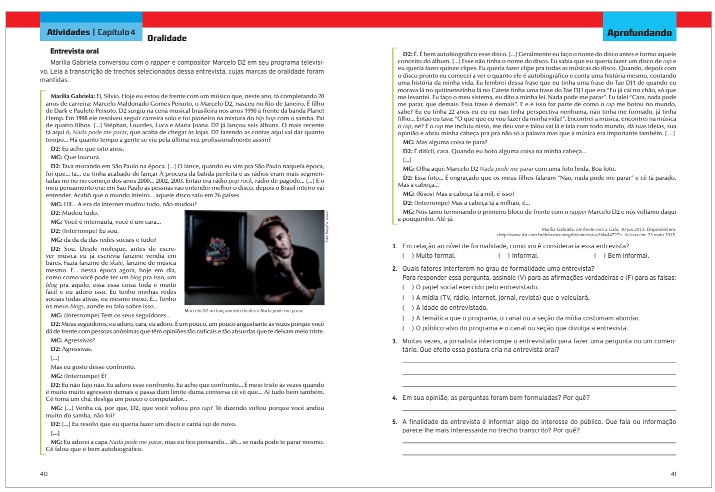
c) Classifique o termo destacado na décima terceira linha do conto. Ele se refere à mesma pessoa do discurso que o termo destacado na sexta linha? Justifique sua resposta, explicando o uso do termo na ocasião.

d) Qual é a classificação gramatical do termo destacado na décima linha do conto? Com base em sua resposta, justifique, de acordo com o contexto, o seu emprego para a construção de sentido.

15

Retomando

Esta seção possibilita retomar os conteúdos estudados no projeto *Para viver juntos* por meio de mais atividades diversificadas e que trabalham habilidades específicas.


Atividades | Capítulo 4

Oralidade

Aprofundando

Entrevista oral

Marília Gabriela conversou com o *rapper* e compositor Marcelo D2 em seu programa televisivo. Leia a transcrição de trechos selecionados dessa entrevista, cujas marcas de oralidade foram mantidas.

Marília Gabriela: Ei, Silvio. Hoje eu estou de frente com um músico que, neste ano, tá completando 20 anos de carreira: Marcelo Maldonado Gomes Peixoto, o Marcelo D2, nasceu no Rio de Janeiro. É filho de Dark e Paulete Peixoto. D2 surgiu na cena musical brasileira nos anos 1990 à frente da banda Planet Hemp. Em 1998 ele resolveu seguir carreira solo e foi pioneiro na mistura do *hip hop* com o samba. Pai de quatro filhos. [...] Stéphan, Lourdes, Luca e Maria Joana. D2 já lançou seis álbuns. O mais recente tá aqui ó, *Nada pode me parar*, que acaba de chegar às lojas. D2 fazendo as contas aqui vai dar quanto tempo... Há quanto tempo a gente se viu pela última vez profissionalmente assim?

D2: Eu acho que oito anos.

MG: Que loucura.

D2: Tava morando em São Paulo na época. [...] O lance, quando eu vim pra São Paulo naquela época, foi que... ta... eu tinha acabado de lançar À procura da batida perfeita e as rádios eram mais segmentadas no no no começo dos anos 2000... 2002, 2003. Então era rádio *pop rock*, rádio de pagode... [...] E o meu pensamento era: em São Paulo as pessoas vão entender melhor o disco, depois o Brasil inteiro vai entender. Acabô que o mundo inteiro... aquele disco saiu em 26 países.

MG: Hã... A era da internet mudou tudo, não mudou?

D2: Mudou tudo.

MG: Você é internauta, você é um cara...

D2: (Interrompe) Eu sou.

MG: da da da das redes sociais e tudo?

D2: Sou. Desde moleque, antes de escrever música eu já escrevia fanzine vendia em bares. Fazia fanzine de *skate*, fanzine de música mesmo. E... nessa época agora, hoje em dia, como como você pode ter um *blog* pra isso, um *blog* pra aquilo, essa essa coisa toda é muito fácil e eu adoro isso. Eu tenho minhas redes sociais todas ativas, eu mesmo mexo. É... Tenho os meus *blogs*, aonde eu falo sobre isso...

Marcelo D2 no lançamento do disco *Nada pode me parar*.

MG: (Interrompe) Tem os seus seguidores...

D2: Meus seguidores, eu adoro, cara, eu adoro. É um pouco, um pouco angustiante às vezes porque você dá de frente com pessoas anônimas que têm opiniões tão radicais e tão absurdas que te deixam meio triste.

MG: Agressivas?

D2: Agressivas.

[...]

Mas eu gosto desse confronto.

MG: (Interrompe) É?

D2: Eu não fujo não. Eu adoro esse confronto. Eu acho que confronto... É meio triste às vezes quando é muito muito agressivo demais e passa dum limite duma conversa cê vê que... Aí tudo bem também. Cê toma um chá, desliga um pouco o computador...

MG: [...] Venha cá, por que, D2, que você voltou pro *rap*? Tô dizendo voltou porque você andou muito do samba, não foi?

D2: [...] Eu resolvi que eu queria fazer um disco e cantá *rap* de novo.

[...]

MG: Eu adorei a capa *Nada pode me parar*, mas eu fico pensando... äh... se nada pode te parar mesmo. Cê falou que é bem autobiográfico.

40

D2: É. É bem autobiográfico esse disco. [...] Geralmente eu faço o nome do disco antes e formo aquele conceito do álbum. [...] Esse não tinha o nome do disco. Eu sabia que eu queria fazer um disco de *rap* e eu queria fazer quinze clipes. Eu queria fazer clipe pra todas as músicas do disco. Quando, depois com o disco pronto eu comecei a ver o quanto ele é autobiográfico e conta uma história mesmo, contando uma história da minha vida. Eu lembrei dessa frase que eu tinha uma frase do Tae DJ1 de quando eu morava lá no quitinetezinho lá no Catete tinha uma frase do Tae DJ1 que era "Eu já caí no chão, só que me levantei. Eu faço o meu sistema, eu dito a minha lei. Nada pode me parar". Eu falei "Cara, nada pode me parar, que demais. Essa frase é demais". E e e isso faz parte de como o *rap* me botou no mundo, sabe? Eu eu tinha 22 anos eu eu eu não tinha perspectiva nenhuma, não tinha me formado, já tinha filho... Então eu tava: "O que que eu vou fazer da minha vida?". Encontrei a música, encontrei na música o *rap*, né? E o *rap* me incluiu nisso, me deu voz e falou vai lá e fala com todo mundo, dá tuas ideias, sua opinião e abriu minha cabeça pra pra não só a palavra mas que a música era importante também. [...]

MG: Mas alguma coisa te para?

D2: É difícil, cara. Quando eu boto alguma coisa na minha cabeça...

[...]

MG: Olha aqui: Marcelo D2 *Nada pode me parar* com uma foto linda. Boa foto.

D2: Essa foto... É engraçado que os meus filhos falaram "Não, nada pode me parar" e cê tá parado. Mas a cabeça...

MG: (Risos) Mas a cabeça tá a mil, é isso?

D2: (Interrompe) Mas a cabeça tá a milhão, é...

MG: Nós tamo terminando o primeiro bloco de frente com o *rapper* Marcelo D2 e nós voltamo daqui a pouquinho. Até já.

Marília Gabriela. *De frente com a Gabi*, 30 jun 2013. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/defrentecomgabi/entrevistas/?id=44727>. Acesso em: 23 maio 2015.

1. Em relação ao nível de formalidade, como você consideraria essa entrevista?
( ) Muito formal. ( ) Informal. ( ) Bem informal.

2. Quais fatores interferem no grau de formalidade uma entrevista?
Para responder essa pergunta, assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas:
( ) O papel social exercido pelo entrevistado.
( ) A mídia (TV, rádio, internet, jornal, revista) que o veiculará.
( ) A idade do entrevistado.
( ) A temática que o programa, o canal ou a seção da mídia costumam abordar.
( ) O público-alvo do programa e o canal ou seção que divulga a entrevista.

3. Muitas vezes, a jornalista interrompe o entrevistado para fazer uma pergunta ou um comentário. Que efeito essa postura cria na entrevista oral?

4. Em sua opinião, as perguntas foram bem formuladas? Por quê?

5. A finalidade da entrevista é informar algo do interesse do público. Que fala ou informação parece-lhe mais interessante no trecho transcrito? Por quê?

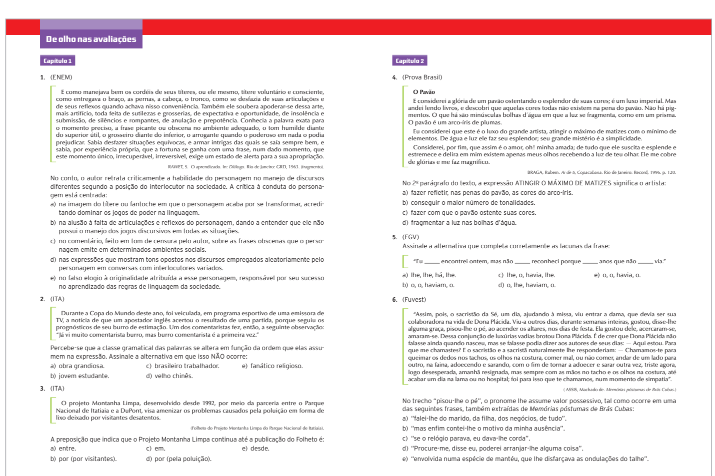
41

Aprofundando

Esta seção tem como proposta fazer atividades sobre algum aspecto relevante da disciplina, no caso, diferentes dimensões de estudo do eixo de oralidade.

De olho nas avaliações

Apresenta atividades de exames nacionais, como Saeb, Saresp, Enem, Olimpíadas, ETECs, vestibulares e outros.


De olho nas avaliações

Capítulo 1

1. (ENEM)

E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insolência e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equívocas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irrecuperável, irreversível, exige um estado de alerta para a sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: *Diálogo*. Rio de Janeiro: GRD, 1963. (fragmento).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada:

a) na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
b) na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.
c) no comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
d) nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
e) no falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

2. (ITA)

Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: "Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez."

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão. Assinale a alternativa em que isso NÃO ocorre:

a) obra grandiosa. c) brasileiro trabalhador. e) fanático religioso.
b) jovem estudante. d) velho chinês.

3. (ITA)

O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia).

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é:

a) entre. c) em. e) desde.
b) por (por visitantes). d) por (pela poluição).

86

Capítulo 2

4. (Prova Brasil)

O Pavão

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d´água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 120.

No 2º parágrafo do texto, a expressão ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES significa o artista:

a) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
b) conseguir o maior número de tonalidades.
c) fazer com que o pavão ostente suas cores.
d) fragmentar a luz nas bolhas d'água.

5. (FGV)
Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"Eu ____ encontrei ontem, mas não ____ reconheci porque ____ anos que não ____ via."

a) lhe, lhe, há, lhe. c) lhe, o, havia, lhe. e) o, o, havia, o.
b) o, o, haviam, o. d) o, lhe, haviam, o.

6. (Fuvest)

"Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando à missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de Dona Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou Dona Plácida. É de crer que Dona Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: — Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: — Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia".

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

No trecho "pisou-lhe o pé", o pronome lhe assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*:

a) "falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo".
b) "mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência".
c) "se o relógio parava, eu dava-lhe corda".
d) "Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa".
e) "envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe".

87

SUMÁRIO

Atividades

Capítulo 1
- Retomando 6

Capítulo 2
- Retomando 14
- Aprofundando 22

Capítulo 3
- Retomando 24

Capítulo 4
- Retomando 32
- Aprofundando 40

Capítulo 5
- Retomando 42

Capítulo 6
- Retomando 50
- Aprofundando 58

Capítulo 7
- Retomando 60

Capítulo 8
- Retomando 68
- Aprofundando 76

Capítulo 9
- Retomando 78

De olho nas avaliações

Capítulo 1 86

Capítulo 2 87

Capítulo 3 88

Capítulo 4 89

Capítulo 5 90

Capítulo 6 91

Capítulo 7 92

Capítulo 8 93

Capítulo 9 95

Anastasia-Kul/Stock/Getty Images

1. Leia o conto "Um apólogo", de Machado de Assis.

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados... Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

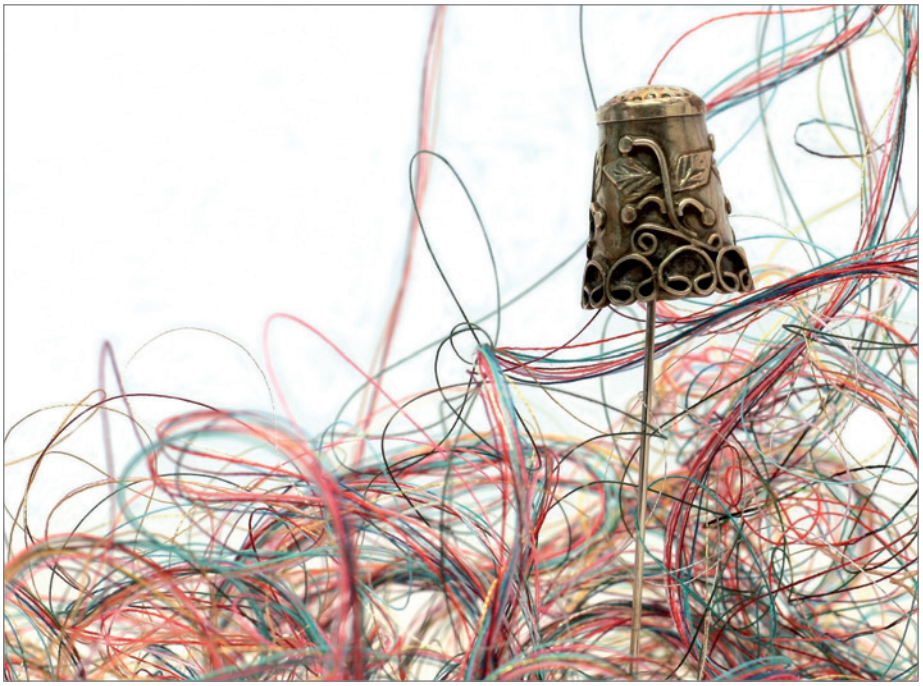
— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.



OneSmallSquare/Shutterstock.com/ID/BR

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o das mucamas? Vamos, diga lá. Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Machado de Assis. "Um apólogo". In: *Várias histórias*. São Paulo: Martin Claret, 2004. p.110-112.

GLOSSÁRIO

apólogo: narrativa mais ou menos longa, que contém uma lição moral.
acolchetar: colocar colchete(s) em uma blusa, prender, unir ou fechar.
balaio: cesto grande para guardar ou transportar objetos.
subalterno: indivíduo que está sob as ordens de outro.

a) Qual é o foco narrativo apresentado no parágrafo destacado do conto e qual o tipo de narrador apresentado? Justifique sua resposta com exemplos.

Esse trecho do conto é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente, que não participa da história. Contudo, revela aos leitores as ações, os sentimentos e pensamentos das personagens, como comprovam os verbos na seguinte passagem do conto: "(...) chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. (...)"

b) Na quarta linha do conto, a voz narrativa pertence a qual personagem?

À linha.

c) A escolha do foco narrativo em terceira pessoa permite que exista um diálogo como o que se dá entre as personagens linha e agulha, carregado de tensão. Se esse conto fosse narrado em primeira pessoa, isso seria possível?

Não, pois se o conto fosse narrado em primeira pessoa (no caso, na voz da personagem agulha), haveria quebra da expectativa do leitor diante das cenas narradas. O conto não seria narrado com tanta imparcialidade, pois uma das personagens envolvidas na discussão narraria de acordo com sua perspectiva dos fatos.

2. Relacione a segunda coluna com a primeira, indicando quais são os respectivos elementos que constituem a narrativa do conto.

(1) Foco narrativo
(2) Conto
(3) Narrador em primeira pessoa
(4) Narrador em terceira pessoa

(2) Gênero narrativo
(4) Narrador-observador
(3) Narrador-personagem
(1) Ponto de vista escolhido pelo autor

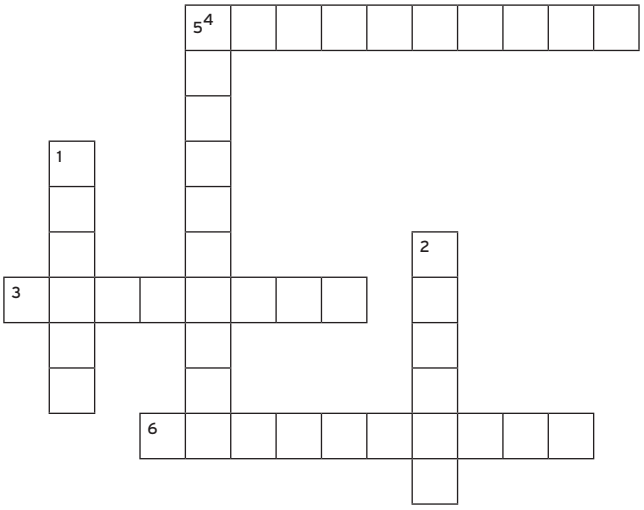
3. Complete o diagrama com as palavras que correspondem aos elementos estruturais do gênero conto e aos artifícios da narrativa em geral.

Horizontal

3. Resolução do conflito. Desfecho
5. Narrador que não participa dos acontecimentos narrados e apresenta a história de uma perspectiva mais neutra e imparcial. Observador
6. Narrador que participa diretamente dos acontecimentos narrados e apresenta a história de uma perspectiva mais subjetiva. Personagem

Vertical

1. Situação de tensão desenvolvida na narrativa de um conto. Enredo
2. Auge do conflito ou ponto de tensão máxima da narrativa. Clímax
4. Narrador que revela aos leitores as ações, os sentimentos e pensamentos das personagens. Onisciente



- Escolha uma das palavras do diagrama anterior e escreva uma frase usando-a.

Resposta pessoal.

Os determinantes do substantivo

4. Leia a seguir o começo de uma reportagem sobre os maiores animais do mundo e responda às questões a seguir.

> **Clique Ciência: quais os maiores animais do mundo?**
>
> Ao pensar nos maiores animais que existem, nos lembramos sempre de elefantes, ursos e outros animais terrestres. Mas é no mar que está o "número um" da lista: a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*). Trata-se da maior criatura viva que existe e já existiu, ultrapassando até mesmo os dinossauros [...].

Fonte: PRONIN, Tatiana. Clique Ciência: quais os maiores animais do mundo?. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2015/04/14/clique-ciencia-quais-os-maiores-animais-do-mundo.htm>. Acesso em: 14 abr. 2015.

a) Identifique os substantivos no título da reportagem.

Os substantivos são as palavras *ciência, animais* e *mundo*.

b) Que palavras ou expressões especificam o sentido da palavra *animais* no título?

As palavras *os, maiores* e a expressão *do mundo* especificam o sentido do substantivo *animais*.

c) Essas palavras pertencem a que classe gramatical?

Os (artigo); *maiores* (adjetivo); *do mundo* (locução adjetiva).

5. Releia esta frase do texto e observe a expressão que aparece entre aspas:

> Mas é no mar que está o "número um" da lista: a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*).

a) Na frase, a que classe gramatical corresponde a palavra *número?*

À classe gramatical dos substantivos.

b) Qual palavra na frase é responsável por fazer a palavra *número* funcionar como substantivo?

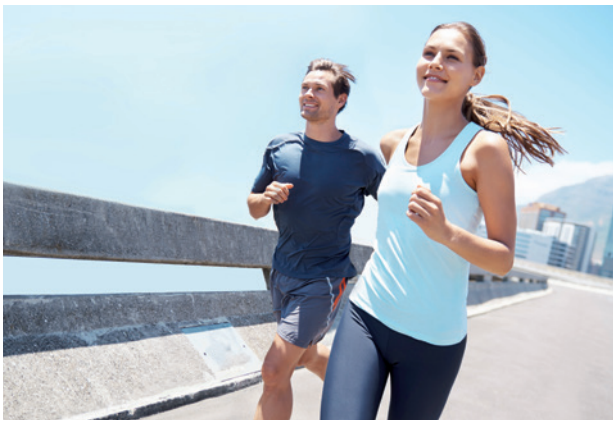
A palavra *o*.

c) A que classe gramatical pertence essa palavra?

Essa palavra pertence à classe dos artigos.

6. Observe atentamente a imagem a seguir.

Dos substantivos abstratos a seguir, escolha cinco que se associam diretamente à expressão revelada pelo casal da foto:



shapecharge/iStock/Getty Images

(X) rapidez
( ) agonia
(X) entusiasmo
(X) garra
( ) emoção
(X) agilidade
( ) lentidão
( ) delicadeza
(X) alegria
( ) fantasia

7. Leia, a seguir, o poema de Solano Trindade para responder às questões.

Notícias alegres da chegada da chuva

Bom dia terra!
Bom dia capim verde!
Bom dia barro vermelho molhado!
A chuva vestiu
seu vestido novo
e ouvi a sua cantiga de madrugada.

Bom dia Nova Olinda!
petróleo jorrou!
O petróleo trouxe roupa nova
para o Brasil!

Bom dia ó minha amada!
O meu amor está crescendo,
meus cabelos ficam brancos
como a bandeira da paz.

A canção do poeta
deu roupa nova a minh'a alma!

Viva a ternura das mulheres
Bom dia companheiros!

TRINDADE, Solano. *Poemas antológicos de Solano Trindade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2007. p. 42. (Coleção Obras antológicas).

a) Releia a primeira estrofe e observe os termos em destaque.

"Bom dia **terra**!
Bom dia **capim** verde!
Bom dia **barro** vermelho molhado!
A **chuva** vestiu
seu **vestido** novo
e ouvi a sua **cantiga** de madrugada."

O que é comum a todas as palavras em destaque nessa estrofe?

Todas as palavras em destaque nessa estrofe pertencem à classe gramatical dos substantivos.

b) Além de *Brasil*, qual outro substantivo próprio aparece na segunda estrofe?

Nova Olinda.

c) Copie do verso a seguir o substantivo. Depois, identifique as palavras que o acompanham e indique a classe gramatical delas.

"O meu amor está crescendo"

Substantivo: amor. As palavras que acompanham o substantivo, consideradas determinantes do substantivo *amor*, são *o* (artigo) e *meu* (pronome).

8. Leia a seguir o começo de uma reportagem sobre reeducação alimentar.

Treine seu cérebro a comer bem

Quem cresceu comendo *junk food* acha impossível viver sem batata frita, hambúrguer e refrigerante. Mas o cérebro é capaz de aprender a gostar do que é saudável em qualquer estágio da vida, segundo um estudo da Universidade de Tufts, nos Estados Unidos. Publicada na revista online inglesa *Nutrition & Diabets*, a pesquisa foi realizada com 13 adultos (homens e mulheres) acima do peso e oito deles iniciaram uma dieta rica em fibras, proteína magra e menos carboidrato. Após seis meses, os cientistas constataram, por meio de ressonância magnética, mudanças no cérebro daqueles que passaram por reeducação alimentar.

Fonte: CONTRERAS, Eliane. Treine seu cérebro a comer bem. *Revista Boa Forma*, ed. 336, out. 2014, p. 34.

a) No título da reportagem há um substantivo, qual é ele?

O substantivo é "cérebro".

b) No título, esse substantivo aparece determinado por outro termo, qual é ele? A que classe gramatical pertence?

O termo que determina o substantivo é "seu" e pertence à classe dos "pronomes". No caso, trata-se de um pronome pessoal.

c) Agora releia o seguinte trecho retirado do fragmento da reportagem:

> Mas o **cérebro** é capaz de aprender a gostar do que é saudável em qualquer **estágio** da vida, segundo um estudo da Universidade de Tufts, nos Estados Unidos. Publicada na revista online inglesa *Nutrition & Diabets*, a **pesquisa** foi realizada com 13 adultos (homens e mulheres) acima do peso e oito deles iniciaram uma **dieta** rica em fibras, proteína magra e menos carboidrato.

Fonte: CONTRERAS, Eliane. Treine seu cérebro a comer bem. *Revista Boa Forma*, ed. 336, out. 2014. p. 34.

Observe as palavras destacadas no trecho anterior e complete o quadro a seguir, conforme o exemplo.

Dica: Há substantivos com mais de um determinante. Onde houver apenas um determinante passe um traço no espaço.

Determinantes	Substantivos	Determinantes
o: artigo	cérebro	—
Qualquer: adjetivo	estágio	da vida: locução adjetiva
a: artigo definido	pesquisa	—
uma: artigo indefinido	dieta	rica: adjetivo

9. Com base em seus conhecimentos sobre termos pertencentes a diferentes classes gramaticais e a sua relação com a classe dos substantivos, classifique como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**) as alternativas a seguir:

a) (V) Adjetivos e locuções adjetivas têm a função de caracterizar os substantivos.

b) (V) Artigos, numerais e pronomes podem dar maior precisão aos substantivos.

c) (F) Verbos, adjetivos e advérbios nunca podem funcionar como substantivos.

d) (V) A substantivação de um termo pertencente a outra classe gramatical ocorre quando a ele se antepõe um artigo definido ou indefinido.

- Nas linhas a seguir, reescreva as orações assinaladas como falsas corrigindo-as:

Verbos, adjetivos e até advérbios podem funcionar como substantivos, dependendo do contexto em que são empregados.

10. Leia a seguir um breve capítulo do livro de Ana Miranda sobre a escritora Clarice Lispector. Depois, responda às questões.

> **Mais real no espelho**
>
> Uma luz dentro. Como descrever uma luz assim? Uma súbita ausência. Uma guerra invisível entre perigos. O não-tempo sagrado do rosto desfigurado, o rosto é a sombra de sua alma. A nascente de seus olhos é obscura. Olhar de veludo úmido. Olhos de vaca ordenhada. Pérolas mornas. Borboleta no casulo. Bebe seu ser real na concha das mãos. Esquece de ser quem é. Quem sou eu? Quem sou eu?
>
> Ela só se lembra do dia de amanhã.

MIRANDA, Ana. *Clarice:* ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 31.

I. Nas frases extraídas do primeiro parágrafo do texto, grife com um traço os substantivos e com dois traços os respectivos determinantes.

a) Uma luz dentro.

b) Como descrever uma luz assim?

c) Uma súbita ausência.

d) O rosto é a sombra de sua alma.

a) Determinantes: uma e dentro / Substantivo: luz.
b) Determinantes: uma e assim / Substantivo: luz.
c) Determinantes: uma e súbita / Substantivo: ausência.
d) Determinantes: o, a e sua / Substantivos: rosto, sombra e alma.

II. Agora, classifique os determinantes que acompanham os substantivos das frases do exercício anterior.

a) Uma: artigo indefinido / dentro: advérbio.
b) Uma: artigo indefinido / assim: advérbio.
c) Uma: artigo indefinido / súbita: adjetivo.
d) O: artigo definido masculino; a: artigo definido feminino; sua: pronome possessivo.

III. Releia a seguinte passagem do texto:

> Olhar de veludo úmido.

A palavra *olhar* pertence à classe gramatical dos verbos. Na frase retirada do texto, essa palavra também funciona como verbo?

Não. Na frase, a palavra *olhar* funciona como substantivo, pois está implícita a presença do artigo definido *o* em *o olhar*. Não é qualquer olhar; trata-se de um olhar específico, definido.

11. Leia a seguir o trecho de uma notícia sobre o reajuste das tarifas de energia elétrica no Brasil.

> [...] Na média – incluindo todos os tipos de consumidores, como residências, industriais e comércios – o aumento será de 45,7%.
>
> O maior ajuste aprovado foi para a empresa CPFL Jaguari, que atende 38,4 mil unidades **consumidoras** no interior de São Paulo.
>
> Para os **consumidores** residenciais, especificamente, o aumento é de 39,49%, enquanto para indústrias haverá um ajuste de 48,85%. [...]

Fonte: BORBA, Julia. Aneel aprova reajuste de 7 distribuidoras; alta média é de 45,7%. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1584514-aneel-aprova-reajuste-de-sete-distribuidoras-aumento-chega-a-457.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Os termos destacados no fragmento anterior podem ser classificados do mesmo modo quanto à funcionalidade que exercem no contexto? Justifique sua reposta.

Não, pois o termo "consumidoras" tem a função de especificar/determinar/caracterizar o substantivo "unidades", razão pela qual é classificado como adjetivo no contexto, ao passo que o termo "consumidores" tem a função de designar/nomear algo ou alguém (no caso do texto, seria designar um grupo de pessoas que pratica a ação de "consumir"), razão pela qual é classificado como substantivo.

12. As locuções adjetivas podem ser formadas por preposição e substantivo ou preposição e advérbio. Nas frases a seguir, identifique o substantivo e indique as locuções adjetivas, classificando-as.

Veja o modelo como exemplo:

> O desafio de verão já começou.

Substantivo: desafio
Locução adjetiva: de verão (preposição + substantivo)

a) O barco a vela segue no mar apesar do vento.
b) O pneu de trás está furado.
c) Esse livro de receitas mostra ingredientes apimentados.
d) Aquela árvore com flores não deve ser podada.
e) Fiquei com um gosto de chuva na boca.
f) O que tem no cardápio de hoje?

Resposta

a) Substantivo: barco, locução adjetiva: a vela (preposição + substantivo); b) Substantivo: pneu, locução adjetiva: de trás (preposição + advérbio);

c) Substantivo: livro, locução adjetiva: de receitas (preposição + substantivo);

d) Substantivo: árvore, locução adjetiva: com flores (preposição + substantivo); e) Substantivo: gosto, locução adjetiva: de chuva (preposição + substantivo);

f) Substantivo: cardápio, locução adjetiva: de hoje (preposição + advérbio)

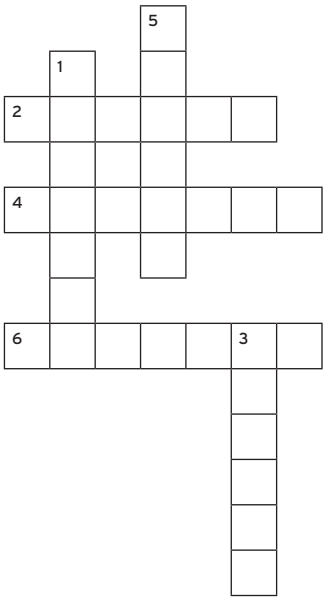
13. Resolva o diagrama a seguir.
Dica: As palavras são grafadas com x ou ch.

Horizontal

2. Ferramenta constituída de lâmina e cabo para capinar e revolver a terra. enxada
4. Pequena propriedade rural. chácara
6. Verbo que indica: a causa da lesão por pancadas e que deforma um corpo. machuca

Vertical

1. Aumento de volume; quando algo é dilatado. inchada
3. Trepadeira da família da abóbora, do melão, do pepino e da melancia, com frutos em forma de peras. chuchu
5. Lugar com água parada e lamacenta. charco



14. Justifique o emprego de **x** e **ch** nas seguintes palavras:
a) paixão
b) enxugar
c) chalé

a) Usa-se *x* depois de ditongo.
b) Usa-se *x* em palavras com *en-* inicial.
c) Usa-se *ch* em palavras de origem francesa.

1. Leia, ao lado, a primeira página do jornal *Lance!*, do Rio de Janeiro:

a) Leia a seguinte frase retirada do jornal. Depois, indique que pronome foi usado e classifique-o.

> "Ele quer ajudar."

Ele. / O pronome *ele* é classificado como pronome pessoal do caso reto.

b) Esse pronome se refere a quem?

O pronome *ele* refere-se a Magno Alves.

c) O pronome *ele* substitui ou acompanha um nome? Explique.

O pronome *ele* substitui um nome, que no caso é Magno Alves.

Lance!/Fac-Símile/ID/BR

Fonte: Jornal *Lance!*, Rio de Janeiro, 8 maio 2015.

2. Leia, a seguir, a primeira estrofe da canção *Outra viagem*, composta por José Miguel Wisnik:

> **Outra viagem**
>
> Quando **você** sem adeus partiu
> A natureza **te** perseguiu
> Cantaram aves velejando
>
> Cantando aves velejaram
> E foram ventos só rodando
> Foram palmeiras e rodaram
>
> [...]

WISNIK, José Miguel. Outra viagem. Intérprete: Ná Ozzetti. In: *Estopim*. Gravado no Estúdio Zabumba por André Magalhães e Marco Nogueira, 2005.

a) Os termos destacados nos versos da estrofe pertencem à mesma classe de palavras, mas são classificados de modos diferentes. Esses termos são categorizados de que modo?

Os termos "você" e "te" são classificados como pronomes. O primeiro é considerado pronome de tratamento; e o segundo é considerado pronome pessoal do caso oblíquo.

b) Os termos destacados no fragmento referem-se a que pessoas do discurso? Justifique sua resposta.

Os pronomes "você" e "te" referem-se a segunda pessoa do discurso, porque indicam com quem o eu lírico da canção fala nessa estrofe.

c) Substitua os termos destacados na estrofe por pronomes pessoais referentes à primeira pessoa do singular, fazendo as adaptações necessárias.

Quando *eu*, sem dizer adeus, parti

A natureza *me* perseguiu.

d) Com a substituição feita em **c**, os termos destacados continuariam se referindo à mesma pessoa do discurso? Por quê?

Não, pois com a substituição os pronomes fariam, na verdade, menção à primeira pessoa do discurso, referindo-se diretamente ao eu lírico da letra da canção.

3. Leia atentamente o seguinte trecho retirado do conto "Os desastres de Sofia", de Clarice Lispector:

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão, e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano.

E eu era atraída por **ele**. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a **senhora** da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não **o** amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastradamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. [...]

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1977. p. 11.

a) A qual personagem do conto refere-se o termo destacado na sexta linha e qual é a sua classificação gramatical?

O termo "ele" refere-se ao personagem "professor" e pertence à classe gramatical dos pronomes.

b) Esse termo se refere a qual pessoa do discurso no trecho do conto? Justifique sua resposta.

Refere-se à terceira pessoa do discurso, pois se trata da pessoa de quem o narrador do conto (no caso Sofia) fala.

c) Classifique o termo destacado na décima terceira linha do conto. Ele se refere à mesma pessoa do discurso que o termo destacado na sexta linha? Justifique sua resposta, explicando o uso do termo na ocasião.

O termo destacado na décima terceira linha do conto é um pronome oblíquo átono e, na ocasião, refere-se à mesma pessoa do discurso que o pronome "ele" (destacado na sexta linha), pois tem a função de retomar a personagem de quem fala a narradora.

d) Qual é a classificação gramatical do termo destacado na décima linha do conto? Com base em sua resposta, justifique, de acordo com o contexto, o seu emprego para a construção de sentido.

O termo "senhora" é um pronome de tratamento e, no contexto do conto, denota o tratamento respeitoso e distanciado dado pelo professor à aluna Sofia (a narradora-personagem do conto).

4. Leia o cartum a seguir:

Cynthia B./Folhapress

Fonte: B., CYNTHIA. Buena onda. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#13/4/2015>. Acesso em: 13 abr. 2015.

Observe no cartum o uso do pronome demonstrativo *este*. Explique o uso de *este* e *esse* em uma oração. A forma *este* identifica, numa oração, a posição de proximidade no tempo ou no espaço do enunciador do cartão. Para empregar a forma do demonstrativo *esse*, seria necessário que o enunciador já tivesse mencionado o cartão ao enunciatário.

5. Leia a seguir uma quadra popular e, em seguida, responda às questões propostas.

Você ontem me falou
Que não nada nem passeia
Como é que hoje cedinho
Eu vi seu rastro na areia

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 34.

a) Copie os pronomes que aparecem no texto anterior e, em seguida, classifique-os.

Você: pronome de tratamento, *me*: pronome pessoal do caso oblíquo, eu: pronome pessoal do caso reto e *seu*: pronome possessivo.

b) Copie do texto anterior os pronomes que indicam quem está falando e o pronome que demonstra com quem se fala.

O pronome *você* indica com quem se fala. Já o pronome pessoal do caso oblíquo *me* e o pronome pessoal do caso reto *eu* indicam quem está falando, no caso, o narrador em primeira pessoa.

6. Leia a seguir um trava-língua:

> O tempo perguntou pro tempo
> qual é o tempo que o tempo tem.
> O tempo respondeu pro tempo que
> não tem tempo de dizer pro tempo
> que o tempo do tempo
> é o tempo que o tempo tem.

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. 1· ed., São Paulo: Editora Ática, 2000. p. 37.

a) Indique que pronome foi usado no trava-língua.

Qual.

b) No contexto do trava-língua, ele é classificado de que modo?

Como pronome interrogativo, pois fica subentendida uma pergunta: "Qual é o tempo que o tempo tem?".

7. Leia a seguir uma reportagem sobre poluição sonora e, em seguida, responda às questões propostas.

> **Quando a poluição sonora incomoda você, a quem recorrer?**
>
> A poluição sonora é o tema deste Debate CBN. Como determinar se o morador de um apartamento está passando dos limites quanto aos ruídos produzidos em um condomínio? E quando um carro de som ultrapassa o horário que pode circular? Quando o cidadão se sentir prejudicado, a quem deve recorrer? O programa responde estas dúvidas com a participação de Christiane Lustosa, empresária de administração de condomínios; Maiara Muniz, professora de História que sofre com um comitê político que se tornou um vizinho barulhento.

Fonte: CBN DEBATE. Quando a poluição sonora incomoda você, a quem recorrer? Germana Pires, Secretária de Desenvolvimento Sustentável de Palmas; e Heleno Freitas, Gerente de Fiscalização Ambiental da Guarda Metropolitana. Disponível em: <http://www.cbntocantins.com.br/programas/cbn-debate/cbn-debate-1.318023/quando-a-polui%C3%A7%C3%A3o-sonora-incomoda-voc%C3%AA-a-quem-recorrer-1.664641>. Acesso em: 9 maio 2015.

a) Indique quais pronomes aparecem no título.

Você; quem.

b) Agora releia a seguinte frase extraída do texto:

> "Quando o cidadão se sentir prejudicado, a quem deve recorrer?"

O pronome *quem* pode ser usado como indefinido, interrogativo ou relativo.

Como ele é classificado nessa frase?

Ele é classificado como pronome relativo, pois o pronome *quem* se refere àquele a quem o cidadão deve recorrer. Observa-se que esse pronome vem precedido de uma preposição.

c) Leia a frase a seguir para responder à questão:

> "Quem educa os educadores?"

Fonte: *Folha on-line*. Cotidiano. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/quemeduca/>. Acesso em: 9 maio 2015.

Nessa frase, o pronome *quem* é classificado como:

( ) pronome indefinido.

( ) pronome relativo.

(X) pronome interrogativo.

( ) pronome demonstrativo.

8. Leia o poema "Canção de primavera", de Mario Quintana.

Canção de primavera

Um azul do céu mais alto
Do vento a canção mais pura
Me acordou, num sobressalto
Como a outra criatura…

Só conheci **meus** sapatos
Me esperando, amigos fiéis,
Tão afastado me achava
Dos meus antigos papéis!

Dormi cheio de cuidados
Como um barco soçobrando,
Por entre uns sonhos pesados
Que nem morcego voejando...

Quem foi que ao rezar por mim
Mudou o rumo da vela
Para que despertasse, assim,
Como dentro de uma tela?

Um azul do céu mais alto
Do vento a canção mais pura
E agora… este sobressalto...
Esta nova criatura!

QUINTANA, Mario. Canção de primavera. In: *Melhores poemas Mario Quintana*. 17. ed. São Paulo: Global, 2005. p. 39.

a) Considerando o contexto do poema, o que a expressão "me acordou" expressa na primeira estrofe do poema? Justifique sua resposta.

Pelo contexto é possível compreendermos que a expressão "me acordou" refere-se a uma tomada de consciência do eu lírico num momento que se supõe ser superior ao da sua morte, razão pela qual "me acordou" expressa a ideia de um despertar.

b) O pronome "me", que compõe essa expressão, refere-se a qual pessoa do discurso no poema? Justifique sua resposta.

O pronome "me" refere-se à primeira pessoa do discurso, pois se refere ao próprio eu lírico.

c) Sobre a relação que estabelece com o verbo, seria possível afirmarmos que o pronome "me" comporta-se como reflexivo na primeira estrofe do poema?

Não, pois apesar de determinar sobre quem a ação indicada pelo verbo "acordar" recai, a ação não foi praticada pelo mesmo sujeito que sofre essa ação, ou seja, o pronome oblíquo "me" não pode ser considerado reflexivo nesse caso.

d) Considerando as relações de sentido no poema, qual é a função do termo "meus" destacado na segunda estrofe do poema?

A função do termo "meus" é a de determinar a quem o substantivo "sapatos" pertence (no caso, ao eu lírico). E isso dá a ideia de posse.

e) Baseando-se na resposta dada em "d", qual a classificação desse termo?

A classificação do termo "meus" é pronome possessivo.

f) Considerando o contexto, qual é a classificação gramatical do termo "quem" destacado na quarta estrofe do poema?

A classificação gramatical do termo "quem" é, nesse caso, pronome interrogativo, pois é utilizado para formular uma pergunta.

9. Leia as sentenças a seguir e classifique-as como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**):

a) (V) Os pronomes interrogativos são empregados para formular perguntas.

b) (F) Os pronomes indefinidos apresentam apenas formas variáveis.

c) (V) Os pronomes indefinidos referem-se, de modo vago e impreciso, à terceira pessoa do discurso.

d) (V) Os pronomes relativos referem-se sempre a um termo anterior, chamado de antecedente.

10. Complete as lacunas das orações a seguir, empregando os termos adequados para dar-lhes significado completo e, em seguida, localize-os no quadro.

a) Pronomes são palavras que substituem ou acompanham ___nomes___.

b) Os pronomes que substituem diretamente os nomes e informam as pessoas do discurso são chamados de pronomes pessoais do ___caso reto___ e pronomes pessoais do ___caso oblíquo___.

c) Os pronomes pessoais do caso oblíquo me, te, nos, vos, se, si, consigo são chamados ___reflexivos___ porque a ação verbal reflete sobre quem pratica tal ação.

d) Quando desejamos indicar a posição de um objeto ou pessoa no discurso, usamos os pronomes ___demonstrativos___.

e) Os pronomes que expressam a ideia de posse são chamados de ___possessivos___.

f) Os pronomes ___indefinidos___ referem-se, de modo vago e indeterminado, à terceira pessoa do discurso.

g) Classificam-se como ___interrogativos___ os pronomes que, quem, qual e quanto, quando são usados para formular perguntas.

h) Os pronomes ___relativos___ referem-se a termos mencionados anteriormente no discurso.

Q	A	S	C	D	E	A	B	E	R	V	S	W	E	T	U	I	P	S
U	V	A	T	E	N	O	M	E	S	D	E	S	A	T	Y	U	O	R
P	J	K	L	I	U	N	B	V	D	E	D	V	B	U	N	V	E	P
S	A	X	C	Q	T	I	O	B	N	M	S	D	F	V	I	A	C	X
X	P	O	S	S	E	S	S	I	V	O	S	A	F	T	N	C	O	A
A	S	D	A	X	C	V	T	I	V	N	B	N	A	S	D	F	G	H
C	R	E	F	L	E	X	I	V	O	S	N	L	S	A	E	C	G	C
A	S	D	A	C	V	B	H	J	I	T	E	N	A	T	F	C	A	V
S	A	R	E	F	I	C	A	S	O	R	E	T	O	V	I	O	A	X
B	Q	A	S	C	D	E	A	B	E	A	B	C	A	G	N	I	F	S
N	E	S	A	T	Y	U	O	C	A	T	I	S	A	V	I	B	A	D
I	N	T	E	R	R	O	G	A	T	I	V	O	S	J	D	A	S	H
P	Q	A	S	C	D	E	A	B	E	V	A	D	O	T	O	G	A	N
C	A	S	O	O	B	L	I	Q	U	O	G	A	T	I	S	A	S	J
G	A	T	I	B	N	O	P	S	Q	S	C	S	A	F	A	V	S	A

11. Leia, a seguir, a primeira estrofe da canção "João e Maria", interpretada pelo cantor e compositor Chico Buarque.

João e Maria

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você

Além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock

Para as matinês.

HOLANDA, Chico Buarque de. João e Maria. In: *Chico Buarque letra e música*: incluindo Gol de letras de Humberto Werneck e Carta ao Chico de Tom Jobim. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 152.

a) Circule, na estrofe, todos os termos em que haja a ocorrência de ditongos.

b) Dentre os termos que apresentam ditongos, quais deles podem ser classificados como abertos?

Somente o termo "herói".

c) De acordo com as regras de acentuação, o(s) termo(s) mencionado(s) em "b" deveria(m) ser acentuado(s)? Justifique sua resposta caso a caso e acentue, se necessário, o(s) termo(s) na própria estrofe do poema.

Sim, pois o termo herói apresenta o ditongo aberto "-oi" na sílaba tônica de uma palavra oxítona. Logo, deve ser acentuado.

12. Leia a seguinte quadra popular:

Uma velha muito velha
Mais velha que o meu chapeu
Foi pedida em casamento
Levantou as mãos para os ceus.

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. 1. ed., São Paulo: Editora Ática, 2000. p. 34.

a) Quais palavras na quadra popular precisam receber acento gráfico?

Chapéu; céus.

b) Explique a regra de acentuação dessas palavras.

Chapéu; céus. Os ditongos abertos representados pelas letras *ei*, *eu* e *oi* são acentuados quando aparecem na sílaba tônica de oxítonas ou em monossílabos tônicos.

13. Leia, a seguir, a lenda "Como nasceram as estrelas", escrita por Clarice Lispector.

Pois é, todo mundo pensa que sempre houve no mundo estrelas pisca-pisca. Mas é erro. Antes os índios olhavam de noite para o céu escuro — e bem escuro estava esse céu. Um negror. Vou contar a história singela do nascimento das estrelas.

Era uma vez, no mês de janeiro, muitos índios. E ativos: caçavam, pescavam, guerreavam. Mas nas tabas não faziam coisa alguma: deitavam-se nas redes e dormiam roncando. E a comida? Só as mulheres cuidavam do preparo dela para terem todos o que comer.

Uma vez elas notaram que faltava milho no cesto para moer. Que fizeram as valentes mulheres? O seguinte: sem medo enfurnaram-se nas matas, sob um gostoso sol amarelo. As árvores rebrilhavam verdes e embaixo delas havia sombra e água fresca. Quando saíam de debaixo das copas encontravam o calor, bebiam no reino das águas dos riachos buliçosos. Mas sempre procurando milho porque a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores. Mas só encontravam **espigazinhas** murchas e sem graça.

— Vamos voltar e trazer conosco uns curumins. (Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.

E deu mesmo. Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram **retinho** em frente e numa clareira da floresta — eis um milharal viçoso crescendo alto. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os **garotinhos** também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou. Só então tiveram medo das mães que reclamariam por eles comerem tanto. Podiam esconder numa caverna a avó e o papagaio porque os dois contariam tudo. Mas — e se as mães dessem falta da avó e do papagaio tagarela? **Aí então chamaram os colibris para que amarrassem um cipó no topo do céu. Quando as índias voltaram ficaram assustadas vendo os filhos subindo pelo ar. Resolveram, essas mães nervosas, subir atrás dos meninos e cortar o cipó embaixo deles.**

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças. Quanto aos curumins, como já não podiam voltar para a terra, ficaram no céu até hoje, transformados em gordas estrelas brilhantes. Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre. E, como se sabe, "sempre" não acaba nunca.

LISPECTOR, Clarice. Como nasceram as estrelas. In: *Doze Lendas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

a) Logo no início da lenda, o narrador emprega uma expressão que marca a oralidade presente em seu discurso. Qual é essa expressão?

A expressão que marca a oralidade no discurso do narrador é "Pois é".

b) O tempo dessa narrativa é marcado pela expressão "Era uma vez". Que efeito de sentido essa expressão produz no tipo de gênero em que é empregada?

É uma expressão que tem como função indicar que a narrativa se remonta a um tempo longínquo, impreciso.

Oralidade

Reconto

Leia, a seguir, um verbete de glossário sobre leitura e escrita.

Reconto

Reconto é a reconstrução oral de um texto já existente. O principal procedimento é a imitação a partir de um texto modelo: um conto clássico, anúncio, texto expositivo, uma notícia, entre outros. Tal procedimento implica recontar parecido com o que estava no livro, no jornal, na revista, no encarte, ou como se fosse o autor. O propósito é a adesão ao texto selecionado, respeitando seu tipo de linguagem, as marcas do gênero, o tema e a sua estrutura.

Babich Alexander/Shutterstock.com/ID/BR

Contador e objeto em uma narrativa oral.

Alessandra Latalisa de Sá. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/reconto>. Acesso em: 24 maio 2015.

1. Com base na leitura do verbete, responda com suas palavras: Qual é o objetivo de um contador de histórias ao recontar uma história?

O reconto, ou contação de histórias, tem como finalidade contar oralmente uma narrativa escrita, mantendo o registro e as características do original.

Os contos populares, bem como os mitos e as lendas, surgiram como manifestação oral da sabedoria popular. Mas, com o tempo, os espaços coletivos nos quais os contadores dedicavam-se a transmitir essas histórias foram cedendo espaço a fábricas, prédios e outras construções. Aos poucos, a tradição migrou do registro oral para o escrito. Hoje, é mais comum encontrarmos os contos populares em livros do que nos depararmos com contadores de histórias em locais públicos.

As atividades a seguir vão ajudá-lo a preparar o reconto do conto popular que você e seus colegas vão realizar na seção *Oralidade* do livro de Língua Portuguesa, páginas 78 e 79. Retome a versão escrita do conto que você e seus colegas pretendem apresentar e faça as atividades.

2. Qual é o tema da história que você vai contar?

Resposta pessoal.

3. Há algum ensinamento que o conto procura transmitir? Qual?

Resposta pessoal.

4. Escreva os fatos mais importantes, em ordem cronológica.

Respostas pessoais.

5. Descreva, a seguir, as características físicas e a personalidade dos principais personagens da história. Respostas pessoais.

a) Protagonista (personagem mais importante):

b) Antagonista (adversário ou opositor do protagonista):

c) Coadjuvante 1 (personagem que auxilia o protagonista ou que desempenha papel secundário):

d) Coadjuvante 2 (se houver outro):

e) Coadjuvante 3 (se houver outro):

6. Qual objeto ou vestimenta poderia caracterizar os personagens a seguir? Respostas pessoais.

a) Protagonista:

b) Antagonista:

c) Coadjuvante 1:

d) Coadjuvante 2:

e) Coadjuvante 3:

7. A narrativa escolhida é feita em registro formal ou informal?

Resposta pessoal.

8. Há alguma palavra ou expressão que lhe chamou a atenção no texto escrito? Escreva-as a seguir se você deseja mantê-las na narrativa oral.

Resposta pessoal.

1. Leia, a seguir, a crônica "Recado ao senhor 903", de Rubem Braga.

Vizinho

Quem fala aqui é o homem do 1003. **Recebi** outro dia, consternado, a visita do zelador, que me **mostrou** a carta em que o senhor **reclamava** contra o barulho em meu apartamento. **Recebi** depois a sua própria visita pessoal – **devia** ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou." E o outro respondesse: "Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela".

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

BRAGA, Rubem. Recado ao senhor 903. In: *Para gostar de ler: crônicas*. Vol. I. São Paulo: Ática, 1975. p. 74-5.

a) Observe que essa crônica se apresenta como uma espécie de resposta de um indivíduo a um fato cotidiano do qual fez parte. Qual seria esse fato?

O fato consiste na reclamação feita por um vizinho a respeito de possíveis barulhos e incômodos gerados pelo narrador-personagem que, através da crônica, responde indiretamente à situação.

b) Diante do fato mencionado no item **a**, qual é a postura adotada pelo narrador e qual é o recurso de linguagem comum às crônicas empregado no diálogo com o vizinho?

O narrador responde ao vizinho valendo-se da ironia, um recurso de linguagem que, nesse contexto, permite que o narrador responda ao vizinho assinalando a razão que, do ponto de vista das regras convencionais impostas pela sociedade, ele poderia ter em fazer tal reclamação. Apesar de, como deixa explícito, ele criticar severamente esse modo de viver do vizinho e da sociedade.

c) Observe os verbos destacados no início da crônica e indique o tempo e o modo verbal de cada um deles.

Recebi e **mostrou** estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo.

Reclamava e **devia** estão conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

d) Agora suponha que o homem do 1003 receba um comunicado do síndico do prédio com a seguinte frase:

> Morador do 903 muda no próximo mês.

O verbo está conjugado no presente e apresenta valor de:

( ) passado
(x) futuro do presente
( ) futuro do pretérito
( ) futuro do subjuntivo
( ) imperfeito do subjuntivo

e) Releia o seguinte trecho da crônica e observe os verbos destacados:

> "... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem **batesse** à porta do outro e **dissesse**: "Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa."

Indique o tempo e o modo verbal desses verbos. Depois, explique o valor do tempo verbal empregado.

Batesse e **dissesse** estão conjugados no pretérito imperfeito do subjuntivo. O pretérito imperfeito do subjuntivo expressa um fato que poderia ter acontecido mediante certa condição.

2. Leia uma reportagem sobre a crise da água e, em seguida, responda às questões.

> **Nível do Cantareira volta a cair; outros reservatórios seguem estáveis**
>
> O índice de armazenamento de água do sistema Cantareira voltou a cair de sábado (9) para domingo (10).
>
> Segundo informações da Sabesp, o complexo de represas registrava, às 9h, 15,1% de sua capacidade preenchida.
>
> Isso representa uma queda de 0,1 ponto percentual em relação ao total apontado no dia anterior.
>
> O percentual calculado agora tem como base a quantidade de água naquele dia e a capacidade total do reservatório, de 1,3 trilhão de litros, já considerando o volume útil (acima dos níveis de captação) e as duas cotas do volume morto (reserva do fundo das represas, captadas com o auxílio de bombas).
>
> Ainda de acordo com a companhia de saneamento, no sábado choveu 0,1 mm sobre a região do Cantareira – o local já recebeu 6,8 mm de pluviosidade no mês, cuja média histórica é de 78,2 mm.
>
> O Cantareira fornece água para cerca de 5,3 milhões de pessoas na zona norte e partes das zonas leste, oeste, central e sul da capital paulista.

Fonte: Caderno Cotidiano. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1627144-nivel-do-cantareira-volta-a-cair-outros-reservatorios-seguem-estaveis.shtml>. Acesso em: 10 de maio 2015.

a) Os verbos do título da notícia estão flexionados em que tempo e modo verbal?

Presente do modo indicativo.

b) Indique os verbos que aparecem no título da notícia.

Volta, cair, seguem.

c) Agora identifique a flexão dos verbos destacados nos seguintes enunciados da reportagem:

> "Segundo informações da Sabesp, o complexo de represas **registrava**, às 9h, 15,1% de sua capacidade preenchida."

> "Ainda de acordo com a companhia de saneamento, no sábado, **choveu** 0,1 mm sobre a região do Cantareira – o local já **recebeu** 6,8 mm de pluviosidade no mês, cuja média histórica é de 78,2 mm.

No primeiro enunciado, a forma verbal **registrava** está flexionada na 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito. E no segundo, as formas **choveu** e **recebeu** estão flexionadas na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito.

d) Que diferenças de sentido existem entre o uso do pretérito perfeito e o do pretérito imperfeito?

O **pretérito perfeito** expressa, no momento da fala, uma ação concluída no passado; e o pretérito imperfeito indica uma ação ocorrida muitas vezes, habitualmente ou com um tempo de duração indeterminado no passado.

e) Que sentido o tempo verbal empregado no primeiro enunciado produz no texto?

O emprego do verbo **registrar** no pretérito imperfeito (registrava) indica a ideia de que o tempo de duração do volume de água da represa pode variar, não é habitual, apresenta duração indeterminada.

3. Complete as lacunas das orações, empregando os termos adequados para lhes dar significado e, em seguida, localize-os no quadro.

a) O futuro do presente é um tempo verbal que indica algo que, em relação a um momento atual, ainda vai acontecer.

b) O futuro do pretérito é um tempo verbal que exprime a ideia de que uma determinada ação poderia ter acontecido, caso outra ação se realizasse.

c) O presente do indicativo é um tempo verbal que indica uma ação verbal que ocorre no momento da fala, mas pode também indicar fatos habituais e verdades incontestáveis.

d) O pretérito perfeito do indicativo refere-se, no momento da fala, a uma ação concluída no passado.

e) O pretérito imperfeito do indicativo refere-se a uma ação feita muitas vezes, habitualmente ou com um tempo de duração indeterminado no passado.

f) O pretérito mais-que-perfeito exprime uma ideia de ação ocorrida no passado, mas anterior à outra ação também ocorrida no passado.

C	A	R	D	I	N	N	T	R	N	S	R	Y	B	M	A	N	T	I
F	U	T	U	R	O	D	O	P	R	E	S	E	N	T	E	B	L	D
G	F	T	D	B	L	R	A	C	T	C	F	M	N	D	O	Y	L	O
P	S	O	N	D	B	P	R	E	S	E	N	T	E	R	A	R	S	S
R	V	P	I	M	A	I	S	Q	U	E	P	E	R	F	E	I	T	O
E	A	E	S	N	N	O	S	P	B	A	U	L	A	T	I	B	O	N
T	S	R	T	O	A	M	O	M	J	N	I	A	S	B	A	L	A	O
E	S	F	A	S	V	E	T	O	U	N	I	E	R	N	A	Q	U	M
R	E	E	T	U	P	I	M	P	E	R	F	E	I	T	O	I	Y	O
I	M	I	N	A	U	K	O	A	T	O	H	I	R	I	N	U	I	R
T	L	T	O	N	I	N	O	R	I	S	L	A	U	R	A	R	O	E
O	E	O	A	E	R	L	O	I	V	T	O	N	H	A	T	E	L	O

4. Leia atentamente a tirinha a seguir:

Garfield, de Jim Davis.

a) Qual é a forma verbal em que os verbos "tocar" e "correr" foram empregados no primeiro quadrinho?

No gerúndio.

b) O que, no contexto da tirinha, o emprego dessa forma verbal indica em relação às ações dos verbos "tocar" e "correr"?

No contexto indica que as ações de "tocar" e "correr" são contínuas, ou seja, apesar de não se referirem a ações que acontecem no exato momento em que Garfield fala, são ações que "ainda ocorrem".

5. Leia um texto de Ricardo Azevedo, que trata de frases feitas e, depois, responda às questões.

Dar uma mão

Dar uma mão é ajudar alguém, fazer um favor a outra pessoa, auxiliar, socorrer, *dar uma força*, colaborar, estar junto, ser amigo na *hora do vamos ver*. Às vezes, falar uma coisa boa é dar uma mão. Eu estava desanimado. Você veio. A gente conversou. Foi bom. Você me deu uma mão. Outro exemplo: – Me dá uma mão aqui que eu não estou aguentando carregar este piano sozinho!

AZEVEDO, Ricardo. Dar uma mão. In: *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2001. p. 50.

a) Identifique no texto as formas verbais que estão flexionadas no infinitivo.

Dar, ajudar, fazer, auxiliar, socorrer, colaborar, estar, ser, ver, falar e carregar.

b) Que verbo no texto expressa o gerúndio?

Aguentando.

c) Que verbo no texto expressa o particípio?

Desanimado.

6. Releia a seguinte frase do texto:

"Eu estava desanimado".

Como é composto o particípio nessa frase?

A frase apresenta uma locução verbal composta pelo verbo auxiliar *ser* + verbo principal *desanimar* flexionado no particípio (formado pelo radical -*desanim*- + vogal temática -*a* + sufixo -*do*).

7. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia:

> **Desmatamento cresce 282% em fevereiro, diz instituto**
>
> Em fevereiro deste ano, o desmatamento na Amazônia foi de 42km², um aumento de 282% em relação ao mês de 2014, quando foram devastados 11km².
>
> Os dados foram detectados pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). A ONG opera o sistema de alerta SAD, similar ao Deter, mantido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para o Ministério do Meio Ambiente.
>
> De acordo com o boletim, em fevereiro de 2015, a maior parte da devastação foi observada no Mato Grosso (37%) e em Roraima (28%), seguidos por Amazonas (16%), Pará (14%) e Rondônia (5%). [...]

Fonte: REIS, Lucas. Desmatamento cresce 282% em fevereiro. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2015/03/1606476-desmatamento-cresce-282-na-amazonia-legal-em-fevereiro.shtml>. Acesso em: 22 abr. 2015.

a) O verbo "crescer" no título da notícia está conjugado em qual tempo e modo verbal?

O verbo está conjugado no presente do indicativo.

b) No contexto, esse tempo verbal corresponde ao exato momento de concretização da ação indicada pelo verbo? Por quê?

Não, pois, como é possível apreendermos pelas primeiras linhas da notícia, o crescimento do desmatamento em fevereiro corresponde a algo que aconteceu em um passado próximo em relação ao momento presente.

c) Baseando-se na resposta dada no item **b**, explique o uso desse tempo e modo verbal no título da notícia.

O presente do indicativo foi usado no título da notícia para reforçar o caráter da atualidade do fato, apesar de o crescimento do desmatamento ter se concretizado efetivamente em um passado próximo em relação ao momento de publicação da notícia.

8. Classifique as sentenças a seguir como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**). Em seguida, registre o erro das sentenças que você considerou falsas.

a) (V) O emprego do pretérito perfeito em títulos de notícia pode distanciar o fato do leitor, pois sugere que a ocorrência não é atual.

b) (V) O fato de o jornal usar o presente do indicativo nos títulos de notícias e reportagens para fazer referência a eventos do passado promove a aproximação do leitor com os fatos narrados.

c) (F) Os verbos flexionados no futuro do presente indicam algo que já ocorreu em relação ao momento atual.

d) (V) Os verbos flexionados no futuro do pretérito exprimem uma ideia de ação que aconteceria, com certeza, desde que outra ação se realizasse.

c) Os verbos flexionados no futuro do presente indicam algo que ainda acontecerá em relação ao momento atual.

9. Leia a seguir a manchete que aparece na primeira página do jornal *Metro ABC* e, depois, responda às questões propostas.

A CHAPA VAI ESQUENTAR!

AINDA MAIS DURÕES, JURADOS FALAM SOBRE A NOVA TEMPORADA DO MASTERCHEF NA BAND PÁG. 12

metro

ABC
Terça-feira, 12 de maio de 2015
Edição nº 1.352, ano 6

www.metrojornal.com.br | leitor.abc@metrojornal.com.br | www.facebook.com/metrojornal | @MetroJornal_SP

Passe livre faz uso de ônibus crescer 53,9%

Só para alunos. Número de inscritos no passe escolar subiu de 30.500 em 2014 para 46.950 neste ano. Segundo administrações municipais, razão do aumento é a gratuidade na passagem para estudantes. Demanda acima da esperada causou mudanças em algumas linhas PÁG. 02

NOVA MATRIZ VELHA

Igreja histórica de São Caetano fecha por 2 meses para reforma PÁG. 03

Templo no bairro Fundação é mais antigo que a própria cidade e recuperação custará R$ 396 mil

Motoristas de SP prometem bloquear terminais

Paralisação prevista para acontecer entre 10h e 12h deve prejudicar a rotina de milhões de pessoas PÁG. 05

Para Youssef, Planalto sabia dos desvios na Petrobras

A deputados, doleiro diz que ministros estavam envolvidos no esquema, mas não tem provas PÁG. 04

Bayern e Barcelona definem 1º finalista da Champions

Em Munique, Bayern acredita que pode fazer mais de 3 gols no Barça e ir à final da Liga dos Campeões PÁG. 16

Metro Jornal. Fac-Símile/ID/BR

Fonte: *Jornal Metro ABC*, 12 maio 2015. Disponível em: <http://www.newseum.org/todaysfrontpages/?tfp_display=list&tfpregion=South+America&tfp_sort_by=country&tfp_id=BRA^SP_METABC >. Acesso em: 12 maio 2015.

a) Que verbos aparecem no título da manchete?

Faz e *crescer*.

b) Justifique o emprego da forma verbal *faz* expressa no tempo presente da manchete.

A redação do jornal emprega o presente do indicativo nos títulos de notícias e reportagens para fazer referência a eventos do passado, a fim de promover a aproximação do leitor com os fatos narrados.

c) Qual é o tempo verbal predominante no subtítulo da notícia?

O pretérito perfeito.

d) Quais são os tempos verbais característicos do título e subtítulo de uma notícia?

No título, é comum o emprego da forma verbal no presente do indicativo; e, no subtítulo, a forma verbal é empregada no pretérito perfeito.

10. Leia a notícia a seguir:

> **Árvore de Natal do Ibirapuera terá painel interativo**
>
> Visitar a árvore de Natal do Ibirapuera, na zona sul de São Paulo, é um programa para muitas famílias em dezembro. Este ano, além de apreciar o maior enfeite da cidade, os paulistanos poderão interagir com ele. Aos pés da árvore será montado um painel eletrônico para veicular as mensagens mais bonitas deixadas em uma urna no parque. [...]

Fonte: RIGI, Camilla. *O Estado de S. Paulo*, 10 nov. 2007.

a) Qual fato está sendo contado na notícia?

Um programa para muitas famílias em dezembro é visitar a árvore de Natal do Ibirapuera, na zona sul de São Paulo.

b) O que se apresenta como surpresa quanto ao fato?

O novo painel interativo.

c) Copie do texto as palavras e expressões que dão ideia de tempo.

"em dezembro" e "este ano".

d) Há no texto expressões que indicam lugar. Quais são elas?

"Na zona sul de São Paulo", "Aos pés da árvore", "em uma urna" e "no parque".

11. Leia o poema a seguir para responder às questões:

> **Salve**
>
> Salve os que amam a vida
> sem ter medo da morte
> Salve os que amam a liberdade
> sem ter medo de prisões e fuzilamentos
>
> Porque a história continua
> "devagar e sempre"
> como diz um negro velho
> meu vizinho...

TRINDADE, Solano. Salve. In: *Poemas antológicos de Solano Trindade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2007. p. 55.

a) Identifique dois advérbios encontrados no poema.

Devagar e *sempre*.

b) Classifique os advérbios mencionados no item **a**.

Devagar: advérbio que indica circunstância de modo.

Sempre: advérbio que indica circunstância de tempo.

12. Leia as palavras do quadro a seguir:

usina	azeite	veloz	exame	ousado	análise
passado	cãozinho	oxítona	norueguês		

a) Em quais delas aparece o mesmo som do "z" na palavra "zangado"?

Nas palavras "usina", "azeite", "exame", "ousado", "análise", "cãozinho".

b) Quais são as letras que, nessas palavras, representam esse mesmo som?

As letras **s**, **z** e **x**.

c) Cite dois verbos formados pelo acréscimo da terminação *-ar* a um substantivo terminado em s + vogal.

Exemplo:

análise + *-ar* = analisar

Sugestão de resposta: parafusar, abrasar, valsar, frisar.

13. Leia a seguir uma adivinha e observe a palavra em destaque. Depois, responda às questões propostas.

O que é, o que é:
É cabeça e não tem olho
Não tem cabelo nem nada
É dura sem ser **teimosa**
Adora levar pancada?

AZEVEDO, Ricardo. Dar uma mão. In: *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2001. p. 69.

a) Qual é a resposta para essa adivinha?

Cabeça de prego.

b) Explique o emprego da letra *-s* no sufixo *-osa* na palavra "teimosa".

Emprega-se a letra *–s* nos adjetivos formados pelo acréscimo do sufixo *oso/osa* a um substantivo que não termina com *s* nem com *s* + vogal.

14. Leia a seguinte frase, retirada do título de uma entrevista realizada com um biólogo. Depois, justifique o emprego da letra *z* no sufixo *-izar* em "arborizar".

Biólogo comenta a importância de arborizar uma cidade (áudio)
"Biólogo comenta a importância de **arborizar** uma cidade".

Fonte: UOL MAIS. Biólogo comenta a importância de arborizar uma cidade (áudio). Disponível em: <http://mais.uol.com.br/view/6ml93ja1u2kg/biologo-comenta-a-importancia-de-arborizar-uma-cidade-04028D1C3570DCB94326?types=A&>. Acesso em: 12 maio 2015.

Emprega-se a letra *z* nos verbos formados pelo acréscimo da terminação *–izar* a um substantivo que não termina com *s* nem com *s* + vogal.

1. Leia a seguir uma notícia sobre a falta de água e, depois, responda às questões.

Apu Gomes/Folhapress

Segurança do sistema Cantareira pode vir só em 8 anos, diz estudo

Um estudo inédito feito por um professor da USP (Universidade de São Paulo) estima que o sistema Cantareira pode levar até oito anos para atingir um nível de segurança hídrica, que seria de 38,3% da capacidade. Nesta quarta-feira (13), o índice real de armazenamento estava em -9,5%. Considerando as duas cotas do volume morto como positivas, o nível sobe para 19,8%.

Pedro Luiz Côrtes, coordenador da Rede Internacional de Estudos sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, elaborou um modelo matemático que simula a recuperação do Cantareira levando em conta parâmetros estatísticos e ciclos climáticos, como a recente fase de esfriamento das águas do oceano Pacífico, que impacta na redução de chuvas em São Paulo.

"Desde 1999, nós temos um resfriamento do Pacífico. Quando isso ocorre, como foi entre 1947 e 1977, a pluviometria média em São Paulo é de 1.300 milímetros, enquanto que no período quente fica em 1.500. É como se nós tivéssemos agora um mês muito chuvoso a menos por ano. Por isso o modelo mostra que a tendência é de pouca chuva nos próximos anos e de uma difícil recuperação do Cantareira", afirma Côrtes.

Fonte: ESTADÃO. Segurança do sistema Cantareira pode vir só em 8 anos, diz estudo. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/05/13/seguranca-do-sistema-cantareira-pode-vir-so-em-8-anos-diz-estudo.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

Releia o título da notícia e relacione-o à imagem que compõe o texto.

a) O título associa-se ao conteúdo da imagem? Explique.

Sim. A imagem do Sistema Cantareira mostra que o nível de segurança hídrica está abaixo do desejado. Essa situação remete ao título do texto, que menciona que o Sistema Cantareira só terá uma possível segurança daqui a oito anos.

b) O que a imagem expressa?

A imagem expressa o baixo nível de segurança hídrica do Sistema Cantareira.

2. Observe os tempos verbais usados no título da notícia.

a) Que tempo verbal foi utilizado no título da notícia?

Presente do indicativo.

b) Esse tempo verbal produz qual sentido no texto?

O uso do tempo verbal no presente do indicativo aproxima o leitor dos fatos que ocorrem na atualidade.

3. Explique a importância do gênero notícia.

A notícia apresenta informações relevantes sobre o que acontece em nossa localidade ou no mundo, esclarecendo o leitor dos fatos ocorridos.

4. Indique a alternativa incorreta em relação ao fato apresentado no texto:

a) ( ) O nível de segurança hídrica do Sistema Cantareira está abaixo do esperado.

b) ( ) A recuperação do Cantareira pode levar em consideração parâmetros estatísticos e ciclos climáticos, como a recente fase de esfriamento das águas do oceano Pacífico.

c) (X) Há solução imediata para contornar o problema do nível de segurança hídrica do Sistema Cantareira.

d) ( ) Temos agora um mês muito chuvoso a menos por ano.

e) ( ) A tendência é de pouca chuva nos próximos anos.

5. A notícia e a reportagem são gêneros jornalísticos que, embora sejam semelhantes, têm características próprias. Assinale, entre os itens a seguir, aqueles que se relacionam especificamente ao gênero reportagem.

( ) O título precisa ser direto e objetivo para apresentar um resumo do fato principal.

(X) Além de expor um fato principal, analisa-o por meio de depoimentos e entrevistas com especialistas, considerando pontos de vista diferentes.

( ) O seu texto tem principalmente a finalidade de responder às perguntas o quê?, quem?, quando?, como? e por quê?.

( ) A menção à data de publicação costuma vir logo após o título.

(X) Um dos seus objetivos é promover a ampliação da informação.

(X) Recursos como gráficos e infográficos aparecem com frequência.

(X) O suporte em que é veiculada interfere diretamente nas estratégias discursivas que emprega para aproximar o leitor.

6. Assinale verdadeiro (**V**) ou falso (**F**) nas sentenças a seguir. Em seguida, registre o erro das sentenças falsas.

a) (V) A chamada da reportagem nas capas de revistas e jornais é usada para atrair o leitor para o assunto que será apresentado no texto.

b) (V) O primeiro parágrafo de uma reportagem geralmente apresenta o assunto que será tratado no texto.

c) (F) Não é possível formular hipóteses sobre o que a matéria da reportagem vai tratar apenas por meio do título e das imagens.

d) (V) As informações principais de uma notícia aparecem resumidas no primeiro parágrafo, chamado lide.

e) (V) A reportagem, além de expor um fato ou assunto — como a notícia —, também o analisa.

f) (F) A reportagem não exerce um papel social na formação da opinião pública.

É possível formular hipóteses sobre o que a matéria da reportagem vai tratar por meio do título e das imagens.

A reportagem exerce um papel social na formação da opinião pública.

7. Leia a crônica a seguir e, depois, responda às questões.

Assaltos insólitos

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

— É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

— Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

— Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

— Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

— Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma batedeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

SANTANNA, Affonso Romano. Assaltos insólitos. *In: Porta de colégio e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 2012. p. 17. (Coleção Para gostar de ler).

Você aprendeu que as falas de personagens podem ser caracterizadas por verbos de elocução. Eles introduzem, ou vêm logo após, o discurso direto e podem indicar algo sobre as emoções de quem fala.

- Extraia do texto os verbos de elocução.

Ouvia, pergunta, respondeu, dizer.

8. Releia o seguinte trecho do texto:

> (...)
> Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:
> — Cadê o patrão?
> Num rasgo de criatividade, respondeu:
> — Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.
> — Então vamos lá dentro, mostre tudo.
> Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:
> — Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali?
> (...)

a) Copie do trecho todos os verbos de elocução que introduzem o discurso direto.

Pergunta, respondeu e *dizer*.

b) O que o verbo de elocução *pergunta*, usado nesse trecho, permite ao leitor saber sobre o sentimento da personagem ao falar?

O verbo *pergunta* permite imaginar que o estado de ânimo da personagem é de tensão, ao perguntar "Cadê o patrão?".

c) Supõe-se que a personagem que se dirige ao narrador esteja muito nervosa por ter de perguntar sobre o patrão. Que outros verbos de elocução poderiam ser empregados para revelar ao leitor esse sentimento?

Esbravejar, gritar etc.

9. Leia o texto a seguir:

> **Esqueça o calor insuportável. Dependendo do horário, o deserto pode ser congelante!**
> Entre as paisagens curiosas da natureza, o deserto é uma das principais. Nos filmes, sempre vemos camelos, cactos e as grandes dunas de areia que mudam de lugar de acordo com o vento. Aqui no Brasil, não temos nenhum deserto, por isso é até difícil imaginá-los. Mesmo assim, dá pra entender como as coisas funcionam por lá.

Fonte: BAOS, Camila. Viagem ao deserto: entenda essa área natural. Revista *Atrevidinha*. ed. 107. Disponível em: <http://atrevidinha.uol.com.br>. Acesso em: 13 maio 2015.

Releia o título.

> **"Esqueça o calor insuportável. Dependendo do horário, o deserto pode ser congelante!"**

a) Classifique os dois verbos que aparecem no título em regular e irregular.

Esquecer: verbo regular. *Poder*: verbo irregular.

b) Qual desinência de pessoa verbal permite identificar a quem o narrador está se referindo?

A desinência **a** de **esqueça** nos indica o pronome **você** e pode-se entender que o texto está conversando diretamente com o leitor.

c) Que outros verbos irregulares aparecem no texto?

É (ser), vemos (ver) e *temos (ter)*.

d) Por que esses verbos são considerados irregulares? Explique.

Esses verbos são considerados irregulares porque, ao longo da conjugação, apresentam modificações na terminação ou no radical (ou nos dois ao mesmo tempo), não seguindo, portanto, o padrão da conjugação.

10. Leia a seguir um trecho da reportagem "Imersos na tecnologia – e mais espertos", publicado em uma revista de grande circulação no Brasil.

> **Não é preciso ser pai ou professor para notar que as crianças estão mais espertas do que nunca.**
>
> Dominam informações que só deveriam aprender anos mais tarde. Fazem perguntas que surpreendem. Mexem em computadores, celulares e aparelhos eletrônicos como se agissem por instinto – realizando operações que, para os adultos, exigem consultas ao manual de instruções. Os educadores advertem que, para acompanhar a evolução da garotada, a educação no Brasil e no mundo terá de mudar nos próximos anos, ajustando currículos e procedimentos pedagógicos. [...]

a) Copie os verbos do período destacado nesse trecho.

É, ser, notar, estão.

b) Identifique o radical, a vogal temática e a desinência de **mexem**.

Mexem: mex (radical); *e* (vogal temática); *em* (desinência).

11. Muitas reportagens publicadas em revistas apresentam títulos construídos com verbos no imperativo, como vemos nos exemplos a seguir:

> **Aprenda a escutar seu corpo.**

Fonte: Revista *Boa forma*. São Paulo: Abril, n. 336, out. 2014.

MivPiv/iStock/Getty Images

> **Não adie. Delete.**

Fonte: Revista *Claudia*. São Paulo: Abril, n. 3, ano 54, março 2015, p. 42.

Image Source/Folhapress

a) Circule, em cada um dos títulos, o verbo conjugado no modo imperativo.

b) Qual a intenção do emprego de verbos no imperativo em cada um dos títulos?

Os verbos são utilizados no imperativo para atrair os leitores e instigá-los a fazer o que a matéria sugere. Pretende-se transmitir, assim, a ideia de que os leitores encontrarão a solução para os seus problemas, ao ler as matérias.

12. Leia a seguir uma receita culinária e, depois, responda às questões.

Quindim

10 gemas

2 claras

250 gramas de açúcar cristal

1 colher de sopa de margarina

½ coco fresco ralado (ou 1 pacote de coco ralado)

Misture todos os ingredientes, deixe descansar alguns minutos e coloque numa fôrma pequena de pudim, já untada de margarina e polvilhada com açúcar cristal. Em seguida, cozinhe em banho-maria por uns 40 minutos, até o doce desgrudar das laterais da fôrma. Pode ser feito tanto no forno quanto no fogão.

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2000. p. 67.

Eduardo Knapp/Folhapress

a) Identifique a sequência de verbos conjugados no modo imperativo no texto.

Misture, deixe, coloque, cozinhe.

b) O modo imperativo dos verbos da sequência selecionada na resposta anterior expressa que tipo de ideia?

Cada verbo expressa uma ordem.

c) Releia a seguinte frase do texto e, depois, identifique a pessoa do modo imperativo afirmativo em que o verbo foi conjugado.

"Misture todos os ingredientes".

Refere-se à 3ª pessoa do singular.

d) Como o verbo **misturar** seria flexionado se fosse conjugado na 2ª pessoa do singular do modo imperativo afirmativo?

Mistura.

13. Complete as lacunas a seguir com **vem** ou **vêm**.

a) Pai, meu amigo ___vem___ aqui hoje?

b) Os meninos ___vêm___ para aula de futebol.

c) Ela sempre ___vem___ vestida de branco.

d) Os professores ___vêm___ ao baile de formatura.

14. Complete as frases a seguir com a alternativa adequada que segue a norma-padrão.

a) Talvez na caixa de joias não ___caiba___ mais nada. (caiba / cabe)

b) Nós ___trouxemos___ o convite para a festa de casamento. (trouxemos / truxemos)

c) Nós ___viemos___ aqui para trazer boas notícias. (vimos / viemos)

d) As meninas ___vêm___ aqui na terça-feira. (vêm / vem)

15. Complete os espaços a seguir com **tem** ou **têm**.

a) O jogador de futebol ___tem___ treino todos os dias.

b) Não sei se ela ___tem___ paciência para ouvir mais um sermão.

c) As pessoas equilibradas ___têm___ um coração calmo.

d) A minha mãe ___tem___ um violino. Todos os dias ela ___tem___ de ensaiar para o concerto.

16. Preencha as lacunas a seguir com o verbo indicado entre parênteses.

a) Não sei se ele ___trouxe___ as camisetas do time. (trazer / pretérito perfeito do indicativo)

b) Eles se ___veem___ todos os dias. (ver / presente do indicativo)

c) As crianças ___receberão___ presentes amanhã. (receber / futuro do presente do indicativo)

17. Complete as frases a seguir com o verbo entre parênteses, no tempo e no modo adequados.

a) Talvez, no elevador, não ___caiba___ mais ninguém. (caber)

b) Eu ___venho ou vim___ de muito longe. (vir)

c) No mês passado, nós ___fomos___ do interior de São Paulo para o litoral de Sergipe. (ir)

d) Nós ___compramos ou compraremos___ um caderno e uma caneta. A papelaria é completa, tem muitos materiais. (comprar)

e) Ele ___foi___ até a lavanderia mais próxima para levar suas roupas, pois estava com pressa. (ir)

f) Eu ___fiz___ a prova e atingi a nota necessária para passar de ano. (fazer)

18. Leia atentamente a seguir uma estrofe da canção "Se ela quisesse", de Vinicius de Moraes.

Se ela quisesse
Se ela tivesse
A coragem de morrer de amor
Se não soubesse
Que a paixão traz sempre muita dor
Se ela me desse
Toda devoção da vida
Num só instante
Sem momento de partida

Pudesse ela me dizer
O que eu preciso ouvir
Que o tempo insiste
Porque existe um tempo que há de vir

Se ela quisesse, se tivesse essa certeza

De repente, que beleza
Ter a vida assim ao seu dispor
Ela veria, saberia que doçura
Que delícia, que loucura
Como é lindo se morrer de amor

MORAES, Vinicius de. *Livro de letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p.154.

a) Observe a forma verbal "quisesse". Esse verbo é regular ou irregular? Explique.

É irregular, pois sofre alteração no radical em sua conjugação.

b) Que outros verbos na letra da canção são irregulares?

Morrer (apresenta duas formas no particípio: *morto* e *morrido*), *tivesse (ter)*, *soubesse (saber)*, *desse (dar)*, *traz (trazer)*, *pudesse (poder)*, *dizer*, *ouvir*, *há (haver)*, *vir*, *veria (ver)*, *saberia (saber)* e *é (ser)*.

c) Identifique os verbos regulares presentes na letra da canção.

Preciso; *insiste*.

Oralidade

Entrevista oral

Marília Gabriela conversou com o *rapper* e compositor Marcelo D2 em seu programa televisivo. Leia a transcrição de trechos selecionados dessa entrevista, cujas marcas de oralidade foram mantidas.

Marília Gabriela: Ei, Silvio. Hoje eu estou de frente com um músico que, neste ano, tá completando 20 anos de carreira: Marcelo Maldonado Gomes Peixoto, o Marcelo D2, nasceu no Rio de Janeiro. É filho de Dark e Paulete Peixoto. D2 surgiu na cena musical brasileira nos anos 1990 à frente da banda Planet Hemp. Em 1998 ele resolveu seguir carreira solo e foi pioneiro na mistura do *hip hop* com o samba. Pai de quatro filhos. [...] Stéphan, Lourdes, Luca e Maria Joana. D2 já lançou seis álbuns. O mais recente tá aqui ó, *Nada pode me parar*, que acaba de chegar às lojas. D2 fazendo as contas aqui vai dar quanto tempo... Há quanto tempo a gente se viu pela última vez profissionalmente assim?

D2: Eu acho que oito anos.

MG: Que loucura.

D2: Tava morando em São Paulo na época. [...] O lance, quando eu vim pra São Paulo naquela época, foi que... ta... eu tinha acabado de lançar À procura da batida perfeita e as rádios eram mais segmentadas no no no começo dos anos 2000... 2002, 2003. Então era rádio *pop rock*, rádio de pagode... [...] E o meu pensamento era: em São Paulo as pessoas vão entender melhor o disco, depois o Brasil inteiro vai entender. Acabô que o mundo inteiro... aquele disco saiu em 26 países.

MG: Hã... A era da internet mudou tudo, não mudou?

D2: Mudou tudo.

MG: Você é internauta, você é um cara...

D2: (Interrompe) Eu sou.

MG: da da da das redes sociais e tudo?

D2: Sou. Desde moleque, antes de escrever música eu já escrevia fanzine vendia em bares. Fazia fanzine de *skate*, fanzine de música mesmo. E... nessa época agora, hoje em dia, como como você pode ter um *blog* pra isso, um *blog* pra aquilo, essa essa coisa toda é muito fácil e eu adoro isso. Eu tenho minhas redes sociais todas ativas, eu mesmo mexo. É... Tenho os meus *blogs*, aonde eu falo sobre isso...

Fabio Braga/Folhapress

Marcelo D2 no lançamento do disco *Nada pode me parar*.

MG: (Interrompe) Tem os seus seguidores...

D2: Meus seguidores, eu adoro, cara, eu adoro. É um pouco, um pouco angustiante às vezes porque você dá de frente com pessoas anônimas que têm opiniões tão radicais e tão absurdas que te deixam meio triste.

MG: Agressivas?

D2: Agressivas.

[...]

Mas eu gosto desse confronto.

MG: (Interrompe) É?

D2: Eu não fujo não. Eu adoro esse confronto. Eu acho que confronto... É meio triste às vezes quando é muito muito agressivo demais e passa dum limite duma conversa cê vê que... Aí tudo bem também. Cê toma um chá, desliga um pouco o computador...

MG: [...] Venha cá, por que, D2, que você voltou pro *rap*? Tô dizendo voltou porque você andou muito do samba, não foi?

D2: [...] Eu resolvi que eu queria fazer um disco e cantá *rap* de novo.

[...]

MG: Eu adorei a capa *Nada pode me parar*, mas eu fico pensando... ãh... se nada pode te parar mesmo. Cê falou que é bem autobiográfico.

D2: É. É bem autobiográfico esse disco. [...] Geralmente eu faço o nome do disco antes e formo aquele conceito do álbum. [...] Esse não tinha o nome do disco. Eu sabia que eu queria fazer um disco de *rap* e eu queria fazer quinze clipes. Eu queria fazer clipe pra todas as músicas do disco. Quando, depois com o disco pronto eu comecei a ver o quanto ele é autobiográfico e conta uma história mesmo, contando uma história da minha vida. Eu lembrei dessa frase que eu tinha uma frase do Tae DJ1 de quando eu morava lá no quitinetezinho lá no Catete tinha uma frase do Tae DJ1 que era "Eu já caí no chão, só que me levantei. Eu faço o meu sistema, eu dito a minha lei. Nada pode me parar". Eu falei "Cara, nada pode me parar, que demais. Essa frase é demais". E e e isso faz parte de como o *rap* me botou no mundo, sabe? Eu eu tinha 22 anos eu eu eu não tinha perspectiva nenhuma, não tinha me formado, já tinha filho... Então eu tava: "O que que eu vou fazer da minha vida?". Encontrei a música, encontrei na música o *rap*, né? E o *rap* me incluiu nisso, me deu voz e falou vai lá e fala com todo mundo, dá tuas ideias, sua opinião e abriu minha cabeça pra pra não só a palavra mas que a música era importante também. [...]

MG: Mas alguma coisa te para?

D2: É difícil, cara. Quando eu boto alguma coisa na minha cabeça...

[...]

MG: Olha aqui: Marcelo D2 *Nada pode me parar* com uma foto linda. Boa foto.

D2: Essa foto... É engraçado que os meus filhos falaram "Não, nada pode me parar" e cê tá parado. Mas a cabeça...

MG: (Risos) Mas a cabeça tá a mil, é isso?

D2: (Interrompe) Mas a cabeça tá a milhão, é...

MG: Nós tamo terminando o primeiro bloco de frente com o *rapper* Marcelo D2 e nós voltamo daqui a pouquinho. Até já.

Marília Gabriela. *De frente com a Gabi*, 30 jun 2013. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/defrentecomgabi/entrevistas/?id=44727>. Acesso em: 23 maio 2015.

1. Em relação ao nível de formalidade, como você consideraria essa entrevista?

( ) Muito formal. ( ) Informal. (X) Bem informal.

2. Quais fatores interferem no grau de formalidade uma entrevista?

Para responder essa pergunta, assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas:

(V) O papel social exercido pelo entrevistado.

(F) A mídia (TV, rádio, internet, jornal, revista) que o veiculará.

(F) A idade do entrevistado.

(V) A temática que o programa, o canal ou a seção da mídia costumam abordar.

(V) O público-alvo do programa e o canal ou seção que divulga a entrevista.

3. Muitas vezes, a jornalista interrompe o entrevistado para fazer uma pergunta ou um comentário. Que efeito essa postura cria na entrevista oral?

As interrupções são frequentes, pois a jornalista demonstra uma intimidade muito grande com o entrevistado, simulando praticamente uma conversa entre amigos e dando um ritmo mais acelerado ao bate-papo.

4. Em sua opinião, as perguntas foram bem formuladas? Por quê?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: As perguntas são provocativas e foram feitas para obter respostas inéditas.

5. A finalidade da entrevista é informar algo do interesse do público. Que fala ou informação parece-lhe mais interessante no trecho transcrito? Por quê?

Resposta pessoal. Sugestão: É um momento emocionante quando Marcelo D2 conta como o *rap* influenciou a vida dele, levando um jovem sem perspectiva de vida a se tornar um músico único, que usa a arte para expressar ideias e mesclar as batidas de diferentes estilos musicais.

1. Leia a seguir um artigo de divulgação científica e, depois, responda às questões propostas.

Estranho dinossauro da China tinha asas de morcego

Imagine um universo paralelo no qual as aves, em vez de **usarem** um conjunto especial de penas para voar, **acabaram desenvolvendo** asas como as dos morcegos, feitas com membranas de pele.

Pois algo muito parecido com isso aconteceu de verdade com um pequeno dinossauro chinês, segundo um novo estudo.

E não foi propriamente por falta de penas que ele ficou desse jeito. O fóssil do Yi qi (pronuncia-se mais ou menos "ii tchi"), ou "asa estranha", em chinês, mostra que o animal era penoso, mas suas plumas estavam mais para filamentos meio rígidos do que para as estruturas delicadamente assimétricas que ajudam a sustentar o voo das aves modernas.

A característica mais surpreendente do animal, porém, é a presença de um par de ossos alongados, os quais se projetam a partir dos pulsos e parecem estar ligados a uma membrana.

É algo muito parecido com o que se vê nos tornozelos de vários morcegos e nos pulsos de pterossauros (répteis voadores extintos) e mamíferos atuais que sabem planar, como os esquilos-voadores do Japão.

"Sem dúvida é uma das descobertas mais fantásticas dos últimos anos", diz Taissa Rodrigues, paleontóloga da Universidade Federal do Espírito Santo que trabalha com pterossauros e comentou o estudo a pedido da **Folha**.

(...)

LOPES, Reinaldo José. Estranho dinossauro da China tinha asas de morcego. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2015/05/1628719-estranho-dinossauro-da-china-tinha-asas-de-morcego.shtml>. Acesso em: 15 maio 2015.

Com base no que foi estudado sobre o artigo de divulgação científica, qual é a função principal desse gênero?

O artigo de divulgação científica tem a função principal de informar o leitor sobre assuntos e conhecimentos científicos.

2. Você aprendeu que oração é a frase que se organiza em torno de um único verbo ou locução verbal.

a) A oração que compõe o título do texto se organiza em torno de quantos verbos? Quais?

Apenas um. / *Tinha* (verbo *ter*)

b) O título do texto é um período simples ou composto? Por quê?

O período é simples porque é formado por apenas uma oração.

c) Extraia do texto um período composto por três orações. Depois, grife os verbos e as locuções verbais.

A característica mais surpreendente do animal **é** a presença de um par de ossos alongados, os quais se **projetam** a partir dos pulsos e **parecem estar** ligados a uma membrana.

Verbos: **é**; **projetam**.

Locução verbal: **parecem estar**.

3. Leia a seguir a manchete publicada na primeira página do jornal *Diário Gaúcho* e faça o que se pede.

Diário Gaúcho/Agência RBS

Fonte: *Diário Gaúcho*, 15 maio 2015. Disponível em: <http://www.newseum.org/todaysfrontpages/?tfp_display=list&tfp_region=South%20America&tfp_sort_by=country.> Acesso em: 15 maio 2015.

a) Extraia três frases nominais da primeira página do jornal *Diário Gaúcho*.

"Vida dura no busão." / "Incógnita na operação Colômbia." / "Três ataques em quatro dias."

b) Explique a diferença entre frase nominal e frase verbal.

Frase nominal: frase que não tem verbo.

Frase verbal: frase em que há, pelo menos, um verbo.

c) Agora extraia uma frase verbal da página do jornal. Essa frase também pode ser chamada de oração? Explique.

Frase verbal: "TCE aponta problemas de transporte na região metropolitana".

Essa frase também pode ser chamada de oração, porque se organiza em torno do verbo *aponta* (apontar).

4. Leia a seguir um breve capítulo intitulado "Tempestade", do livro *Clarice*, de Ana Miranda.

> **Tempestade**
>
> Clarice passeia de carro no Leblon, com uma amiga. Visita a igreja Santa Margarida Maria da Lagoa, compra sanduíches numa lanchonete. É surpreendida por uma tempestade, o céu se torna negro, riscado de raios, relâmpagos clareiam tudo, trovoadas fazem barulho. A cidade fica inundada. Não se pode mais ver o asfalto, nem as calçadas, cobertos por uma água enlameada. Clarice tem um guarda-chuva vermelho, mas ficou em casa.
>
> Clarice nunca vai à praia ver o pôr-do-sol. Os que viu foi por acaso. Ela não gosta de ver nada morrer. O sol se põe. Clarice entra em casa com as roupas molhadas da tempestade. Desnuda-se, entra no banho. As roupas de Clarice molhadas estão espalhadas no chão, ou sobre a cama.

MIRANDA, Ana. *Clarice:* ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 38.

- Releia a frase a seguir:

> "Clarice passeia de carro no Leblon, com uma amiga."

a) Sobre quem essa oração fala?

Sobre Clarice.

b) Qual é a declaração que se faz sobre a personagem?

Passeia de carro no Leblon.

c) Qual o núcleo do sujeito dessa oração?

Clarice.

- Releia a frase a seguir:

> "É surpreendida por uma tempestade (...)".

d) Qual é o sujeito de é?

Clarice.

e) O que permite identificar esse sujeito?

O verbo *é* (ser) está conjugado na terceira pessoa do singular; assim, pelo contexto, não se poderia imaginar outro sujeito para esse verbo além de Clarice.

f) Que outros predicados no primeiro parágrafo referem-se ao mesmo sujeito?

"Visita a igreja Santa Margarida Maria da Lagoa"; "compra sanduíches numa lanchonete". "É surpreendida por uma tempestade".

5. Releia a frase a seguir:

> "[...] Não se pode mais ver o asfalto, nem as calçadas, cobertos por uma água enlameada."

a) Qual é o sujeito da oração? E o predicado?

O asfalto, nem as calçadas, cobertos por uma água enlameada. Não se pode mais ver.

b) O predicado da oração narra uma ação do sujeito ou apresenta uma declaração sobre ele? Explique.

O predicado apresenta uma declaração sobre o sujeito (o asfalto, nem as calçadas, cobertos por uma água enlameada): eles não são mais vistos.

c) Releia a frase a seguir:

> "Clarice entra em casa com as roupas molhadas da tempestade. Desnuda-se, entra no banho."

- Qual é o sujeito da oração "desnuda-se, entra no banho"?

Clarice.

6. Leia a seguir os ditos populares e depois responda às questões.

> "Um dia da caça, o outro do caçador."
> "Muito riso pouco siso."
> "Mais vale prevenir que remediar."
> "Para pé torto, só chinelo velho."
> "Saco vazio não para em pé."

a) Entre os ditos populares, copie apenas aqueles que podem ser classificados como frases nominais. Justifique sua resposta.

"Um dia da caça, o outro do caçador"; "Muito riso pouco siso"; e "Para pé torto, só chinelo velho". Esses ditos populares podem ser considerados frases nominais porque não possuem verbo.

b) Agora identifique os ditos populares que podem ser classificados como frases verbais ou orações.

"Mais vale prevenir que remediar" e "Saco vazio não para em pé".

c) Acrescente um verbo no dito popular transcrito a seguir, transformando-o em uma oração.

> "Para pé torto, só chinelo velho."

Sugestão: Para pé torto, só existe chinelo velho.

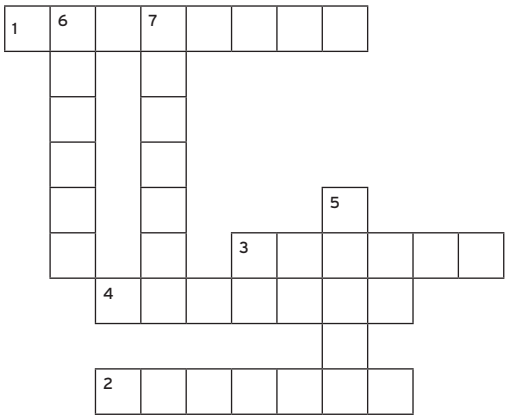
7. A respeito dos conceitos de frase, oração e período, complete o diagrama a seguir .

Horizontal

1. Período formado por mais de uma oração. Composto
2. Período formado por uma oração. Simples
3. Frase em que há, pelo menos, um verbo. Verbal
4. Frase que não tem verbo. Nominal

Vertical

5. Enunciado com sentido completo, que pode conter verbo ou não. Frase
6. Frase que se organiza em torno de um único verbo ou locução verbal. Oração
7. Frase organizada por uma ou mais orações. Período



8. Leia um provérbio português a seguir:

> "Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe."

a) Que palavras estão em oposição?

Mal e **bem**.

b) Explique a diferença de sentido entre *mal* e *mau*.

Mau significa algo de má índole, ruim ou de má qualidade. Apresenta a forma feminina **má** e opõe-se a **bom**.

A palavra **mal**, dependendo do contexto, pode ter vários significados como: erradamente, maldade ou irregularmente. Além disso, essa palavra opõe-se a **bem**.

9. Leia outro provérbio português a seguir:

> "Onde toda a gente peca, ninguém faz penitência."

O que a expressão "a gente" significa?

A expressão **a gente** significa **nós**.

10. Leia o texto a seguir:

> **Sesipe/DF abre 1.100 vagas de agente penitenciário**
>
> Carreira admite profissionais com nível superior em qualquer área. Do total de oportunidades, 200 são imediatas e 900 para formação de cadastro reserva. Inscrições começam em 19 de janeiro.

Fonte: LIRA, Camila de. Sesipe/DF abre 1.100 vagas de agente penitenciário. *JCConcursos*, 16 dez. 2014. Disponível em: <http://jcconcursos.uol.com.br/portal/noticia/concursos/edital-sesipe-df-agente-penitenciario-2014-58632.html>. Acesso em: 16 maio 2015.

- Explique com suas próprias palavras o significado de *agente* nessa notícia.

Agente designa a pessoa que exerce cargo ou função como representante de uma instituição ou órgão.

11. Leia a seguir o fragmento de um texto extraído de um livro didático de Geografia. Depois, responda às questões.

Diferentes tipos de representação cartográfica

Existem diferentes maneiras de representar a realidade cartograficamente. As formas mais conhecidas são os **croquis**, as **maquetes**, as **plantas** e os **mapas**. A escolha do tipo de representação a ser utilizado depende do objetivo que se quer atingir.

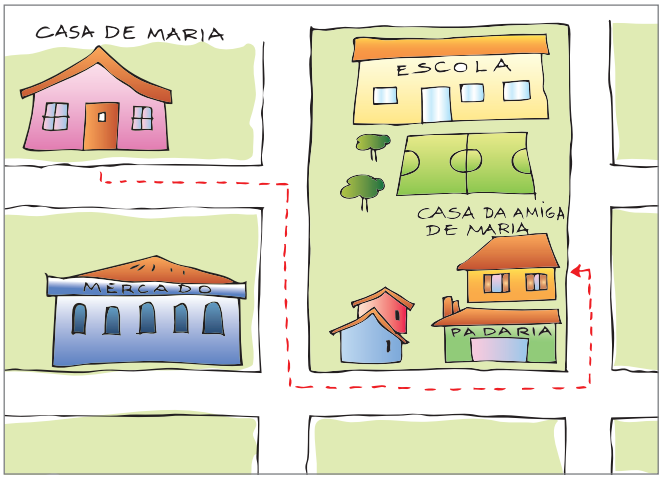
Croquis

Croquis são desenhos simplificados, elaborados sem preocupação com a escala. Geralmente são feitos à mão livre. Apesar de não terem o rigor dos mapas e das plantas, eles trazem esquematicamente todas as informações de que o leitor precisa para resolver algum problema imediato.

São bastante utilizados no dia a dia, servindo a inúmeras funções, como explicar a localização de um imóvel ou dar orientações de um percurso a uma pessoa.

São exemplos de croquis os mapas do tesouro usados em brincadeiras de caça ao tesouro; os rascunhos que fazemos de um trajeto, quando queremos orientar uma pessoa de um ponto a outro; as plantas de imóveis apresentadas em folhetos de propaganda.

Observe o exemplo ao lado. Ele representa o croqui do percurso da casa de Maria até a casa de sua amiga. Nele estão representados a direção a ser seguida e os principais pontos de referência do caminho: o mercado, a padaria e a escola.



Glair Alonso/ID/BR

SAMPAIO, Fernando dos Santos. *Para viver juntos*: Geografia, 6º ano: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. p. 54.

a) Que assunto é tratado no fragmento desse texto de um livro didático?

O texto trata de diferentes tipos de representação cartográfica. Além disso, cita-se o exemplo do croqui (a sua função e como é usado).

b) No primeiro parágrafo, há palavras em destaque. Por que essas palavras aparecem destacadas no texto?

Os destaques servem para chamar a atenção do leitor para palavras que serão explicadas ou complementadas por outras informações, que serão mencionadas em outras partes do texto.

c) Por que recursos como imagens, boxe e destaques são importantes em textos expositivos, como os publicados em livros didáticos?

Porque um dos objetivos dos livros didáticos é facilitar a leitura e a compreensão por parte dos alunos.

d) O texto é ilustrado com uma imagem. Qual a relação da imagem com o conteúdo do texto?

A imagem representa o percurso da casa de Maria até a casa de sua amiga e constitui um exemplo de um croqui, mencionado no texto.

12. Leia o fragmento a seguir:

> **A água constitui aproximadamente 75% dos corpos dos seres vivos.** Sendo assim, é indispensável à vida. A água é um excelente solvente, ajuda a dissolver os alimentos, capta substâncias que tomam parte nas reações químicas que ocorrem em nossos corpos, carrega as substâncias pelo seu corpo e toma parte no controle da temperatura. (...)

Fonte: ABRÃO, Maria Silvia. Alimentação: minerais, vitaminas e água. *UOL Educação*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/alimentacao-2-minerais-vitaminas-e-agua.htm >. Acesso em: 27 abr. 2015.

BONNINSTUDIO/Shutterstock.com/ID/BR

a) Quais orações do fragmento têm como sujeito "a água"?

As orações: "A água constitui aproximadamente 75% dos corpos dos seres vivos", "(a água) é indispensável à vida", "A água é um excelente solvente [...]", "(a água) ajuda a dissolver os alimentos,", "(a água) capta substâncias que tomam parte nas reações químicas...", "(a água) carrega as substâncias pelo seu corpo [...]", e "(a água) toma parte no controle da temperatura".

b) Qual o núcleo do sujeito da oração destacada no fragmento?

O núcleo do sujeito da oração é "água".

c) Qual é o núcleo do predicado da oração em destaque?

O núcleo do predicado da oração é "constitui".

13. Complete as lacunas das orações a seguir, empregando os termos adequados para dar-lhes significado completo. Em seguida, localize-os no diagrama:

a) Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.

b) Predicado é tudo o que se diz a respeito do sujeito.

c) Sujeito e predicado são os termos essenciais da oração.

d) O núcleo do sujeito é a palavra que concentra o significado.

e) O núcleo do predicado é a palavra que define a ação atribuída ao sujeito.

f) O sujeito pode apresentar como núcleo um substantivo.

g) O sujeito pode apresentar como núcleo um pronome.

h) O predicado pode apresentar como núcleo um verbo.

C	A	R	D	I	N	N	T	R	N	S	R	Y	B	M	A	N	T	N
S	U	J	E	I	T	O	O	P	R	E	B	E	N	T	E	B	L	Z
G	F	T	D	B	L	R	A	C	T	C	F	M	N	D	N	Y	L	D
X	S	O	N	D	B	P	R	O	N	O	M	E	L	R	U	R	S	Q
U	V	N	U	C	L	E	O	D	O	P	R	E	D	I	C	A	D	O
I	A	I	S	N	N	O	S	P	B	A	U	L	A	T	L	B	O	N
L	S	A	T	O	A	M	O	M	J	N	I	A	S	B	E	L	A	O
E	S	C	A	S	V	E	T	S	U	N	I	E	R	N	O	Q	U	M
A	E	S	T	U	P	A	L	U	N	H	A	N	A	N	D	I	Y	O
P	M	E	N	A	U	K	O	B	T	O	H	I	R	I	O	U	I	R
R	L	E	O	N	I	N	O	S	I	S	L	A	U	R	S	R	O	E
E	E	M	A	E	R	L	O	T	A	T	O	N	H	A	U	E	L	O
D	F	O	A	M	E	P	N	A	O	I	R	O	L	A	J	D	E	L
I	A	L	A	O	R	E	S	N	K	A	R	A	M	A	E	H	E	I
C	I	A	T	O	L	P	U	T	A	D	E	M	O	N	I	L	I	O
A	E	R	R	A	U	V	V	I	S	T	A	B	A	K	T	N	A	S
D	E	F	G	M	N	E	S	V	B	K	O	O	P	T	O	W	Q	I
O	U	H	E	T	F	R	N	O	I	X	A	T	Z	V	U	H	O	P
M	R	T	O	O	P	B	H	K	L	O	U	R	S	J	O	O	P	U
A	O	T	E	R	M	O	S	E	S	S	E	N	C	I	A	I	S	E
E	G	I	H	S	C	P	A	L	I	N	J	U	B	V	Z	T	U	H
R	S	J	R	E	N	M	D	U	B	A	G	Z	O	E	H	R	Q	J
C	I	M	U	F	A	E	L	P	U	N	O	R	J	D	I	N	C	E

1. Leia, a seguir, um poema composto pelo autor brasileiro Pedro Bandeira.

Namoro desmanchado

Já não tenho namorada
e nem ligo para isso.
É melhor ficar sozinho
namorar só dá enguiço.

Eu conheço meus colegas
sei que vão argumentar
que pra não ser mais criança
é preciso namorar.

Mas a outra só gostava
de conversa e de passeio
e queria que eu ficasse
de mãos dadas no recreio!

E ali, sentado e quieto
no recreio da escola
de mãos dadas feito bobo
vendo a turma jogar bola!

Gosto mesmo é de brincar
Faça chuva ou faça sol.
Namorar não quero mais:
eu prefiro o futebol!

BANDEIRA, Pedro. Namoro desmanchado. In: *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna, 1984.

a) No poema há uma comparação entre os atos de namorar e brincar. Qual desses atos o eu lírico prefere?

O eu lírico do poema prefere brincar.

b) Quais são as justificativas apresentadas pelo eu lírico em relação a essa preferência?

O eu lírico alega que o namoro impede a diversão e mostra-se como algo monótono ou, ainda, um empecilho, já que, de acordo com a sua experiência, namorar significava ficar sentado e calado vendo os outros colegas divertirem-se brincando ou jogando futebol.

c) O poema está organizado em quantas estrofes? Qual é o número de versos que compõe cada uma delas?

O poema é formado por cinco estrofes e cada uma delas é, por sua vez, composta por quatro versos.

d) Se o segundo verso da terceira estrofe do poema fosse substituído pelo quarto da mesma estrofe, haveria alguma mudança de sentido no poema? Justifique sua resposta.

Sim, pois se o segundo e o quarto verso da terceira estrofe do poema fossem reposicionados, parte da argumentação do eu lírico em favor de brincar e não de namorar seria alterada. Afinal, a sua experiência com o namoro pediria uma namorada que gostasse de ficar de mãos dadas no recreio, e o namoro não teria por que ser considerado monótono pelo eu lírico.

2. Leia, a seguir, um poema do poeta português Fernando Pessoa.

Contemplo o lago mudo

Contemplo o lago mudo
que uma brisa estremece.
Não sei se penso em tudo
ou se tudo me esquece.

O lago nada me diz,
não sinto a brisa mexê-lo.
Não sei se sou feliz
nem se desejo sê-lo.

Trêmulos vincos risonhos
Na água adormecida.
Por que fiz eu dos sonhos
a minha única vida?

PESSOA, Fernando. Contemplo o lago mudo. In: *Cancioneiro*. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/125>. Acesso em: 19 abr. 2015.

dem10/iStock/Getty Images

a) No primeiro verso do poema, o eu lírico indica uma ação realizada por um sujeito. Qual é essa ação e por quem ela é realizada? Justifique sua resposta.

A ação indicada pelo eu lírico é "contemplar" e é realizada por ele próprio, como é possível notarmos pela desinência verbal "-o", que indica, na conjugação do presente do indicativo, a pessoa a que se refere o verbo – que, no caso do poema, seria o "eu".

b) Baseando-se na resposta dada em *a*, como podemos classificar o sujeito que realiza a ação de contemplar no primeiro verso do poema? Justifique sua resposta.

Podemos classificá-lo como sujeito desinencial ou oculto, pois, apesar de não ser diretamente mencionado no contexto, conseguimos identificá-lo pela desinência verbal "-o".

c) Há, no poema, outros exemplos de verbos que indicam ações realizadas pelo mesmo tipo de sujeito? Quais?

Sim, os verbos "pensar" e "saber" no terceiro verso do poema; "sentir" no sexto verso; "saber" no sétimo; "desejo" no oitavo verso e "fazer" no décimo primeiro.

3. Complete a lacuna com o tipo de sujeito, de acordo com o texto.

No primeiro verso, em "Contemplo o lago mudo", é possível identificarmos o sujeito desinencial/oculto. O que nos auxilia na identificação do sujeito desse verso é a desinência do verbo, que remete ao sujeito *eu*.

4. Leia a seguir a crônica "A carroça dos cachorros", de Lima Barreto.

Quando de manhã cedo, saio da minha casa, triste e saudoso da minha mocidade que se foi fecunda, na rua eu vejo o espetáculo mais engraçado desta vida.

Amo os animais e todos eles me enchem do prazer natureza.

Sozinho, mais ou menos esbodegado, eu, pela manhã desço a rua e vejo.

O espetáculo mais curioso é o da carroça dos cachorros. Ela me lembra a antiga caleça dos ministros de Estado, tempo do império, quando eram seguidas por duas praças de cavalaria de polícia.

Era no tempo da minha meninice e eu me lembro disso com as maiores saudades.

Lá vem a carrocinha! – dizem.

E todos os homens, mulheres e crianças se agitam e tratam de avisar os outros.

Diz Dona Marocas a Dona Eugênia:

— Vizinha! Lá vem a carrocinha! **Prenda o Jupi!**

E toda a "avenida" se agita e os cachorrinhos vão presos e escondidos.

Esse espetáculo tão curioso e especial mostra bem de que forma profunda nós homens nos ligamos aos animais.

Nada de útil, na verdade, o cão nos dá; entretanto, nós o amamos e nós o queremos.

Quem os ama mais, não somos nós os homens; mas são as mulheres e as mulheres pobres, depositárias por excelência daquilo que faz a felicidade e infelicidade da humanidade – o Amor.

São elas que defendem os cachorros dos praças de polícia e dos guardas municipais; são elas que amam os cães sem dono, os tristes e desgraçados cães que andam por aí à toa.

Todas as manhãs, quando vejo semelhante espetáculo, eu bendigo a humanidade em nome daquelas pobres mulheres que se apiedam pelos cães.

A lei, com a sua cavalaria e guardas municipais, está no seu direito em persegui-los; elas, porém, estão no seu dever em acoitá-los.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. A carroça dos cachorros. In: *Marginália*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

a) Circule todos os verbos que indicam ação nos fragmentos destacados da crônica.

b) No contexto, quais são os sujeitos correspondentes a cada um dos verbos por você circulados?

No contexto, o sujeito do verbo "amar" é desinencial (eu); o sujeito do verbo "encher" é "todos eles"; o sujeito do verbo "agitar" é "todos os homens, mulheres e crianças"; e o sujeito do verbo "prender" é desinencial (você).

c) Como podem ser classificados cada um dos sujeitos relacionados aos verbos circulados? Justifique sua resposta.

O sujeito do verbo "amar" é classificado como desinencial, assim como o do verbo "prender", pois em ambos os casos somente o identificamos pela desinência verbal; o sujeito do verbo "encher", "todos eles", é simples, pois apresenta somente um núcleo; e o sujeito do verbo "agitar" é composto, pois apresenta mais de um núcleo.

5. O livro de Rita Angélica Scotti, *Roubaram a Mona Lisa*!, narra os acontecimentos de um dos maiores roubos da história da arte.

L&PM/Arquivo da editora

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

> [...] Em *Roubaram a Mona Lisa*, narra-se um dos maiores crimes da história da arte, o sumiço da famosa tela das paredes do Louvre em 1911. A confusão levou ao fechamento das fronteiras francesas e até à detenção de Picasso e do poeta Apollinaire – que certa vez disse que o museu francês deveria ser queimado – sob suspeita do roubo da obra [...].

Fonte: FOLHA ON-LINE. Alvo de fetiche, "Mona Lisa" inspira fotomontagens criativas na era do Photoshop. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/788094-alvo-de-fetiche-mona-lisa-inspira-fotomontagens-criativas-na-era-do-photoshop.shtml>. Acesso em: 18 maio 2015.

a) Qual é o assunto principal do livro?

O roubo do famoso quadro *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, do Museu do Louvre, em Paris.

b) Por que foi usado o verbo *roubaram* no título do livro?

O verbo na terceira pessoa do plural indetermina quem realizou a ação. Ele é usado quando não se conhece quem executou a ação verbal ou porque não se quer revelar quem a executou.

c) Releia.

> "A confusão levou ao fechamento das fronteiras francesas e até à detenção de Picasso e do poeta Apollinaire [...]"

- Identifique o sujeito da oração e classifique-o.

Sujeito simples (a confusão).

6. Leia a seguir um fragmento da lenda indígena "As lágrimas de Potira".

> [...] E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.
>
> **Dizem** que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor. [...]

ABREU, Ana Rosa et al. Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. In: *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. v. 2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

Nesse fragmento, o verbo "dizer" refere-se a um sujeito:

a) simples, pois apresenta apenas um núcleo.

b) composto, pois apresenta mais de um núcleo.

c) desinencial, pois pode ser identificado pela terminação "-em".

d) composto, pois se refere a mais de um indivíduo.

X e) indeterminado, pois não é possível determiná-lo por meio do contexto.

7. A respeito das classificações do sujeito, leia atentamente as afirmações a seguir e classifique-as como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**):

a) (V) Quando o sujeito de uma oração não pode ser identificado pelo contexto em que a oração aparece e nem pela desinência verbal, ele é classificado como indeterminado.

b) (F) O sujeito indeterminado é usado quando a pessoa sabe quem executa a ação verbal ou porque a pessoa não quer revelar quem a executa.

c) (V) Os verbos que não admitem sujeito são chamados impessoais.

d) (V) As orações sem sujeito apresentam verbos impessoais.

Encontre no quadro a seguir cinco palavras que remetem aos tipos de sujeito e circule-as.

q	e	r	t	y	u	j	a	q	e	r	t	y	u	j	a
s	d	f	g	h	j	k	f	r	t	y	u	j	a	i	b
d	c	w	l	k	c	g	f	d	g	h	j	k	f	n	g
t	y	u	j	a	o	t	y	v	b	n	m	l	t	d	m
g	h	j	k	f	m	g	h	u	j	a	r	t	y	e	h
b	n	s	i	m	p	l	e	s	k	f	f	g	h	t	k
f	g	h	j	h	o	g	h	u	j	a	v	b	n	e	l
v	b	n	m	n	s	m	l	t	v	b	u	j	a	r	t
u	j	a	r	a	t	h	j	h	j	v	j	k	f	m	g
j	k	f	f	h	o	k	f	r	t	y	m	l	t	i	b
d	c	v	b	n	z	l	t	f	g	h	u	j	a	n	t
t	y	d	e	s	i	n	e	n	c	i	a	l	f	a	g
g	h	j	k	f	f	g	h	u	j	a	m	l	t	d	b
y	u	j	a	r	t	m	l	t	v	j	j	a	r	o	f
i	n	e	x	i	s	t	e	n	t	e	b	n	m	l	j

Resposta
Simples, composto, desinencial, indeterminado e inexistente.

8. Leia a seguir um fragmento de uma notícia para responder às questões.

Serra catarinense registra neve pela primeira vez desde o início de 2014

Os pontos mais altos da serra catarinense amanheceram cobertos por uma fina camada de neve nesta sexta-feira (25). Nevou durante a madrugada no morro da Igreja, a 1.808 m de altitude, em Bom Jardim da Serra, e no morro das Antenas, com cerca de 1.500 m de altitude, no município de Urupema.

Essa foi a primeira vez **que nevou no Estado desde o início do ano**. Segundo o meteorologista Marcelo Martins, do Ciram (Centro de Informações Ambientais) de Santa Catarina, o fenômeno de fraca intensidade ocorreu por aproximadamente 20 minutos.

No morro da Igreja, nevou próximo de 1h30 da madrugada. Militares da FAB (Força Aérea Brasileira) da base instalada no local chegaram a ver um pouco de neve acumulada ao chegarem ao posto pela manhã. **No morro das Antenas, a neve caiu às 3h.**

Martins explica que a soma da umidade com a passagem de uma massa de ar polar no Sul possibilitou a formação do gelo. A temperatura não chegou a ficar negativa, disse o meteorologista.

A neve ocorre nos pontos mais altos da serra porque quanto maior a altitude, menor a temperatura. "A temperatura diminui um grau a cada cem metros de altitude. Se estou em 1.800 metros de altitude, teoricamente estaria com 18 graus a menos que no litoral. Não é isso (*sic*) acontece na prática, por outros fatores, mas é um parâmetro para entender a diferença térmica", explica.

A condição de neve nas próximas horas não é descartada, mas é pequena.

"A previsão é de que o tempo seque e caia geada", diz o meteorologista. A mesma previsão vale para o Rio Grande do Sul.

Segundo o Ciram, a frente fria se mantém nos próximos dias em SC, que terá temperaturas baixas no sábado e no domingo; não deve, porém, nevar no Sul do país nos próximos dias.

Em Urupema, a mínima pode chegar a 2 °C negativos. As temperaturas máximas devem variar entre 10 °C e 12 °C na serra catarinense no fim de semana e pode gear nas áreas mais altas.

A partir de segunda, a frente fria perderá força e as máximas devem chegar a 18 °C.

Fonte: SPERB, Paula. Serra catarinense registra neve pela primeira vez desde o início de 2014. Caderno Coditiano. *Folha de S. Paulo*, 25 jul. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/07/1491241-serra-catarinense-registra-neve-pela-primeira-vez-desde-o-inicio-de-2014.shtml>. Acesso em: 18 maio 2015.

A) Entre as orações destacadas no texto, identifique as que não apresentam sujeito.

"Que nevou no Estado desde o início do ano." e "No morro da Igreja, nevou próximo de 1h30 da madrugada."

B) Considerando a resposta dada na questão anterior, explique por que as orações não apresentam sujeito.

São consideradas orações sem sujeito porque não conseguimos identificar a quem as ações se referem.

C) Complete as lacunas a seguir.

a) Os verbos que não admitem sujeito são chamados impessoais.

b) Oração sem sujeito ou com sujeito inexistente é a oração em que a ação apresentada pelo predicado não pode ser atribuída a nenhum ser.

9. Leia a seguir um trecho de uma reportagem, publicada na Revista *Claudia*, sobre dez razões para amar o Rio de Janeiro. Depois, responda às questões propostas.

andresr/iStock/Getty Images

Disponível em: <http://www.istockphoto.com/photo/beautiful-rio-de-janeiro-37800314?st=b2d8ef2>. Acesso em: 22 maio 2015.

Tem um menu farto de praias, frequentadas de dia e também à noite

Famosas mundo afora, Copacabana e Ipanema **são** apenas duas belas praias do Rio. **Há** muito mais: Leblon, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Joatinga, Prainha... "Uma das coisas mais incríveis daqui é justamente existirem tantas no perímetro urbano, e todas maravilhosas", confirma o estilista Carlos Tufvesson, filho descolado da cidade. Ele indica um programa para depois do solão: "**Acho** muito legal sentar domingo à tarde no restaurante Azul Marinho, no Arpoador, que fica quase na areia, e tomar um chopinho vendo o ir e vir das pessoas". Em seguida, a dica dele é sair caminhando, na areia ou no calçadão, para assistir ao pôr do sol. "É inclusive (*sic*), um evento que nós cariocas (*sic*), gostamos de aplaudir", diz. Outro hábito que tem ganhado força é o banho de mar noturno.

Fonte: GHERMANDI, Carla. 10 razões para amar o Rio de Janeiro. Revista *Claudia*, n. 3, ano 54, mar. 2015.

Classifique os sujeitos dos verbos em destaque no texto em: simples ou composto, desinencial, indeterminado ou inexistente.

São – sujeito composto: Copacabana e Ipanema; há – oração sem sujeito; acho – sujeito desinencial (eu).

Releia.

"Ele indica um programa para depois do solão [...]"

a) Identifique o sujeito da oração.

Ele.

b) Qual é o núcleo do sujeito da oração?

Ele

c) Classifique o sujeito da oração.

Sujeito simples.

10. Complete as lacunas a seguir com a grafia adequada às palavras.

a) a___c___etona / a___ss___íduo / a___ss___ar

b) pa___ss___atempo / espé___c___ie / ca___ç___oar

c) can___s___a___ç___o / a___ss___oalho/ mo___c___idade.

d) an___s___iedade / en___s___aboar/ emo___ç___ão.

e) la___ç___o / bei___ç___o / foi___c___e.

11. Identifique as letras e os dígrafos que representam o mesmo som do *c* em *felicidade* nas palavras a seguir e, depois, justifique-os valendo-se das regras de ortografia apropriadas.

a) assado

Em "assado", o "ss" é empregado porque antecede uma vogal.

b) resolução

Em "resolução", a "ç" é utilizada, pois usa-se o sufixo *-ção* em substantivos derivados de verbos que não terminam em *-ter*, *-tir*, *-der*, *-mir* , como é o caso do verbo *resolver*.

12. Copie as palavras em seu caderno e justifique suas grafias adequadamente.

a) recolocação

Substantivos derivados de verbos **não** terminados em *-ter*, *-tir*, *-der*, *-mir* (no caso, *recolocar*) recebem o sufixo *-ção*.

b) conversão

Substantivos derivados de verbos terminados em *-ter* (no caso, *converter*), em que o som representado pelo *s* vem depois de *n* ou *r*, recebem o sufixo *-são*.

- Encontre no quadro cinco palavras que formam substantivos derivados de verbos terminados em *-dir*, *-ter* e *-tir*.

f	s	f	g	h	f	k	k	u	f	a	u	j	a	i	b
d	a	f	a	l	w	g	l	j	v	f	j	k	f	n	g
t	g	g	w	l	k	j	p	e	r	m	i	s	s	a	o
g	r	b	u	j	a	c	t	j	f	a	n	l	t	e	h
b	e	i	j	k	f	o	g	k	v	f	t	d	e	t	k
f	s	k	f	f	h	g	j	a	n	o	r	m	n	e	l
v	s	l	v	d	e	m	i	s	s	a	o	r	a	r	t
u	a	k	u	f	a	h	l	t	f	f	m	h	f	m	g
j	o	l	j	v	f	k	d	e	r	t	i	l	w	i	b
d	N	v	b	n	o	l	m	n	f	g	s	j	u	n	t
t	y	u	j	a	r	t	r	a	r	l	s	g	b	a	g
g	h	a	d	m	i	s	s	a	o	h	a	k	f	d	b
y	u	j	a	r	t	m	l	w	l	k	o	g	f	o	f

Agressão, demissão, intromissão, admissão, permissão.

Oralidade

Moda de viola

Os violeiros são muito influenciados pela cultura popular. Leia uma breve biografia de Elomar, violeiro que ficou conhecido ao compor músicas em "sertanezo", termo inventado por ele para nomear a variedade linguística usada em suas letras.

Elomar Figueira Mello nasceu em uma tradicional família baiana. Após os 7 anos, deixou a cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, para morar nas terras sertanejas da Zona da Mata. Estudou Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia, mas ficou conhecido por ser um violeiro de estilo próprio. Não é afeito a aparecer na mídia e prefere ficar em suas fazendas, que lhe dão inspiração para as músicas que compõe.

Arquivo/Folhapress

Elomar, em sua fazenda, na Gameleira, caatinga baiana, 1982.

Agora veja, na letra de uma de suas canções, como os valores sertanejos são exaltados.

O violêro

Vô cantá no canturi primero
as coisa lá da minha mudernage
qui mi fizero errante e violêro
eu falo séro i num é vadiage
i pra você qui agora está mi ôvino
juro inté pelo Santo Minino
Vige Maria qui ôve o qui eu digo
si fô mintira mi manda um castigo

Apois pro cantadô i violero
só hai treis coisa nesse mundo vão
amô, furria, viola, nunca dinhêro
viola, furria, amô, dinhêro não [...]

Refrão

MELLO, Elomar Figueira. O viôlero. In: *Das barrancas do Rio Gavião*. Disponível em: <http://www.elomar.com.br/discografia/letras/violero.html>. Acesso em: 14 maio 2015.

GLOSSÁRIO

Furria: Folia, alegria, farra.
Apois: Então, pois.

1. Que características da cultura nordestina sertaneja são exaltadas nesse trecho da letra de "O violêro"?

Resposta pessoal. Sugestão: Os versos mostram a riqueza cultural nordestina: a escolha lexical é típica do sertão nordestino, com palavras registradas da forma como são ditas pelos populares; a religiosidade aparece nos últimos versos da primeira estrofe; e o violeiro é retratado como errante, assim como o são os boiadeiros que tocam o gado de uma terra à outra. Além disso, são enaltecidos a alegria, a viola e o amor, ou seja, as coisas simples da vida, em detrimento da riqueza.

2. Assinale, a seguir, as marcas de oralidade presentes na letra de "O violêro":

( ) Os versos estão escritos em registro formal.
(X) O modo como os versos estão escritos procura representar a pronúncia das palavras de falantes de variedades linguísticas não padrão.
( ) As palavras são escritas de acordo com a norma padrão.
(X) Artigo e numeral não concordam com os substantivos – que estão no singular – com os quais se relacionam.

3. Encontre:

a) uma palavra com acréscimo de som na escrita.

A palavra "treis" tem acréscimo da vogal "i".

b) cinco formas verbais com supressão de sons na escrita das palavras.

As formas verbais "cantá", "fizero", "ôvino", "ôve" e "fô" apresentam supressão de sons.

c) no último verso da primeira estrofe, três palavras que apresentam troca de letra na representação de um fonema.

As palavras "si", "mintira" e "mi", que estão grafadas com "i" em vez de "e".

4. Em sua opinião, o que deve ter motivado o compositor a registrá-las dessa maneira?

O compositor Elomar deve ter preferido grafar de acordo com a fala sertaneja, registrando as marcas de oralidade características dos moradores da região do interior nordestino.

5. A troca de letras, como em "qui", revela como o falante pronuncia certas palavras. Em sua opinião, a pronúncia que se distancia da norma padrão da modalidade escrita ocorre apenas com falantes de pouca instrução e provenientes do interior do Brasil?

Resposta pessoal. Essa questão tem por finalidade desmistificar o preconceito linguístico, dado que mesmo os falantes de classe social abastada, com graduação universitária e originários da região Sudeste, em suas falas, geralmente pronunciam o "e" pretônico como "i", como, por exemplo, ao falar "minino".

6. Releia os versos a seguir:

> Vô cantá no canturi primero
> as coisa lá da minha mudernage

a) Sublinhe dois neologismos, ou seja, duas palavras inventadas, que não estão dicionarizadas.

b) De acordo com o contexto da letra, explique o que elas significam.

"Canturi" significa cantoria e "mudernage" é qualidade de moderno.

7. Assinale, a seguir, a variação linguística representada na letra da canção.

( ) Variedade histórica.

( ) Variedade urbana e de prestígio.

(X) Variedade regional.

8. Com base na resposta dada na questão anterior, justifique-a.

Resposta pessoal. Sugestão: As marcas linguísticas representadas na letra da canção revelam diferenças regionais e podem ser observadas na letra pela escolha lexical, pelas marcas de oralidade que apresentam a pronúncia do sertanejo e também pela estrutura dos versos.

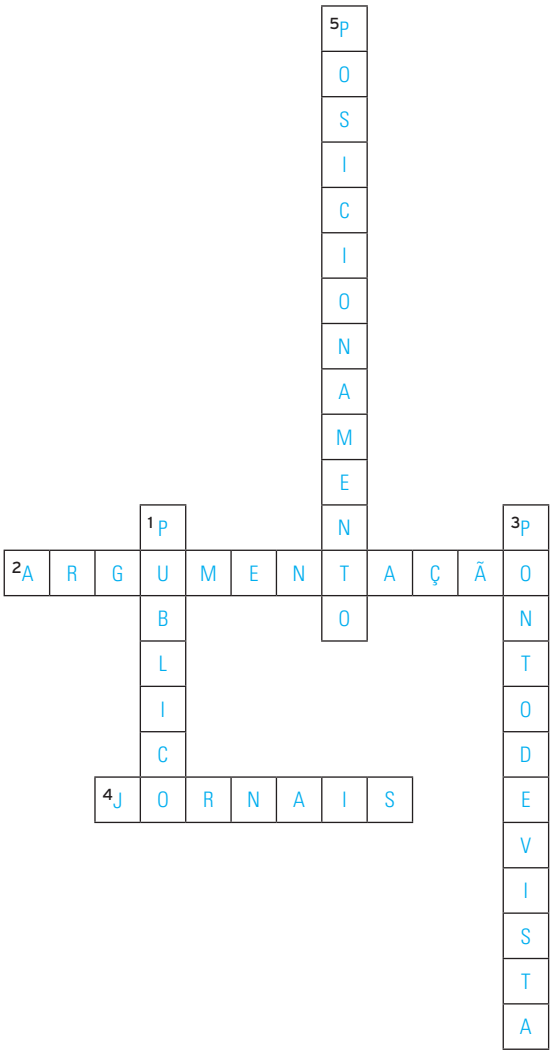
9. Em sua opinião, qual é a importância da moda de viola para a preservação da cultura nacional?

Resposta pessoal. Sugestão: A moda de viola valoriza a cultura regional porque divulga os valores dos moradores do interior do país, mostrando que na simplicidade de seu modo de vida reside a sabedoria do cabloco. A riqueza é vista como bem dispensável, enquanto a alegria, a terra da qual se extrai o alimento e o amor são tidos como valiosos.

1. Complete as lacunas nas frases a seguir com as palavras do quadro. Depois, preencha o diagrama com estas mesmas palavras.

posicionamento	argumentação	jornais	público	ponto de vista

1. A carta do leitor serve para divulgar conceitos e opiniões, além de dar voz ao ___público___ leitor da revista ou do jornal.
2. Os adjetivos e os advérbios exercem papel importante na construção da ___argumentação___ no texto.
3. Os argumentos apresentados pelo leitor reforçam o ___ponto de vista___ defendido no texto ou que sejam contrários a ele.
4. ___Jornais___ e revistas funcionam como espaços de circulação das cartas dos leitores.
5. A carta do leitor mostra o ___posicionamento___ assumido pelo leitor diante do ponto de vista defendido no texto.



2. Leia atentamente a crônica de Lima Barreto a seguir.

Noticiam os jornais que um delegado inspecionando, durante uma noite destas, algumas delegacias suburbanas, encontrou-as às moscas, comissários a dormir e soldados a sonhar.

Dizem mesmo que o delegado-inspetor surripiou objetos para pôr mais à mostra o descaso dos seus subordinados.

Os jornais, com aquele seu louvável bom senso de sempre, aproveitaram a oportunidade para reforçar as suas reclamações contra a falta de policiamento nos subúrbios. Leio sempre essas reclamações e pasmo. Moro nos subúrbios há muitos anos e tenho o hábito de ir para a casa alta noite.

Uma vez ou outra encontro um vigilante noturno, um policial e muito poucas vezes é-me dado ler notícias de crimes nas ruas que atravesso.

A impressão que tenho é de que a vida e a propriedade daquelas paragens estão entregues aos bons sentimentos dos outros e que os pequenos furtos de galinhas e coradouros não exigem um aparelho custoso de patrulhas e apitos.

Aquilo lá vai muito bem, todos se entendem livremente e o Estado não precisa intervir corretivamente para fazer respeitar a propriedade alheia.

Penso mesmo que, se as coisas não se passassem assim, os vigilantes, obrigados a mostrar serviço, procurariam meios e modos de efetuar detenções e os notívagos, como eu, ou os pobres-diabos que lá procuram dormida, seriam incomodados, com pouco proveito para a lei e para o Estado.

Os policiais suburbanos têm toda a razão. Devem continuar a dormir. Eles, aos poucos, graças ao calejamento do ofício, se convenceram de que a polícia é inútil.

Ainda bem.

Vida urbana, 28-12-1914.

whitemay/Shutterstock.com/ID/BR

BARRETO, Afonso Henriques de. A polícia suburbana. In: *Vida urbana*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GLOSSÁRIO

calejamento: *(fig.)* tornar-se insensível.
coradouros: local ensolarado para quarar roupa.
suburbanas: referente a subúrbio, região longe do centro de uma cidade, periferia.
surripiou: furtou.

a) O narrador chama a atenção do leitor para o noticiário sobre as delegacias suburbanas à noite. Que fatos ocorrem nessas delegacias?

Durante a noite, algumas delegacias suburbanas encontram-se às moscas, os comissários dormem e os soldados sonham.

b) O narrador concorda com as críticas dos jornais sobre o fato mencionado em **a**? Justifique sua resposta.

Não, pois em sua opinião a polícia não só não faz falta no subúrbio por ele saber resolver-se sem a ajuda do Estado quanto até poderia causar problemas se agisse com mais assiduidade nesses locais, detendo notívagos ou pobres-diabos que lá vivem, apenas para mostrar serviço.

c) Como o verbo "encontrar" no trecho destacado da crônica pode ser classificado quanto à transitividade nesse contexto? Justifique sua resposta.

O verbo "encontrar" pode ser classificado como verbo transitivo direto, pois necessita ser acompanhado por um complemento para adquirir o sentido completo no contexto.

3. Leia a seguir um poema do dramaturgo alemão Bertolt Brecht.

Não desperdicem um só pensamento
Não **desperdicem** um só pensamento
Com o que não pode mudar!
Não levantem um dedo
Para o que não pode ser melhorado!
Com o que não pode ser salvo
Não vertam uma lágrima! Mas
O que existe distribuam aos famintos
Façam realizar-se o possível e esmaguem
Esmaguem o patife egoísta que lhes atrapalha os movimentos
Quando retiram do poço seu irmão, com as cordas que existem em abundância.
Não desperdicem um só pensamento com o que não muda!
Mas retirem toda a humanidade sofredora do poço
Com as cordas que existem em abundância!

BRECHT, Bertolt. *Poemas 1913-1956*. Trad. Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 97.

a) O que o poeta quer expressar quando utiliza a imagem de um poço?

O poeta refere-se ao sofrimento humano. Aqueles que estão no poço figurativo sofrem, precisam de ajuda.

b) Como o verbo *desperdiçar* em destaque no poema se classifica quanto à transitividade?

O verbo *desperdiçar* é transitivo direto.

c) Releia a seguir versos retirados do poema. Depois, classifique os verbos em destaque, nos versos, quanto à transitividade verbal.

Não **levantem** um dedo

Não **vertam** uma lágrima!

Esmaguem o patife egoísta que lhes atrapalha os movimentos

Não **desperdicem** um só pensamento com o que não muda!

Todos os verbos são transitivos diretos.

d) Identifique no poema um verso construído com verbo transitivo indireto.

Sugestão: Quando **retiram** do poço seu irmão, com as cordas que existem em abundância.

4. Leia o fragmento a seguir, extraído de uma reportagem sobre a redução do preço da energia.

> O preço da eletricidade é um dos maiores paradoxos brasileiros. As empresas e as famílias **pagam** uma das contas de luz mais caras do mundo, mesmo que a energia tenha sido gerada a partir da fonte mais barata existente – a água. A discrepância se explica, essencialmente, pelos tributos, responsáveis por metade do valor das faturas.
>
> O governo, em mais uma iniciativa positiva no sentido de **reduzir** o chamado custo Brasil, detalhou na semana passada um plano que, se funcionar, deverá representar uma queda de 16,2%, em média, nas tarifas residenciais e de até 28% para as empresas. [...]

DALTRO, Ana Luiza. Um choque nas tarifas. Revista *Veja*, p. 78, set. 2012.

comzeal/iStock/Getty Images

a) Quais são os complementos que acompanham os verbos destacados no fragmento?

Os complementos são: "uma das contas de luz mais caras do mundo" e "o chamado custo Brasil", respectivamente para os verbos "pagar" e "reduzir".

b) Qual é a função desses complementos nas frases?

Completar o sentido dos verbos aos quais se referem.

5. Leia a seguir a letra da canção "Casa no campo". Depois, responda às questões propostas.

> Eu **quero** uma casa no campo
> Onde eu **possa** compor muitos rocks rurais
> E **tenha** somente a certeza
> Dos amigos do peito e nada mais
>
> Eu quero uma casa no campo
> Onde eu possa ficar no tamanho da paz
> E tenha somente a certeza
> Dos limites do corpo e nada mais
>
> Eu quero carneiros e cabras pastando solenes
> No meu jardim
> Eu quero silêncio das línguas cansadas
>
> Eu quero a esperança de óculos
> Meu filho de cuca legal
> Eu quero plantar e colher com a mão
> A pimenta e o sal
>
> Eu quero uma casa no campo
> Do tamanho ideal, pau a pique e sapé
> Onde eu possa plantar meus amigos
> Meus discos e livros
> E nada mais

TAVITO; ZÉ RODRIX. Casa no campo. Intérprete: Elis Regina. In: ELIS REGINA, *Elis*. Phonogram, 1 LP. Faixa 11.

a) Na primeira estrofe da letra da canção, classifique os verbos destacados quanto à transitividade. Justifique sua resposta.

Quanto à transitividade os verbos "quero", "possa" e "tenha" podem ser classificados como verbo transitivo direto, pois somente adquirem sentido completo quando são associados aos complementos que os acompanham.

b) Pautando-se na resposta dada em **a**, identifique e classifique os complementos verbais associados a cada um dos verbos destacados no fragmento.

"uma casa": objeto direto do verbo "quero"; "muitos rocks rurais": objeto direto da locução verbal "possa compor"; "a certeza dos amigos do peito": objeto direto do verbo "tenha".

c) Releia o trecho a seguir.

> "Eu **quero** carneiros e cabras pastando solenes
> No meu jardim
> Eu **quero** silêncio das línguas cansadas"

Identifique os complementos dos verbos em destaque.

"carneiros e cabras": objeto direto do verbo "quero" em "Eu quero carneiros e cabras pastando solenes no meu jardim"; "silêncio das línguas cansadas": objeto direto do verbo "quero" em "Eu quero silêncio das línguas cansadas".

d) Releia o seguinte verso da canção.

> "Eu quero uma casa no campo"

Substitua o verbo "quero" por "preciso". Depois classifique o verbo e o complemento quanto à transitividade verbal.

Eu preciso de uma casa no campo

"Preciso": verbo transitivo indireto / objeto indireto: de uma casa no campo.

e) Explique a diferença entre verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto.

O verbo transitivo direto necessita de complemento verbal para completar o seu sentido. Esse complemento não vem acompanhado de preposição.

O transitivo indireto, além de necessitar do complemento para completar o seu sentido, necessita ligar-se a ele por meio de uma preposição.

6. Leia a seguir um conto de Silvio Fiorani e depois responda às questões propostas.

Nunca é tarde, sempre é tarde

Conseguiu aprontar-se mas não teve tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. Olhou-se no espelho. Nem bonita, nem feia. Secretária. Sou uma secretária, pensou, procurando conscientizar-se. Não devo ser, no trabalho, nem bonita, nem feia, disse consigo mesma. Concluiu que não havia tempo nem para o café. Cruzou a sala e o *hall* em disparada, na direção da porta de saída, ao mesmo tempo em que gritava para a mãe envolvida pelos vapores da cozinha, eu como alguma coisa lá mesmo. Sempre tem alguém com alguma bolachinha disponível. Café nunca falta. A mãe reclamou mais uma vez. Você acaba doente, Su. Assim não pode. Assim, não. Su, enlouquecida pela pressa, nada ouviu. Poucas vezes ouvia o que a mãe lhe dizia. Louca de pressa, ia sair, avançou a mão para a maçaneta da porta e assustou-se. A campainha tocou naquele exato momento. Quem haveria de ser àquela hora? A campainha era insistente. Algum dedo nervoso apertava-a sem tréguas. A campainha. Su acordou finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westclox e se deu conta de que sequer havia-se levantado. Raios. Tudo por fazer. Mesmo que acordasse em tempo, tinha sempre que correr, correr. Tinha tudo cronometrado, desde o levantar-se até o retoque do batom e o perfumezinho final. Exploit da Atkinsons. Perfume quente. Mais ou menos quente. Esqueceu onde havia deixado o relógio de pulso. Viu as horas. Havia conseguido aprontar-se, mas não teve tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. Olhou-se no espelho. Nem bonita, nem feia, pensou. Vou ficar bonita mesmo só no sábado. Não havia tempo nem para o café. Cruzou em disparada a sala e o *hall*, em direção à porta de saída, ao mesmo tempo em que gritava para a mãe, bolachinha disponível. Avançou a mão para a fechadura e assustou-se com o toque insistente da campainha. Algum dedo nervoso. O westclox. Su acordou e deu-se conta mais uma vez da trágica e permanente verdade de que ainda não estava pronta. Levantou-se de um ímpeto. Correu ao banheiro, vestiu-se com a roupa estrategicamente deixada sobre a cadeira na noite anterior. Ao sentar-se mais uma vez frente ao espelho, notou que, embora não tivesse ainda se pintado, o material de maquiagem já estava espalhado sobre a penteadeira. O batom aberto e usado, o Exploit desastradamente destampado, evaporando. O despertador tocou novamente. Ou tocou finalmente? E estava com toda a corda, pois demorou a silenciar. Mesmo assim, Su andou pela casa toda, tentando desesperadamente acordar-se. Ocorreu afinal a ideia de pedir ajuda à mãe. Esta, envolvida pelos vapores da cozinha, mostrou-se compreensiva. Está bem, Su. Espere só um instantinho que eu vou lá no quarto te acordar.

FIORANI, Sílvio. Nunca é tarde, sempre é tarde. In: *Contos brasileiros contemporâneos*. Organização Julieta de Godoy Ladeira. São Paulo: Moderna, 1994. p. 79. (Coleção Travessias).

A) Releia duas orações retiradas do conto e responda ao que se pede.

(...) não **teve** tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira.

(...) **gritava** para a mãe envolvida pelos vapores da cozinha (...).

Avançou a mão para a fechadura e **assustou-se** com o toque insistente da campainha.

a) Os verbos "teve" e "gritava" exigem complemento para terem seus sentidos compreendidos. Classifique todos os verbos destacados quanto à transitividade.

Teve: verbo transitivo direto.

Gritava: verbo transitivo indireto.

Avançou: verbo bitransitivo (verbo transitivo direto e indireto).

Assustou-se: verbo transitivo indireto.

b) Identifique e classifique os complementos desses verbos.

"Tempo": objeto direto do verbo "teve".

"Para a mãe": Objeto indireto do verbo "gritava".

"a mão": objeto direto do verbo "avançou" / "para a fechadura": objeto indireto do verbo "avançou".

" com o toque insistente da campainha": objeto indireto do verbo "assustou-se".

B) Releia, a seguir, trechos do conto.

> "A campainha **tocou** naquele exato momento."

> **Correu** ao banheiro (...)

> Su **acordou** finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westclox (...)

Quanto à transitividade verbal, que semelhança os verbos em destaque nas três orações apresentam?

Os verbos "tocou", "correu" e "acordou" não precisam de complemento. Apresentam sentido inteiramente compreendido no contexto.

7. Preencha as lacunas no conto do escritor Julio Cortázar com os pronomes oblíquos adequados.

Um senhor pega um bonde depois de comprar o jornal e pô __-lo__ debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço.

Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco da praça.

Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz __o__ descobre, __o__ lê, e __o__ deixa transformado num monte de folhas impressas.

Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha __o__ encontra, __o__ lê e __o__ deixa transformado num monte de folhas impressas. Depois, leva __-o__ para casa e no caminho aproveita __-o__ para embrulhar um molho de celga, que é para o que servem os jornais depois dessas excitantes metamorfoses.

CORTÁZAR, Julio. O jornal e suas metamorfoses. In: *Histórias de cronópios e de famas*. 4. ed. Trad. Gloria Rodríguez. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 64-65.

Ljupco/Stock/Getty Images

8. Nas frases a seguir complete as lacunas com "mas" ou "mais" adequadamente.

a) Gosto de massas, mas prefiro uma feijoada.

b) Todos querem mais amor.

c) Saiu tarde, mas conseguiu chegar no horário combinado.

9. Leia a seguir o fragmento de uma reportagem:

> **Há exatos 10 anos, no dia 19 de fevereiro de 2005, o mundo do tênis prestigiava o nascimento de um dos maiores fenômenos de sua história.** No saibro da Costa do Sauípe, na Bahia, Rafael Nadal erguia, aos 18 anos, o troféu do Brasil Open, o segundo de sua carreira e o primeiro dos 11 títulos do espanhol naquele ano. No seu caminho para o título, ele enfrentou o brasileiro Ricardo Mello, nº 56 do país e o tenista local mais bem ranqueado àquela altura.

Fonte: UOL VÍDEO. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/video/485503_voce-lembra-ha-10-anos-rafael-nadal-conquistava-titulo-do-brasil-open-e-surgia-para-o-tenis>. Acesso em: 20 abr. 2015.

a) O que o verbo "haver" expressa no trecho destacado do fragmento?

Expressa tempo passado.

b) Caso quiséssemos explicitar a oração "(...) o mundo do tênis prestigiava o nascimento de um dos fenômenos de sua história." no futuro, como deveríamos reconstituir esse período? Reescreva-o.

O mundo do tênis prestigiará o nascimento de um dos maiores fenômenos de sua história.

10. Leia a frase a seguir:

> "Governo iraquiano enviará reforço para Al-Anbar **a fim de** conter violência."

Fonte: UOL NOTÍCIAS. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2014/01/01/governo-iraquiano-enviara-reforco-para-al-anbar-a-fim-de-conter-violencia.htm> . Acesso em: 20 abr. 2015.

Se a expressão fosse substituída pelo termo "afim" haveria mudança de sentido? Explique.

Sim, pois a expressão *a fim de* significa "para, com a intenção de" e o termo "afim" indica semelhança, parentesco e afinidade, de modo que o período deixaria de fazer sentido caso a mudança ocorresse.

1. O artigo de opinião a seguir foi publicado em um *site* dedicado à publicação de diferentes textos sobre questões socioambientais, chamado EcoDebate. Leia-o e depois responda às questões propostas.

Paixão por futebol

A paixão por futebol aproxima as pessoas de modo instantâneo, gente que nunca tinha se visto antes ao se encontrar num mesmo ambiente e começar a discutir o assunto descobre afinidades imediatas, ou contrariedades eternas, num clima de intimidade que não costuma ser visto em nenhum outro assunto – ou melhor, só comparável às paixões pelos personagens das telenovelas.

O esporte era tido como "preparação para a vida", hoje sabemos que ele faz parte da vida, pela importância que as paixões clubísticas têm na vida das pessoas, hoje elas são a própria vida concreta e não meramente simbólica. O volume de negócios assumiu proporções comerciais inéditas, movimentando um mercado sempre crescente e cada vez mais diversificado de produtos temáticos, que vão além dos materiais esportivos e envolvem as marcas dos clubes em vários outros produtos.

No futebol "clássico", pense nas décadas entre os anos 50 até 80, o assunto central era o talento, Pelé e Garrincha como símbolos maiores dessa época. Depois disso ficou claro que esquemas táticos, preparação física e o dito "espírito de grupo" eram tão importantes quanto o talento individual. Cada vez se somam mais fatores a isso, como o marketing clubístico, que gera capacidade de investir no futebol.

Da era do talento, passamos à era dos grandes eventos e dos grandes negócios, inclusive dos direitos de transmissão pela TV e do direito de imagem, do amor ao clube passamos ao clube-empresa. E como em toda a cadeia de negócios capitalistas, quanto maior a complexidade dos negócios, mas ela se presta ao monopólio.

Os maiores em torcida, Flamengo e Corínthians, recebem mais dinheiro pelas mesmas transmissões de TV do que os demais clubes que jogam o mesmo campeonato brasileiro. Ninguém espera que, com tantos interesses envolvidos, a arbitragem possa apitar com o mesmo espírito de isenção, pois ninguém quer prejudicar sua carreira sendo vetado por Corínthians ou Flamengo. O mesmo que ocorre no sul com a dupla Gre-Nal, desfavorecida no Brasileiro diante dos mais poderosos, favorecida no Campeonato Gaúcho contra os outros.

A paixão pelo futebol se defronta, agora, com o pragmatismo do "mercado", o que não chega a ser uma novidade mas um acirramento do monopólio. Digamos que um time com folha salarial de 150 mil enfrente um de 10 milhões. Numa hipótese em que o time menor estivesse vencendo por 2×0, digamos, quando chegasse ao segundo tempo ele sofreria no mínimo a marcação de 2 pênaltis e uma expulsão, se o jogo fosse decisivo. Parece exagero? Não só aconteceu (com o Cruzeiro no Campeonato Gaúcho de 2015) como também surgiram "comentaristas de arbitragem" para justificar as marcações. Os negócios não podem parar, mas o futebol perde com isso. Citei o Cruzeiro, poderia ser outro, o caso do Brasil de Pelotas em 2014, mas o que está em jogo é uma paixão maior, pelo futebol.

MARTINS, Montserrat. Paixão por futebol. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2015/04/13/paixao-por-futebol-artigo-de-montserrat-martins>. Acesso em: 26 maio 2015.

a) Qual é o tema abordado no artigo de opinião?

A paixão pelo futebol e o marketing clubístico.

b) Identifique a opinião do autor do texto.

Para o autor, no futebol "clássico", entre as décadas de 50 e 80, o assunto central era o talento, Pelé e Garrincha eram símbolos maiores dessa época. Depois, o autor prossegue afirmando que "ficou claro que esquemas táticos, preparação física e o dito 'espírito de grupo' eram tão importantes quanto o talento individual". Declara ainda que cada vez se somam mais fatores a isso, como o marketing clubístico, que gera capacidade de investir no futebol.

c) Que tipos de argumentos o autor emprega?

2º, 3º e 4º parágrafos: argumento por comparação.

5º parágrafo: argumento por exemplificação.

2. Identifique a alternativa incorreta entre as opções a seguir, que tratam dos elementos estruturais que compõem o artigo de opinião.

a) ( ) A conclusão em um artigo de opinião pode retomar as ideias apresentadas anteriormente.

b) (X) Os dados numéricos não são considerados como argumento em um artigo de opinião.

c) ( ) O exemplo é um tipo de argumento.

d) ( ) Para convencer o leitor de uma dada opinião, é preciso apresentar argumentos que devem ser justificados.

e) ( ) Os motivos usados em um texto com a intenção de convencer recebem o nome de argumentos.

3. Leia a seguir um trecho do artigo de opinião que trata de questões polêmicas. Depois, responda às questões propostas.

Tudo resolvido

Soluções fáceis são irresistíveis, você tem as suas, os outros as deles, se o país colocasse em prática estaria tudo resolvido depois de algum tempo. Algumas estão na moda agora nas redes sociais e vale a pena dar uma espiada nelas. Reduzir a maioridade penal para reduzir também os crimes praticados por adolescentes, liberar as drogas para diminuir a violência com a legalização do tráfico, o fim da reeleição para acabar com o uso eleitoral da máquina pública.

Em debate sobre a idade penal, um juiz gaúcho com larga experiência na infância e juventude, João Batista da Costa Saraiva, defende uma ideia alternativa: ampliar o limite de idade para cumprimento da pena em casos de crime contra a vida. Na situação atual um homicídio pode resultar em pouco tempo de privação de liberdade porque o jovem é liberado aos 21 anos, mas passaria a não haver esse limite nesses casos. E porque não reduzir logo a idade penal? Porque o crime organizado (leia-se tráfico, hoje) recrutaria esses jovens nas periferias, em situação sociofamiliar vulnerável, cada vez mais cedo, antes dos 16, aos 14 anos já portam armas.

(...)

MARTINS, Montserrat. Tudo resolvido. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2015/03/30/tudo-resolvido-artigo-de-montserrat-martins/>. Acesso em: 26 maio 2015.

Releia a seguir os trechos retirados do artigo.

"Soluções fáceis são irresistíveis (...)".

" (...) você tem as suas".

a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma.

Sujeitos: *Soluções fáceis; você; vale a pena.*

Predicados: *são irresistíveis; tem as suas.*

b) Classifique os predicados de cada uma.

Respectivamente: predicado nominal, predicado verbal.

c) Indique a função, nas orações, das expressões *irresistíveis*, *as suas*, *uma espiada nelas*.

Irresistíveis: predicativo do sujeito; *as suas*: objeto direto.

d) Releia estes outros trechos retirados do artigo.

> "(...) um juiz gaúcho com larga experiência na infância e juventude, João Batista da Costa Saraiva, **defende** uma ideia alternativa (...)."

> "(...) o jovem **é** liberado aos 21 anos (...)."

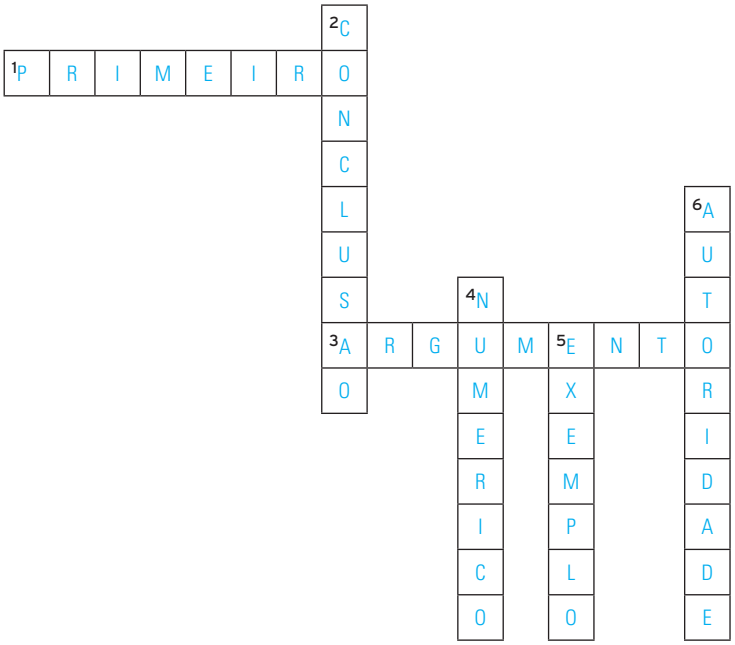
> "(...) o crime organizado (leia-se tráfico, hoje) **recrutaria** esses jovens nas periferias (...)."

Classifique os verbos destacados nos enunciados em significativos ou de ligação.

Defende: verbo significativo. *É:* verbo de ligação. *Recrutaria:* verbo significativo.

4. Complete o diagrama com as palavras que correspondem aos elementos estruturais do gênero artigo de opinião, apontados em cada um dos verbetes a seguir:

1. Parágrafo do artigo de opinião que contextualiza o tema que será tratado no texto e antecipa a posição do autor sobre esse tema.
2. Nome dado ao trecho do artigo de opinião que pode retomar as ideias apresentadas anteriormente e/ou apontar soluções para os problemas levantados no texto.
3. É usado em um artigo de opinião com a intenção de convencer o leitor ou o ouvinte de uma dada opinião.
4. Tipo de dados obtidos pela leitura de pesquisas divulgadas em jornais, revistas e *sites* e, por serem baseados em fatos concretos, trazem objetividade à argumentação.
5. Tipo de argumento que, assim como os dados numéricos, também é baseado em fatos concretos. Por isso, comprova que a opinião defendida em um texto não é baseada apenas em impressões pessoais.
6. Tipo de argumento que confirma uma opinião do autor por meio de referência direta (citação) ou indireta a declarações de uma autoridade no assunto.



5. Leia a letra da canção a seguir e faça o que se pede.

O prato do dia

Sobre as margens de uma estrada,
Uma simples pensão **existia**.
A comida **era** tipo caseiro,
E o frango caipira era o prato do dia.

Proprietário homem de respeito,
Ali **trabalhava** com sua família.
Cozinheira era sua esposa,
E a garçonete era uma das filhas.

Foi chegando naquela pensão,
Um viajante já fora de hora.

Foi dizendo para a garçonete,
Me **traga** um frango, vou jantar agora.
Eu **estou** bastante atrasado,
Terminando eu já vou embora.
Ela então respondeu num sorriso,
Mamãe tá de pé pode crer não demora.

Quando ela foi servir a mesa.
Delicada e com muito bom jeito.
Me desculpe, mas **trouxe** uma franga,
Talvez não esteja cozida direito.
O viajante foi lhe respondendo,
Pra mim franga crua talvez eu aceito.
Sendo uma igual a você,
Seja a qualquer hora também não enjeito.

Foi saindo de cabeça baixa,
Pra queixar ao seu pai a mocinha.
Minha filha **mate** outra franga,
Pode temperar, porém não cozinha.
Vou levar esta franga na mesa,
Se bem que comigo a conversa **é** curtinha.
É a coisa que mais eu detesto,
É ver homem barbado fazendo gracinha.

Foi chegando o velho e dizendo,
Vim trazer o pedido que fez.
Quando o cara tentou recusar,
Já se **viu** na mira de um *schmith* inglês.
O negócio foi limpar o prato,
Quando o proprietário lhe disse cortês.
Nós estamos de portas abertas,
Pra servir à moda que pede o freguês.

GERALDINHO. Prato do dia. Intérprete: Sérgio Reis. In: REIS, Sérgio. *Marcando estrada*. São Paulo: Continental, 1996, CD. Faixa 6.

a) Classifique os verbos destacados na letra da canção em significativos ou de ligação.

Existia: verbo significativo.
Era: verbo de ligação.
Trabalhar: verbo significativo.
Traga: verbo significativo.
Estou: verbo de ligação.
Trouxe: verbo significativo.
Mate: verbo significativo.
É: verbo de ligação.
Viu: verbo significativo.

b) Identifique o predicado dos versos com verbos em destaque. Depois, classifique-os.

Existia: (predicado verbal).
Era: Era tipo caseiro (predicado nominal).
Trabalhava: Trabalhava com sua família (predicado verbal).
Traga: Traga um frango (predicado verbal).
Estou: Estou bastante atrasado (predicado nominal).
Trouxe: Trouxe uma franga (predicado verbal).
Mate: Mate outra franga (predicado verbal).
É: É curtinha (predicado nominal).
Viu: Viu na mira de um *schmith* inglês (predicado verbal).

6. Leia o fragmento de uma notícia a seguir:

> […] **Chega a São Paulo uma exposição com fotos, painéis e figurinos originais do novo longa-metragem da série.** O material fica exposto ao público na praça de eventos do *shopping* Market Place até o dia 29 de julho. O local ganha ambientação especial para lembrar o cenário do filme. [...] O traje de Harry Potter é formado por blusão de algodão com capuz, camiseta de algodão, calça jeans, cinto de couro com fivela de metal prateado, tênis de lona e varinha […].

Fonte: FOLHA *ONLINE*. Exposição traz figurino original de Harry Potter a São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/07/310004-exposicao-traz-figurino-original-de-harry-potter-a-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 1 jun. 2015.

a) Qual é o verbo que indica a ação descrita no trecho destacado da notícia?

O verbo que indica a ação descrita é "chegar".

b) Qual é o sujeito ao qual se refere esse verbo e como ele pode ser classificado? Justifique sua resposta.

O sujeito é "uma exposição com fotos, painéis e figurinos originais do novo longa-metragem da série" e é classificado como simples, pois apresenta apenas um núcleo.

c) Qual é o predicado da oração e como ele pode ser classificado? Justifique sua resposta.

O predicado é "chega a São Paulo" e é classificado como predicado verbal, pois o núcleo é constituído por um verbo.

d) Releia a seguir o trecho retirado do texto.

> "[…] O material fica exposto ao público na praça de eventos do *shopping* Market Place até o dia 29 de julho […]."

- Identifique o sujeito da oração.

Sujeito: "O material".

- Que verbo organiza a oração?

O verbo "fica".

- Classifique o predicado da oração.

Predicado nominal.

e) Releia a seguir outro trecho retirado do texto.

> "[…] O local ganha ambientação especial […]".

- Identifique o sujeito da oração, o verbo e o predicado.

Sujeito: "O local".

Verbo: "ganha".

Predicado: "ganha ambientação especial".

- Classifique o predicado da oração.

Predicado verbal.

7. Leia atentamente a crônica de Rubem Braga a seguir.

Levanto cedo, faço minhas **abluções**, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um ***lock out***, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!"

E assobiava pelas escadas.

tomasworks/iStock/Getty Images

BRAGA, Rubem. O padeiro. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Crônicas*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1989. p. 62-63 (Para gostar de ler, v. 1).

GLOSSÁRIO

***lock-out*:** expressão em inglês que significa trancar do lado de fora.

ablução: lavagem do corpo ou parte dele.

a) Que motivos levaram o narrador a tomar o café com pão dormido?

O narrador conta que houve um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno, obrigando o povo a tomar o café da manhã com pão dormido.

b) Que palavras e expressões o narrador usa para se referir à greve do pão dormido?

"*lock out*" e "greve dos patrões".

c) No primeiro parágrafo, o narrador conta passo a passo como começou o dia para ele. Leia o texto novamente e complete o quadro, sintetizando cada uma das etapas.

1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa
Levantar cedo.	Fazer abluções.	Pôr a chaleira no fogo para fazer o café.	Abrir a porta do apartamento.

8. Relacione os termos destacados nas orações a seguir com a respectiva classificação.

I. Minha mãe **ligou a televisão**. (V) sujeito
II. A menina estava **alegre**. (I) predicado verbal
III. Aquele homem **permanecia agitado.** (IV) verbo de ligação
IV. A ideia **ficou** brilhante. (II) predicativo do sujeito
V. **Ele** roubou minha alegria? (III) predicado nominal

9. Complete as orações com os verbos de ligação dispostos no quadro a seguir adequadamente:

estar	ficar	permanecer	continuar	ser	virar

a) Na semana passada, a professora ___ficou/estava___ doente.

b) Durante o assalto, eu ___permaneci/fiquei___ calma.

c) Depois do término da aula, ele ___continuou/ficou/permaneceu___ sentado.

d) Minha mãe ___estava/ficou/era/permaneceu/continuou___ apavorada ontem.

e) Hoje, Ana ___é___ uma pessoa responsável.

f) Ontem os carros antigos ___viraram___ sucatas.

10. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Bicho-de-sete-cabeças

Bicho-de-sete-cabeças é o tipo da coisa, problema ou situação que quando surge é um *deus-nos-acuda* e parece que não tem remédio nem jeito de resolver, mas tem. Uma lição difícil de fazer, um problema de matemática daqueles pode virar um bicho-de-sete-cabeças. **Aprender a cortar a unha do pé é duro** mas não é nenhum bicho-de-sete-cabeças.

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 15.

Releia a seguir o trecho retirado do texto.

"Bicho-de-sete-cabeças é (...) *um deus-nos-acuda* (...)".

"Aprender a cortar a unha do pé é duro (...)".

a) Identifique o sujeito, o verbo e o predicativo do sujeito das orações.

Sujeito: "Bicho-de-sete-cabeças".
Verbo de ligação: "é".
Predicativo do sujeito: "um *deus-nos-acuda*".

Sujeito: "Aprender a cortar a unha do pé".
Verbo de ligação: "é".
Predicativo do sujeito: "duro".

b) Classifique o predicado das orações destacadas do texto.

Predicado nominal.

11. Observe as palavras no quadro a seguir:

fascínio	nascente	desço	cresça
disciplina	adolescente	exceto	excelente

a) Que letras aparecem depois do "sc" e do "sç"?

Depois do **sc**: **e**, **i**; depois do **sç**: **a**, **o**.

b) Pautando-se na resposta dada em **a**, qual é a regra para o uso dos dígrafos sc e sç?

Escreve-se **sc** antes de **e** e **i**; e escreve-se **sç** antes de **a** e **o**.

c) Dê exemplos de palavras em que as letras xc têm o som de sc em *nascente*.

Excelente, exceção, exceto, excitação etc.

d) As letras xc sempre têm esse som? Explique.

As letras **xc** têm o mesmo som de **sc** em "desce" apenas quando aparecem antes de **e** ou **i**; antes de **a**, **o** e **u**, essas letras são lidas da mesma forma que o **sc** em "desconto".

12. Complete as palavras com sc, sç ou xc adequadamente.

a) a ___sc___ ensão

b) cre ___sc___ ente

c) de ___sc___ ender

d) e ___xc___ eto

e) o ___sc___ ilar

f) e ___xc___ elentíssimo

g) fa ___sc___ inação

13. Escreva uma palavra da mesma família de cada uma das palavras da atividade anterior.

ascensão: ascendente; *crescente*: crescer; *descender*: descendente; exceto: exceção, exceder; *oscilar*: oscilação; *excelentíssimo*: excelência; *fascinação*: fascinante

Oralidade

Videoaula

Em uma videoaula sobre o papel da mulher nos casamentos da Grécia antiga, o professor Marcus Vinícius de Moraes expõe um tema ainda pouco explorado nas aulas de História. Leia a transcrição do vídeo.

Professor de História fala sobre mulheres e casamento na Grécia antiga.

Olá, pessoal. Esse aqui é aaaa... a segunda dica a respeito de Grécia Antiga, o tema envolvendo aí o cotidiano e as mulheres. O casamento grego, o casamento entre os gregos, no caso de Atenas lembra? São informações de Atenas. O casamento grego é algo que é combinado pelas famílias. Não é... a mulher dificilmente tem a escolha é... do noivo. Ela não consegue muitas vezes nem escolher o noivo e nem quando vai casar. O pai da família, ou o irmão mais velho, é quem negocia o casamento desta mulher. E essa negociação muitas vezes parte da infância dessa mulher. Amor não é causa do casamento na Antiguidade. A concepção de amor como causa ela aparece muito tempo depois. O amor aqui é no máximo consequência de uma relação. Pra que serve então um casamento na Antiguidade Clássica? O casamento serve para o homem gerar herdeiros, a gente já viu isso na outra dica, serve para a cidade ter cidadãos, também foi tema da outra dica, e principalmente, nesse caso, para que famílias se juntem, para que famílias possam se unir e por isso unir propriedades, poder ou riquezas. Então casamento aqui é bom para ambas as partes homem e mulher casados fazem quase um negócio, um acordo. Tudo bem? Essas famílias organizam um verdadeiro ritual de passagem. O que que é ritual de passagem? É uma cerimônia que marca uma mudança. Então você passa no vestibular, tem o trote. É um ritual de passagem. É uma cerimônia que marca uma mudança. Aniversário de 15 anos; é um ritual de passagem, marca uma mudança. A festa de casamento, o ritual de passagem, a cerimônica do casamento, é importantíssima entre os gregos. Normalmente as mulheres passam o dia junto com as outras mulheres da família se preparando para o ritual. Então ela toma um banho, purifica o corpo, isso é importante, a purificação do corpo, para um novo estágio. No seu cabelo ela prende e decora o cabelo com flores para purificar o ar no dia do casamento E as fitas que ela coloca na cabeça, só por curiosidade, se chamam tênias. Tênia significa fita. Daí depois o nome dado lá *Taenia solium saginata* em Biologia. Tênia significa fita. Essa mulher, no ritual de passagem, sai da sua casa, depois de passar o dia com as primas e suas irmãs, se banhando e enfeitando o cabelo, e se dirige à casa do noivo. Muitas vezes ela vai conhecer o noivo no dia do casamento, nem nunca tinha visto esse homem até então. E esse caminho, isso é muito importante porque é uma herança nos dias de hoje, é a mulher que se desloca em direção ao homem e é o pai dela quem a leva em direção à casa do marido. Porque ela vai trocar de dono. Essa é a simbologia. Ela pertence ao pai, e agora vai pertencer ao... marido. Tanto que a mulher faz parte de um conceito na Antiguidade chamado "*oikos*". "*Oikos*", tudo bem? "*Oikos*" significa a propriedade de um homem. "*Oikos*". Só uma outra curiosidade, a palavra "*nomos*", "*nomos*", significa casa. É, ao contrário, é lei, perdão, "*nomos*" é lei e "*oikos*" é a propriedade, é a casa. Então a mulher faz parte da administração, da lei, "*nomos*", da casa, propriedade. Quando eu junto isso tudo, "*oikos*" "*nomos*", eu tenho origem da palavra "economia" em português. Administração dos bens. A mulher faz parte da administração dos bens, ela pertence ao homem, por isso ela quem vai em direção ao outro homem, o marido. [...] Então várias coisas aí envolvendo o casamento na Antiguidade. Um abraço, valeu, até uma outra dica. Obrigado.

Museu Arqueológico de Napoles, Itália. Fotografia: Sailko/Acervo do fotógrafo

Afrodite, a deusa evocada para tranquilizar as noivas gregas.

Fonte: G1 EDUCAÇÃO. Professor de História fala sobre mulheres e casamento na Grécia antiga (Videoaula). Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/videos/t/disciplinas/v/professor-de-historia-fala-sobre-mulheres-e-casamento-na-grecia-antiga/1350257/?filtro=historia>. Acesso em: 20 maio 2015.

1. O cotidiano das civilizações não costuma se tornar conteúdo didático nas escolas, visto que os grandes fatos históricos ocupam quase completamente nossa atenção. No entanto, para compreender a estrutura da sociedade, é preciso conhecer como as relações entre as pessoas comuns ocorriam.

   Após ler o relato da videoaula, responda: Qual era o papel reservado às mulheres na sociedade ateniense?

   Às mulheres estava reservado um papel secundário; ela não participava sequer das grandes decisões da própria vida, como o seu casamento, e era vista como propriedade dos homens, primeiro do pai, depois do marido.

2. Nessa aula, o registro é formal ou informal? Reescreva trechos da fala do professor que justificam sua resposta.

   O registro da aula é informal. Sugestão de resposta: O vocativo do começo – "Olá, pessoal. [...]" – e, no final, o marcador de "então" e "aí" – "[...] Então várias coisas aí envolvendo o casamento na Antiguidade. Um abraço, valeu, até uma outra dica." marcam bem a informalidade da fala. No meio da aula, há uma interlocução informal com os alunos – "[...] a gente já viu isso na outra dica [...]".

3. O professor emprega algumas estratégias para tornar a aula interessante. Relacione as frases à finalidade correspondente.

   ( ) "[...] o casamento entre os gregos, no caso de Atenas lembra? São informações de Atenas. [...]"

   ( ) "[...] homem e mulher casados fazem quase um negócio, um acordo. Tudo bem? [...]"

   ( ) "[...] um conceito na Antiguidade chamado "*oikos*". "*Oikos*" [...] "*Oikos*" significa a propriedade de um homem. [...]"

   I. Pergunta dirigida à audiência para despertar sua atenção.
   II. Destaque de um conceito por meio de repetição de palavra.
   III. Pergunta para envolver o aluno no contexto.

   (III) "[...] o casamento entre os gregos, no caso de Atenas lembra? São informações de Atenas. [...]"
   (I) "[...] homem e mulher casados fazem quase um negócio, um acordo. Tudo bem? [...]"
   (II) "[...] um conceito na Antiguidade chamado "*oikos*". "*Oikos*" [...] "*Oikos*" significa a propriedade de um homem. [...]"

4. A seguir, assinale (**V**) paras as afirmações verdadeiras e (**F**) para as afirmações falsas.
   a) (V) É comum em videoaulas o professor explicitar o assunto de que vai tratar, para tornar claro o conhecimento que o aluno pode adquirir nessa situação de comunicação.
   b) (F) De acordo com a idade do professor, aulas expositivas como a transcrita começam ou não com uma saudação.
   c) (V) O emprego de gírias e outras palavras informais é uma estratégia de aproximação com o público-alvo.
   d) (F) Despedidas não são usuais em videoaulas.

1. Leia a crônica a seguir.

Aquela menina às margens do Igarapé

O bracinho da menina acena no seu corpinho seminu, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé. Respondo, respondemos com vários ternos acenos, do barco que avança dentro da massa de compacto calor amazônico.

De tantas cenas com pássaros, árvores e casas de caboclo, a imagem dessa menina imprimiu-se logo em mim. Fotograficamente. Peço à minha mulher um papelzinho e anoto o que poderia ser o início de um poema. Procuro-o agora e percebo que o perdi como a tantos-outros-inúteis-textos. Contudo, o bracinho da menina acena no seu corpinho seminu, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé.

Acena para mim e eu respondo. Um Brasil acena para outro Brasil, que passa. Estou conhecendo uma das muitas ilhas amazônicas, defronte de Belém do Pará, depois de ter feito uma conferência na inauguração do Centro Cultural Tancredo Neves sobre a questão da identidade nacional. Isto foi ontem. Agora estou no meio deste rio, que de tão largo parece mar, e continuo me perguntando "que país é este?". E o bracinho da menina acena para mim. Como os moradores desta ilha, ela tem olhos claros e cabelos lisos: é uma caboclinha, mistura de portugueses e índios.

E ainda ontem na conferência eu citava Simon Bolívar: "Não somos nem índios nem europeus, somos qualquer coisa intermediária entre os senhores legítimos deste país e os usurpadores espanhóis. Em resumo, sendo americanos de nascença e beneficiando-nos dos direitos originais da Europa, nos devemos opor aos direitos dos índios e ficar no nosso país para resistir aos invasores estrangeiros. Nossa situação é, portanto, ao mesmo tempo extraordinária e terrivelmente complicada".

O barco avança. Passa por outras casas, pássaros, árvores e muitas coisas que anotei no papelzinho que perdi. Sou um país que perde seus papéis e está perplexo entre a cidade e o igarapé. De repente no alto, cruzando de uma margem a outra, como numa rua de Ipanema, uma corda com estandarte de plástico da Copa/Brasil 86. A emoção do futebol flutua nos mínimos canais da Amazônia.

Desembarcamos para conhecer a ilha. E vamos vendo, pegando, apalpando cajueiros, seringueiras já exploradas e imensos castanheiros. Um punhado de meninos de 5 a 10 anos, talvez irmãos, primos daquela menininha que me acenava, nos acompanha como um bando de macaquinhos felizes. [...]

Desses meninos, quantos ficam por aqui? O guia mostra adiante uma casa rosa de madeira. Pertence a um morador que foi um desses meninos, cresceu, saiu da ilha, virou advogado em Belém e, no entanto, preserva a casa para fins de semana. [...]

De repente, uma clareira. Houve um pequeno incêndio. E o chão é só areia. Diz o guia: É assim que ficará a Amazônia com o desmatamento. Essa é a terra típica daqui, arenosa. Penso no livro de Loyola *Não Verás país Nenhum* e na *Amazônia Saqueada* de Edmar Morel. Lembro a afirmação do ecólogo Paulo Fraga denunciando que as setecentas serrarias que devastaram o Espírito Santo deslocaram-se para a Amazônia.

Foram cinco horas de viagem. Vou voltando para Belém de barco, vou comer um pato ao tucupi, tomar um sorvete de cupuaçu e graviola. Mas por onde quer que eu vá agora, um bracinho de menina acena no seu corpinho seminu, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Porta de colégio e outras crônicas*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 51-53.

a) Releia o título da crônica. Que informações ele antecipa ao leitor?

Observa-se pelo título que o texto tratará de algo próprio da região da Amazônia como o Igarapé, canal estreito e navegável, situado entre duas ilhas de rio e a terra firme.

b) A crônica apresenta um fato que faz parte do cotidiano das margens do igarapé na região da Amazônia. Qual é esse fato?

O bracinho de uma menina acena, em pé, na porta da casa de madeira nas margens do igarapé para aqueles que viajam no barco.

c) O texto é marcado por elementos que expressam a subjetividade do narrador. Dê exemplos que comprovem essa afirmação.

O uso da primeira pessoa do discurso e o sentimento de ternura no aceno do narrador para a menina.

2. Leia o trecho de um artigo de opinião e, depois, responda às questões propostas.

O que as redes sociais digitais podem fazer pela política

A participação popular via redes sociais, sejam elas virtuais ou não, tem mostrado que o Brasil avança no processo democrático, pelo menos do ponto de vista da sociedade. Do lado do poder público percebe-se, entretanto, um pouco mais de cautela.

O problema maior pode estar na complexidade da comunicação pública na perspectiva dos vários recursos, sobretudo tecnológicos, disponíveis. Hoje, o cidadão espera da gestão pública comportamento semelhante ao que ele tem diante da mídia digital, com a mesma linguagem, abordagem e, principalmente, agilidade. São fatores que o gestor público não pode prescindir.

Assim, para uma melhor compreensão do valor da comunicação nas ações entre governo e sociedade, cabe primeiro traçar um panorama da atuação do cidadão diante de interesses públicos, com o uso da internet. Depois, apresentar a comunicação pública nesse contexto.

Os movimentos sociais têm tido um papel importante no processo democrático, por notabilizar a democracia e fortalecer as relações da sociedade civil. E não há como negar que a internet foi a grande protagonista na disseminação desses movimentos e nas ações por eles propostas. Haja vista as mobilizações em todo o mundo desde 2008, com a eleição de um negro nos Estados Unidos, mudança de regimes, queda de ditadores, entre outras, tanto nas ruas quanto na internet.

No Brasil, desde 2011, acompanhamos vários protestos agendados por meio das redes sociais virtuais, entre os quais, manifestações de estudantes e professores da USP, Unifesp e Unesp, fechamento de vias públicas por movimentos de trabalhadores sem teto, gente diferenciada que fechou ruas do bairro de Higienópolis, em São Paulo, em protesto para construção de estação de metrô. Em Goiânia, populares protestaram contra o aumento dos preços dos combustíveis.

Em 2013, todo o País se uniu em ato contra o aumento das passagens de ônibus, cujas ações foram iniciadas em São Paulo, pelo Movimento Passe Livre. Depois, em 2014, foram os jovens da periferia paulistana que, em ato sob o nome de rolezinho, invadiram os *shoppings* para se divertir ou dar um rolê, em protesto contra a falta de espaços apropriados. Os jovens de Goiânia também aderiram e prolongaram as manifestações até recentemente.

Esses movimentos representam, sem dúvida, o amadurecimento da democracia, na perspectiva da sociedade. Porém, podem sinalizar uma comunicação pública deficitária, por parte de governos, parlamentos e instituições políticas. Isso ficou comprovado no repúdio dos populares aos partidos políticos.

Mas, o avanço da democracia não pode pressupor a queda de instituições e de lideranças que visam organizar o processo político e fortalecer a democracia. E como lidar com cenários desse tipo? Cohen e Andrew (1994), em *Civil Society and Political Theory*, sugerem novas políticas de inclusão e mudança nos discursos políticos, levando-se em conta novos atores, necessidades, interpretações e normas, como condições importantes para um projeto de sociedade civil democratizada. Em outras palavras, faz-se necessário uma comunicação pública eficaz.

A comunicação pública, segundo a pesquisadora Elizabeth Brandão (2009), está classificada em cinco áreas do conhecimento: organizacional, científica, governamental, política e da sociedade civil organizada.

Embora todas devam ser consideradas pelo gestor público, a que está diretamente relacionada ao processo eleitoral é a comunicação política. Ela promove um discurso envolvendo políticos, profissionais de comunicação e opinião pública e tem a internet como um importante espaço para o indivíduo poder exercer sua cidadania, participando de ações políticas, sugerindo e questionando decisões do poder político.

Assim, as redes sociais da internet se inserem no que Gaudêncio Torquato (2002) chama de ciclo da descoberta da comunicação como ferramenta dos agentes políticos. E, se esses recursos tecnológicos são protagonistas desse processo democrático, pressupõe-se que tenha eficiência tanto do lado da sociedade quanto dos governos e parlamentos.

Não cabe aqui apontar quem está certo ou errado do ponto de vista de decisões políticas. O que não pode é prescindir dos espaços, da linguagem e da abordagem utilizados pelos indivíduos. As redes sociais oferecem tudo isso e ainda promovem proximidade nas relações. Entretanto, necessita de uma mensagem única, além de coerência entre os discursos das sociedades, dos interlocutores e do poder público.

Fonte: ROCHA, Ivone. O que as redes sociais digitais podem fazer pela política. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2015/05/26/o-que-as-redes-sociais-digitais-podem-fazer-pela-politica-artigo-de-ivone-rocha/>. Acesso em: 27 maio 2015.

a) Identifique no artigo de opinião qual é a questão discutida.

A participação popular via redes sociais, sejam elas virtuais ou não, no processo democrático.

b) Identifique no texto a opinião do autor.

A participação popular via redes sociais, sejam elas virtuais ou não, tem mostrado que o Brasil avança no processo democrático. O autor afirma ainda que hoje o cidadão espera da gestão pública comportamento semelhante ao que ele tem diante da mídia digital, com a mesma linguagem, abordagem e, principalmente, agilidade.

3. Leia a seguir três títulos de manchetes que foram publicadas na primeira página de jornais.

Deputados apresentam novas propostas de reajustes.

Fonte: *Diário dos Campos,* Ponta Grossa, 27 maio 2015.

Empregos caem pela metade nas agências.

Fonte: *Diário de Santa Maria,* Santa Maria, 27 maio 2015.

Ônibus param na sexta.

Fonte: *Notícias do Dia Florianópolis*, Florianópolis, 27 maio 2015.

a) Identifique os verbos das orações e classifique-os quanto à transitividade.

"Apresentam": verbo transitivo direto; "caem": verbo intransitivo; e "param": verbo intransitivo.

b) Indique o sujeito de cada uma das orações.

Sujeito: deputados; sujeito: empregos; e sujeito: ônibus.

c) Classifique os predicados de cada uma das orações.

"Apresentam novas propostas de reajustes"; "caem pela metade nas agências"; e "param na sexta" indicam predicado verbal.

4. Leia a seguir uma manchete que apresenta duas orações no período.

"Apresentação é adiada e Osório não comanda SP domingo."

Fonte: UOL ESPORTES. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/>. Acesso em: 27 maio 2015.

a) Identifique o sujeito das duas orações.

Sujeito: "Apresentação"; sujeito: "Osório".

b) Classifique o predicado das duas orações.

"É adiada": predicado nominal; e "não comanda SP domingo": predicado verbal.

c) Identifique o predicativo do sujeito da primeira oração.

Predicativo do sujeito: "adiada".

d) Classifique o complemento verbal da segunda oração.

Complemento verbal – "SP": objeto direto.

5. Leia o trecho da letra da canção a seguir.

É uma partida de futebol!
Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Como jogador
Quem não sonhou
Em fazer um gol, e ser um jogador de futebol?

A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda
É uma partida de futebol
[...]

A chuteira veste a meia que veste o pé descalço
O tapete da realeza é verde é o gramado
Olhando para a bola eu vejo o sol
Está rolando agora
É uma partida de futebol

O meio-campo é o lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante
Que emocionante
É uma partida de futebol

tomasworks/Stock/Getty Images

O meu goleiro é um homem de elástico
Só os dois zagueiros têm a chave do cadeado
Os laterais fecham a defesa
Mas que beleza, com certeza
É uma partida de futebol

ROSA, Samuel; REIS, Nando. É uma partida de futebol! In: *O samba poconé*. Warner Chapell Edições Musicais Ltda., 1996.

a) Relacione as colunas de acordo com a classificação dos termos da oração em destaque.

I. "A chuteira veste **o pé descalço**". (IV) predicativo do sujeito
II. "O meu goleiro **é um homem de elástico**". (III) predicado verbal
III. "Só os dois zagueiros **têm a chave do cadeado**". (II) predicado nominal
IV. "**um homem de elástico**". (V) locução adverbial
V. "**Na trave**". (I) objeto direto

b) Releia a seguir o trecho retirado da canção.

Bola na trave não altera o placar.

- Classifique o verbo quanto à transitividade.

Verbo – "altera": transitivo direto.

- Identifique o complemento verbal.

Complemento verbal "o placar": objeto direto.

- Classifique o predicado.

Predicado verbal: não altera o placar.

c) Releia a seguir outro trecho retirado da canção.

> A bandeira no estádio é um estandarte.

- Identifique o sujeito.

  Sujeito: A bandeira.

- Classifique o verbo.

  verbo – "é": verbo de ligação.

- Classifique o predicado.

  Predicado nominal: no estádio é um estandarte.

- Reconheça o predicativo do sujeito.

  Predicativo do sujeito: estandarte.

6. Leia a seguir um poema do poeta português Fernando Pessoa.

> Não digas **nada**!
> Não digas **nada**!
> Nem mesmo a verdade
> Há tanta suavidade em **nada** se dizer
> E **tudo** se entender -
> **Tudo** metade
> De sentir e de ver...
> Não digas **nada**
> Deixa esquecer
>
> Talvez que amanhã
> Em outra paisagem
> Digas que foi vã
> **Toda** essa viagem
> Até onde quis
> Ser quem me agrada...
> Mas ali fui feliz
> Não digas **nada**.

PESSOA, Fernando. *Cancioneiro*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000006.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

a) Como se classificam os pronomes em destaque no poema?

Pronomes indefinidos.

b) Explique de que maneira as palavras em destaque contribuem para a construção de sentido do poema.

Os pronomes indefinidos tornam as informações imprecisas, indeterminadas. Nos versos de Fernando Pessoa, sugerem a imprecisão do viver do eu lírico.

c) Que pronomes estão em oposição no poema?

Os pronomes indefinidos "nada" e "tudo".

d) Explique a diferença de sentido no uso do pronome indefinido "toda" entre as seguintes frases:

I. Toda a viagem foi boa.

II. Toda viagem é boa.

Na frase I, *toda a viagem* quer dizer que a viagem inteira foi boa; e na frase II, *toda viagem* indica que qualquer viagem é boa.

7. Leia o texto a seguir:

> **50 dicas para você ficar ainda mais bonita [...]**
>
> Desembarace sem quebrar
>
> Primeiro, passe creme de pentear. Então, aqueça os fios com touca térmica ou toalha quente por alguns minutos e desembarace mechas finas com pente de madeira de dentes largos. Durante a lavagem, use condicionador, que ajuda a estabilizar as cargas elétricas e evita quebras. Evite dormir com os fios molhados e sem desembaraçá-los!

Fonte: SOARES, Mauro. Revista *Claudia*. Disponível em: <http://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 11 set. 2011.

a) Identifique no texto os verbos conjugados no modo imperativo.

"Desembarece", "passe", "aqueça", "desembarece", "use", e "evite".

b) Por que o modo imperativo foi empregado no texto?

Esse modo verbal foi empregado no texto para dar conselhos às mulheres leitoras da revista, sugerindo que executem determinadas ações para desembaraçar os seus cabelos sem quebrá-los.

c) Indique em que pessoa os verbos estão conjugados.

3ª pessoa do singular.

8. Leia a seguir cinco jeitos de lidar com o dinheiro.

> 1. Invista mais em experiência.
> 2. Pague antes de consumir.
> 3. Repense a poupança.
> 4. Compre tempo.
> 5. Olhe mais para os outros.

Fonte: D'ERCOLLE, Isabella; MANNA, Victória della. 5 jeitos de seu dinheiro trazer felicidade. Revista *Claudia*, n. 3, ano 54, p. 114-115, mar. 2015.

a) Em que modo verbal os verbos das cinco frases estão conjugados?

Modo imperativo afirmativo.

b) O que esses verbos expressam?

Os verbos são utilizados no imperativo para atrair os leitores e instigá-los a fazer o que a matéria sugere. Pretende-se transmitir, assim, a ideia de que os leitores encontrarão nas matérias a solução para lidar com o dinheiro.

9. Leia a seguir o início do romance *A república dos argonautas*, de Anna Flora.

> Eu morava em um bairro chamado Vila Madalena. Nos anos 70 algumas ruas ainda eram de terra, todas com nomes bonitos: Girassol, Córrego das Corujas, Harmonia, Simpatia, Fidalga, Purpurina, Cardeal Arco Verde, Original. Nós andávamos pelo bairro à vontade; não era como hoje, que os pais ficam com medo quando a gente sai sozinho.
>
> Na esquina da rua Fradique Coutinho com a Aspicuelta havia uma loja que vendia de tudo: revistas, jornais, álbuns de figurinha, vassouras, gibis. Quando a turma ganhava mesada, ia direto para lá. Uma vez meu irmão comprou vinte e seis pára-quedistas de plástico.
>
> Mais em frente, na Rua Inácio Pereira da Rocha, tinha uma pinguela e um riozinho. A gente atravessava quando ia para a casa de Dona Mábile, que era costureira e morava na Rua Padre João Gonçalves. Esse passeio era muito legal, porque nos dias de chuva a rua virava uma lama só. Eu adorava o terreno baldio que ficava em frente, cheio de pés de amora.
>
> Dona Mábile fazia roupas muito bem, mas eu sentia pena dela. Trabalhava feito doida para pagar os estudos do filho, que morava em Paris.
>
> [...]

FLORA, Anna. *A república dos argonautas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 15.

> *A República dos Argonautas* é uma história que se desenvolve em três planos: o primeiro extraído da mitologia grega, fala dos heróis que embarcavam no navio Argo e partiram mundo afora realizando façanhas inimagináveis; o segundo recria como ficção uma parte do passado recente do Brasil, que, à sua maneira, teve também muita gente capaz de realizar façanhas, e o terceiro narra as mudanças ocorridas em um bairro "quase" interiorano, apesar de estar situado numa cidade como São Paulo. [...]

FLORA, Anna. *A república dos argonautas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

> Anna Flora nasceu em São Paulo. Formou-se em história na Pontifícia Universidade Católica e é mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo.

a) Copie do texto as palavras e expressões que dão ideia de tempo.

"Nos anos 70"; "hoje"; e "uma vez".

b) Há no texto expressões que indicam lugar. Quais são elas?

"Em um bairro chamado Vila Madalena"; "pelo bairro"; "na esquina da rua Fradique Coutinho com a Aspicuelta"; " mais em frente"; "na Rua Inácio Pereira da Rocha"; "para a casa de Dona Mábile"; "na Rua Padre João Gonçalves"; "em frente"; e"em Paris".

10. Releia a seguir os trechos retirados do texto.

> "Nós andávamos pelo bairro à vontade"

> "(...) os pais ficam com medo quando a gente sai sozinho."

> "Dona Mábile fazia roupas muito bem."

a) Identifique os advérbios nas orações anteriores.

"à vontade"; "sozinho"; "muito"; "bem".

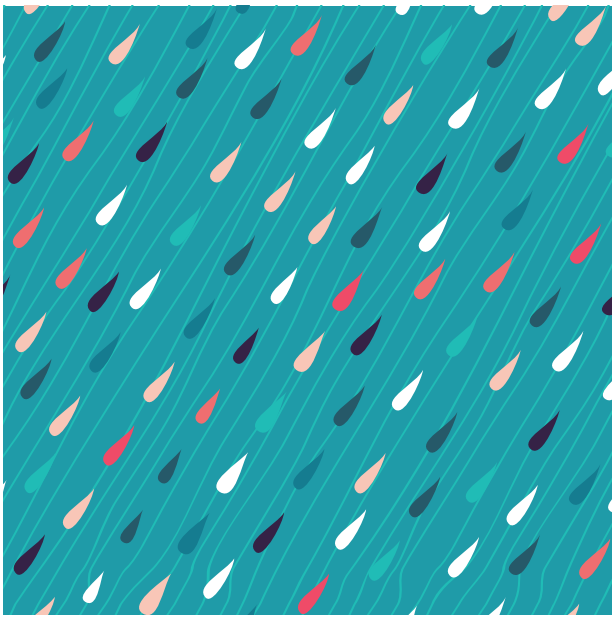
b) Que circunstância esses advérbios expressam?

Todos indicam modo, exceto "muito" que indica intensidade.

11. Leia um trecho da canção "Primeiros erros", de Kiko Zambianchi.

Se um dia eu **pudesse** ver
Meu passado inteiro
E **fizesse** parar de chover
Nos primeiros erros
Meu corpo **viraria** sol
Minha mente **viraria** sol
Mas só chove e chove
Chove e chove

ZAMBIANCHI, Kiko. Primeiros erros. Intérprete: Kiko Zambianchi. In: *Choque*. Emi/Odeon, 1985.



Anastasia-Ku/iStock/Getty Images

Imagem de uma chuva colorida.

a) Indique o tempo e o modo dos verbos destacados no texto.

"Pudesse", "fizesse": Pretérito imperfeito do subjuntivo.

"Viraria": Futuro do pretérito do modo indicativo.

b) O que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo expressa na letra da canção?

O pretérito imperfeito do subjuntivo expressa um fato que poderia ter acontecido mediante certa condição. Na letra da canção, expressa o que o eu lírico gostaria de ter feito.

c) Indique que valor de tempo verbal em "viraria" expressa na letra da canção.

Expressa uma ideia de ação que seria realizada pelo eu lírico, desde que outra ação se realizasse, como "poder ver o passado inteiro" e "fazer parar de chover nos primeiros erros".

12. Classifique os pronomes destacados nas frases a seguir.

a) **Esse** lápis é o **meu**.

Esse: pronome demonstrativo; *meu*: pronome possessivo.

b) **Quem** precisa de um novo celular?

Quem: pronome interrogativo.

c) **Vossa excelência** viaja hoje à tarde.

Vossa excelência: pronome de tratamento.

Capítulo 1

1. (ENEM)

> E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insolência e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equívocas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irrecuperável, irreversível, exige um estado de alerta para a sua apropriação.

RAWET, S. O aprendizado. In: *Diálogo*. Rio de Janeiro: GRD, 1963. (fragmento).

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade. A crítica à conduta do personagem está centrada:

x a) na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.

b) na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.

c) no comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.

d) nas expressões que mostram tons opostos nos discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.

e) no falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

2. (ITA)

> Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: "Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez."

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão. Assinale a alternativa em que isso NÃO ocorre:

x a) obra grandiosa.

b) jovem estudante.

c) brasileiro trabalhador.

d) velho chinês.

e) fanático religioso.

3. (ITA)

> O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia).

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do Folheto é:

a) entre.

b) por (por visitantes).

c) em.

d) por (pela poluição).

x e) desde.

4. (Prova Brasil)

> **O Pavão**
>
> E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d´água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.
>
> Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.
>
> Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 120.

No 2º parágrafo do texto, a expressão ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES significa o artista:

a) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
b) conseguir o maior número de tonalidades.
c) fazer com que o pavão ostente suas cores.
x d) fragmentar a luz nas bolhas d'água.

5. (FGV)

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

> "Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via."

a) lhe, lhe, há, lhe.
b) o, o, haviam, o.
c) lhe, o, havia, lhe.
d) o, lhe, haviam, o.
x e) o, o, havia, o.

6. (Fuvest)

> "Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando à missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de Dona Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou Dona Plácida. É de crer que Dona Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: — Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: — Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia".

(ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.)

No trecho "pisou-lhe o pé", o pronome lhe assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*:

a) "falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo".
b) "mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência".
c) "se o relógio parava, eu dava-lhe corda".
d) "Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa".
x e) "envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe".

Capítulo 3

7. (ENEM)

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário.

O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão-somente provocar o riso.

> **O jivaro**
> Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro,
> desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e
> o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.
> O Sr. Matter:
> — Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.
> E o índio:
> — Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga)

Na crônica *O jivaro*, escrita a partir da reportagem de um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

	Assunto	Modo de apresentar	Finalidade
a)	caso imaginário	descrição objetiva	provocar o riso
X b)	informação colhida	narrativa sugestiva	promover reflexão
c)	informação colhida	descrição objetiva	definir um sentimento
d)	experiência pessoal	narrativa sugestiva	provocar o riso
e)	experiência pessoal	exposição argumentativa	promover reflexão

8. (UFAC)

> **O PRIMO**
> Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir, testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde – noiva de grinalda sem ter direito.

(Apud CARNEIRO, Agostinho Dias. *Cemitério de elefantes*.)

"... o primo Euzébio lhe fizera mal..." Nessa frase, a palavra mal está escrita com "l". Há, porém, situações em que ela também pode ser escrita com "u". Observe as frases a seguir e, em seguida, assinale a alternativa cuja sequência preencha adequadamente os espaços em branco.

> — Para Santina, Euzébio foi um homem _____.
> — Segundo o narrador, Bento fez um _____ casamento.
> — Bento recebeu muito _____ a revelação de Santina.
> _____ ouviu a revelação de Santina, Bento decidiu separar-se.

a) mau / mal / mal / Mau.
b) mau / mal / mau / Mal.
c) mal / mau / mal / Mau.
d) mal / mal / mau / Mau.
X e) mau / mau / mal / Mal.

9. (Faap)

> Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: não tinha o ar angélico do Ribas, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar? Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático. Boca sem lábios, de velha carpideira, desenhada em angústia – a súplica feita boca, a prece perene rasgada em beiços sobre dentes; o queixo fugia-lhe pelo rosto, infinitamente, como uma gota de cera pelo fuste de um círio... Mas, quando, na capela, mãos postas ao peito, de joelhos, voltava os olhos para o medalhão azul do teto, que sentimento! que doloroso encanto! que piedade! um olhar penetrante, adorador, de enlevo, que subia, que furava o céu como a extrema agulha de um templo gótico! E depois cantava as orações com a doçura feminina de uma virgem aos pés de Maria, alto, trêmulo, aéreo, como aquele prodígio celeste de garganteio da freira Virgínia em um romance do conselheiro Bastos. Oh! não ser eu angélico como o Ribas! Lembro-me bem de o ver ao banho: tinha as omoplatas magras para fora, como duas asas!

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*.

Numa descrição, os verbos estão em sua maioria no:

a) presente do indicativo.
b) futuro do indicativo.
c) pretérito mais que perfeito do indicativo.
d) pretérito perfeito do indicativo.
X e) pretérito imperfeito do indicativo.

Capítulo 4

10. (Enem)

Texto I

> O chamado "fumante passivo" é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça "de segunda mão", enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: <www.terra.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II

Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que:

a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.

b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.

c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.

x d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.

e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

11. (Faap)

Assinale a forma errada do imperativo:

a) põe-te na ponta dos pés / não te ponhas na ponta dos pés.

b) ponha-se na ponta dos pés / não se ponha na ponta dos pés.

c) ponhamo-nos na ponta dos pés / não nos ponhamos na ponta dos pés.

x d) ponhais-vos na ponta dos pés / não vos ponhais na ponta dos pés.

e) ponham-se na ponta dos pés / não se ponham na ponta dos pés.

12. (PUCCamp)

Indique a frase em que o verbo (indicado entre parênteses) esteja conjugado INCORRETAMENTE.

a) Poderia haver acordo se eles repusessem a quantia gasta indevidamente. (REPOR)

b) Queria pedir-lhe que revisse minha última questão da prova. (REVER)

x c) Se eles intervissem com mais calma, não teria ocorrido o tumulto. (INTERVIR)

d) Poderíamos ter ido todos juntos, se coubéssemos no meu carro. (CABER)

e) Se eles sempre nos contradissessem, já esperaríamos seu indeferimento ao projeto, mas nunca houve discordâncias entre nós. (CONTRADIZER)

Capítulo 5

13. (Prova Brasil)

No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos. Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos.

Sinais de seca brava, terrível!

Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado.

Toque de saída. Toque de estrada.

Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

(Fonte: TV Cultura, *Jornal do Telecurso*.)

A opinião do autor em relação ao fato comentado está em:

a) "os mandacarus se erguem".

b) "aroeiras expõem seus galhos".

x c) "Sinais de seca brava, terrível!".

d) "Toque de saída. Toque de entrada".

14. (FGV)

Assinale a alternativa em que o pronome você exerça a função de sujeito do verbo sublinhado.

a) Cabe a você alcançar aquela peça do maleiro.

b) Não enchas o balão de ar, pois ele pode ser levado pelo vento.

c) Ao chegar, vi você perambulando pelo shopping center da Mooca.

d) Ei, você, posso entrar por esta rua?

x e) Na Estação Trianon-Masp desceu a Angelina; na Consolação, desceu você.

15. (Cescea) Na oração: "Reprovaram alguns autores esta história", qual é o núcleo do sujeito?

a) ( ) história.

b) ( ) alguns autores.

c) ( ) reprovaram.

x d) ( ) autores.

e) ( ) alguns.

Capítulo 6

16. (ENEM)

Texto 1

No meio do caminho
No meio do caminho tinha
uma pedra
Tinha uma pedra no meio
do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha
uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000. (fragmento).

Texto 2

<http://download.uol.com.br/educacao/enem2009/prova_enem_2dia.pdf>Acesso em: 15 jun.2015

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que:

a) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

b) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.

c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

x d) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

17. (Cesgranrio) Entre as frases a seguir somente UMA apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a.

a) Há a marca da vida nas pessoas.

x b) Não se necessita de lavadeira.

c) Vai um sujeito pela rua.

d) Não se engomou seu paletó.

e) Pede-se um pouco de paciência.

18. (Unifesp)

> Uma feita em que deitara numa sombra enquanto esperava os manos pescando, o Negrinho do Pastoreio pra quem Macunaíma rezava diariamente, se apiedou do panema e resolveu ajudá-lo. Mandou o passarinho uirapuru. Quando sinão quando o herói escutou um tatalar inquieto e o passarinho uirapuru pousou no joelho dele. Macunaíma fez um gesto de caceteação e enxotou o passarinho uirapuru. Nem bem minuto passado escutou de novo a bulha e o passarinho pousou na barriga dele. Macunaíma nem se amolou mais. Então o passarinho uirapuru agarrou cantando com doçura e o herói entendeu tudo o que ele cantava. E era que Macunaíma estava desinfeliz porque perdera a muiraquitã na praia do rio quando subia no bacupari. Porém agora, cantava o lamento do uirapuru, nunca mais que Macunaíma havia de ser marupiara não, porque uma tracajá engolira a muiraquitã e o mariscador que apanhara a tartaruga tinha vendido a pedra verde pra um regatão peruano se chamando Venceslau Pietro Pietra. O dono do talismã enriquecera e parava fazendeiro e baludo lá em São Paulo, a cidade macota lambida pelo igarapé Tietê.
>
> (ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*.)

O sujeito da oração *Mandou o passarinho uirapuru* pode ser identificado por meio da análise do contexto linguístico interno. Trata-se de:

a) sujeito indeterminado.
b) "uirapuru" = sujeito expresso.
c) "passarinho" = sujeito expresso.
d) Ele ("o herói") = sujeito oculto.
X e) Ele ("o Negrinho do Pastoreio") = sujeito oculto.

Capítulo 7

19. (Prova Brasil)

> **Todo ponto de vista é a vista de um ponto**
>
> Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.
>
> Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.
>
> A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.
>
> BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

A expressão "com os olhos que tem" (l.1), no texto, tem o sentido de:

a) enfatizar a leitura.
b) incentivar a leitura.
X c) individualizar a leitura.
d) priorizar a leitura.
e) valorizar a leitura.

20. (Faap)

> **OLHOS DE RESSACA**
>
> Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas... As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momentos houve que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.
>
> (Machado de Assis)

Só um destes verbos é transitivo direto, ao lado do qual aparece o objeto direto:

a) chegou a hora da encomendação.

b) a confusão era geral.

c) lhe saltassem algumas lágrimas.

x d) Capitu enxugou-as.

e) as minhas cessaram logo.

21. (Mack)

> (...) "Do Pantanal, corra até Bonito, onde um mundo de águas cristalinas faz tudo parecer um imenso aquário."

(*O Estado de S. Paulo*)

Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação dos verbos do período anterior, quanto à sua predicação.

x a) intransitivo – transitivo direto – de ligação.

b) transitivo indireto – transitivo direto – de ligação.

c) intransitivo – transitivo direto – transitivo direto.

d) transitivo indireto – transitivo direto – transitivo direto.

e) intransitivo – intransitivo – intransitivo.

Capítulo 8

22. (ENEM)

> As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*, Quito, 2006 (adaptado).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da:

a) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.

b) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.

c) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.

d) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da sojicultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.

x e) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

23. (Prova Brasil)

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Cecília Meireles: poesia, por Darcy Damasceno. Rio de Janeiro: Agir, 1974. p. 19-20.

O tema do texto é:

x a) a consciência súbita sobre o envelhecimento.

b) a decepção por encontrar-se já fragilizada.

c) a falta de alternativa face ao envelhecimento.

d) a recordação de uma época de juventude.

e) a revolta diante do espelho.

24. (FEI)

CONSIDERAÇÃO DO POEMA

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que TODAS ME convêm.

As palavras não nascem amarradas,
ELAS saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são PURAS, largas, autênticas, indevassáveis.

Observe as palavras indicadas no texto: "todas" (verso 4); "me" (verso 4); "elas" (verso 6) e "puras" (verso 8).

Assinale a alternativa em que a função sintática destes termos esteja corretamente analisada:

a) sujeito - predicativo do sujeito - objeto - sujeito.

b) predicativo do sujeito - objeto - sujeito - objeto.

c) objeto - sujeito - objeto - predicativo do sujeito.

d) objeto - predicativo do sujeito - sujeito - objeto.

x e) sujeito - objeto - sujeito - predicativo do sujeito

25. (PUC-SP) No período: "Não brincara, não pandegara, não amara todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara".

As últimas orações "não vira", "não provara", "não experimentara" têm a mesma organização sintática, e seus predicados são:

x a) verbais, formados por verbos transitivos diretos, complementados por um objeto direto explícito no período.

b) verbais, formados por verbos intransitivos.

c) verbais, formados por verbos transitivos indiretos, complementados por um objeto indireto não explícito no período.

d) verbais, formados por verbos transitivos diretos e indiretos.

e) verbo-nominais, formados por verbos e predicativos do sujeito.

26. (ENEM)

> São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:
>
> — Quantos são aqui?
>
> Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:
>
> — Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.
>
> E outro:
>
> — Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor… (…)
>
> E outro:
>
> — Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

BRAGA, Rubem. *Para gostar de ler*. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento anterior, em que há referência a um fato sócio-histórico – o recenseamento –, apresenta característica marcante do gênero crônica ao:

a) expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.

b) manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.

c) contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.

d) evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.

x e) valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção do texto que recebe tratamento estético.

27. (FGV)

Na língua portuguesa, às vezes, verbos diferentes assumem a mesma forma verbal. Isso NÃO OCORRE em:

a) Fui, pretérito perfeito do indicativo de ir e de ser.

x b) Viemos, pretérito perfeito do indicativo de vir e presente do indicativo de ver.

c) Vimos, pretérito perfeito do indicativo de ver e presente do indicativo de vir.

d) For, futuro do subjuntivo de ir e de ser.

e) Fora, pretérito mais-que-perfeito do indicativo de ir e de ser.

28. (FEI) Assinalar a alternativa na qual o pronome pessoal está empregado de forma incorreta:

a) Estava aqui porque o mandaram visitar esta firma.

x b) Lembrei-lhe de que devia comparecer ao julgamento.

c) Mandamos-lhe a encomenda pelo correio.

d) Por esta vez, perdoo-lhe a ausência.

e) Acuso-o de ambição desmedida.